PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ARTES VISUAIS

LICENCIATURA

2026

PROEN

IDENTIFICAÇÃO

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola
Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes
Vice-Reitor

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Romeu Hausmann
Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS - CCEAL

Campus I – Sala I-202 / Telefone: (47) 3321-0251 / E-mail:.cceal@furb.br

Diretor: Profa. Dra. Carla Fernanda Nolli

Vice-Diretor: Prof. Dr. Tiago Pereira

CURSO DE ARTES VISUAIS

Núcleo Docente Estruturante:

- Prof. Me. Pedro Gottardi – Departamento de Artes
- Profa. Dra. Carla Carvalho - Departamento de Artes
- Profa. Dra. Roseli Kietzer Moreira - Departamento de Artes
- Profa. Dra. Caroline Carvalho - Departamento de Artes
- Profa. Me. Priscilla Fragoso da Silva Porto - Departamento de Artes
- Profa. Dra. Vera Lúcia Simão - Departamento de Educação

Colegiado de Curso:

- Prof. Me. Pedro Gottardi – Departamento de Artes
- Profa. Dra. Carla Carvalho - Departamento de Artes
- Profa. Dra. Roseli Kietzer Moreira - Departamento de Artes
- Profa. Dra. Carolina Carvalho - Departamento de Artes
- Profa. Me. Priscilla Fragoso da Silva Porto - Departamento de Artes

- Profa. Me. Fransuê Ribeiro - Departamento de Artes
- Profa. Dra. Cristiane Theiss Lopes – Departamento de Educação
- Profa. Dra. Vera Lúcia Simão - Departamento de Educação
- Acadêmica Kalinka Maronez Moura – Discente
- Acadêmica Ana Paula Thomas - Discente

LISTA DE SIGLAS

AC – Atividades Complementares
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CCHC – Centro de Ciências Humanas e da Comunicação
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CEART Centro Acadêmico de Artes
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
GPAEE - Grupo de Pesquisa em Arte e Estética na Educação
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do Curso 24
Quadro 2 - Processos de Ingresso no Ensino Superior na FURB 26
Quadro 3 - Componentes Curriculares com Prova de Suficiência 46
Quadro 4 - Componentes Curriculares em Língua Estrangeira 51
Quadro 5 - Componentes Curriculares do Núcleo De Formação Didático-Pedagógica 60
Quadro 6 – Componentes Curriculares do Campo de Formação Estética, Estésica e Ética 61
Quadro 7 – Componentes Curriculares do Campo de Formação Teórica 64
Quadro 8 – Componentes Curriculares do Campo Competências Técnicas 65
Quadro 10 – Componentes Curriculares do Campo Disposição Poética 67
Quadro 11 - Núcleos Temáticos 69
Quadro 12 - Síntese dos Modelos de Disciplinas Praticadas na FURB 72
Quadro 13 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais 74
Quadro 14 - Conjunto de Disciplinas Obrigatórias Eixo de Articulação das Licenciaturas 75
Quadro 15 - Conjunto de Disciplinas Integradoras Eixo de Articulação das Licenciaturas 75
Quadro 16 – Carga horária dos Estágios Obrigatórios (Estágio Curricular Supervisionado): 82
Quadro 17 – Componentes Curriculares na Modalidade a Distância 92
Quadro 18 - Distribuição das Atividades de Extensão nos Componentes Curriculares 95
Quadro 19 - Regime Concentrado 99
Quadro 20 - Matriz Curricular 101
Quadro 21 - Resumo Geral da Matriz Curricular 106
Quadro 22 - Componentes Curriculares Optativos 107
Quadro 23 - Relação de Pré-requisitos 108
Quadro 24 - Listagem dos Componentes Curriculares Novos 109
Quadro 25 - Listagem dos Componentes Curriculares Excluídos 109
Quadro 26 - Equivalências para Fins de Transição Curricular 111
Quadro 27 - Dados do Curso Provenientes das Avaliações Externas 126
Quadro 28 - Laboratórios Didáticos 136

SUMÁRIO

1 CONTEXTO EDUCACIONAL 14
1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE 14
1.2 História do curso de artes visuais 16
1.3 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 21
1.4 DADOS GERAIS DO CURSO 24
1.5 FORMAS DE INGRESSO 25
1.6 OBJETIVOS DO CURSO 27
1.6.1 Objetivo Geral 27
1.6.2 Objetivos Específicos 27
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO 29
2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 31
2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 31
2.1.1 Ensino 31
2.1.2 Extensão 34
2.1.3 Pesquisa 39
2.2 APOIO AO DISCENTE 43
2.2.1 Acesso e Inclusão 43
2.2.2 Provas de Suficiência 46
2.2.3 Aproveitamento de Estudos 47
2.2.4 Participação e Representação Estudantil 47
2.2.5 Internacionalização e Mobilidade 48
2.2.6 Idiomas sem Fronteiras 52
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 53
3.1 METODOLOGIA 53
4 CAMPO DE FORMAÇÃO FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARTE 62
4.1 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM 71
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 72
4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE 77
4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 80
4.5 ESTÁGIO 82
4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 88
4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD) 91
4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 92

4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS 99
4.10 SAÍDAS A CAMPO 100
4.11 ESTRUTURA CURRICULAR 100
4.11.1 Matriz curricular 100
4.11.2 Pré-requisitos 108
5 MUDANÇAS CURRICULARES 109
5.1 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR 109
5.2 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO 110
5.3 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS 111
6 CORPO DOCENTE 113
6.1 PERFIL DOCENTE 114
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE 116
7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO 118
7.1 COORDENADOR 118
7.2 COLEGIADO 119
8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 121
9 AVALIAÇÃO 122
9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 122
9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO 123
9.2.1 Avaliação institucional 124
9.2.2 Avaliação externa 125
9.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 127
9.3 AVALIAÇÃO DO PPC 128
9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE 129
10 INFRAESTRUTURA 130
10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 130
10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO 131
10.2.1 Sala de Professores(as) 131
10.2.2 Sala da Coordenação do Curso 132
10.2.3 Espaços para Docentes em Regime de Tempo Integral 132
10.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS 133
10.3.1 Laboratório de Desenho e Pintura (R-101) 133
10.3.2 Laboratório de Gravura (R-103) 133
10.3.3 Recinto de Queima de Cerâmica (R-105) 134
10.3.4 Laboratório de Poéticas Visuais (R-108) 134
10.3.5 Laboratório de Fotografia (R-122) 135
10.3.6 Laboratório de Informática (R-129) 135

10.4 ORGANIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DOS COMPONENTES CURRICULARES 136

10.5 OUTROS ESPAÇOS DIDÁTICOS 142

10.6 Normas de Segurança nos Laboratórios de Arte 143

10.6.1 Orientação Técnica Obrigatória 143
10.6.2 Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 143
10.6.3 Manipulação de Materiais Químicos e Ferramentas 143
10.6.4 Ventilação e Manuseio de Substâncias Tóxicas 144
10.6.5 Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes 144
10.6.6 Conduta no Ambiente 144

10.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 145

10.8 BIOTÉRIO 146

10.9 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS 146

10.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 147

10.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 148

11 ANEXO 1 - DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES 149

REFERÊNCIAS 223

Toda criança é um artista. O problema é como continuar sendo artista depois de crescer. (Pablo Picasso)

PALAVRAS INICIAIS

> Para Paulo Freire, educar é um ato de amor, um compromisso com a transformação do mundo e com a emancipação do ser humano. É por meio desse amor que o educador se compromete com a liberdade, a escuta e o respeito à identidade do outro, reconhecendo a educação como prática de liberdade. (NDE, 2025).

A Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB é uma Instituição Pública de Educação Superior e que tem experiência no pioneirismo no Vale do Itajaí-SC. Em sua história recente podemos identificar o início do Ensino de Arte no estado com a qualidade essencial ao bom exercício da cidadania brasileira.

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Artes Visuais - Licenciatura da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, resultante dos trabalhos desenvolvidos de forma coletiva e cooperativa no âmbito do Núcleo Docente Estruturante-NDE do referido Curso, cujo Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e a Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010 da FURB/PROEN aprovaram a legislação específica sobre a instalação do Núcleo Docente Estruturante. Atendendo a essa determinação, o colegiado instalou o NDE, que passou a discutir as questões relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais- Licenciatura, com a participação de professores, estudantes e egressos, na construção do documento.

Para isso apresentamos este projeto que tem por finalidade se adequar ao modelo de formação inicial na área de Artes Visuais, elaborado a partir da implementação das atuais legislações nacionais e institucionais, destacando-se as seguintes:

- Resolução CNE/CES nº 1 de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Artes Visuais e dá outras providências.
- Resolução 2021/013/CEE/SC, que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina estabelece outras providências.
- Resolução nº 068/2018, de 27/08/2018, que altera a resolução n 201/2017, de 22/12/2017, que “institui as diretrizes gerais e curriculares institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)”;

- Resolução FURB nº 089, de 1º de novembro de 2018 que institui a Políticas dos Estágios da Fundação Universidade Regional de Blumenau.
- Resolução FURB nº 099/2019, de 29 de novembro de 2019 que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024, Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- RESOLUÇÃO nº 023/2025, DE 06 DE MAIO DE 2025, altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 201/2017, que institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Destaca-se que a concepção deste PPC teve como elementos basilares o Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB – PDI (2022/2026), o Projeto Pedagógico Institucional – PPI/FURB. Outros dispositivos regulatórios complementares relacionados ao Curso de Artes Visuais – Licenciatura, e/ou à elaboração do seu PPC também impactaram na construção deste documento, são eles: as Diretrizes para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2021 e as Diretrizes para Avaliação do Componente de Formação Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e o último Relatório de Avaliação da Renovação do Reconhecimento do Curso – emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina no ano de 2019.

Diante do exposto, o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, detalhado nas seções subsequentes deste documento pretende contribuir com o projeto de modernização do ensino indissociável aos processos de pesquisa e extensão na FURB, cuja indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve estudantes e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural para contribuir com a coletividade, bem como com a sociedade regional e nacional, em especial no que tange à formação de estudantes críticos, com independência intelectual, no intuito de contribuírem com uma educação mais inclusiva, democrática e humana nos contextos da Educação Básica.

A educação universitária deve estar comprometida com questões referentes à formação pedagógica e à sensibilidade artística na formação intelectual dos estudantes do Curso de Artes Visuais, promovendo diálogo constante em busca de uma conscientização crítica dos processos

sociais inerentes ao acesso do conhecimento que levem ao exercício da cidadania. Por isso, o acesso aos diversos aspectos da formação de professores para atuar com Artes Visuais estará assegurado nesse PPC, para que o novo curso seja transformador e propicie aos estudantes o contato com os conhecimentos culturais básicos e necessários para uma prática social dinâmica, estética e democrática.

1 CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler "Juntos construímos a nossa Universidade". Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB

(Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

1.2 HISTÓRIA DO CURSO DE ARTES VISUAIS

Foi em 1973, cumprindo dispositivos do Conselho Federal de Educação, que a FURB, por meio da Lei Municipal Félix Theis, abriu seu primeiro curso de Artes, sob o título Licenciatura Curta em Educação Artística. Embora já houvesse movimentos na cidade de Blumenau em prol da arte, a FURB foi pioneira na oferta de um curso de Artes na cidade.

Essa oferta surgiu com o objetivo de formar professores para o ensino regular, com habilidades em Artes Plásticas, Música e Teatro. Na ocasião, a FURB tomou a dianteira e desenvolveu o primeiro curso desse tipo no estado de Santa Catarina.

O grande desafio foi trabalhar as três linguagens artísticas em um período de apenas dois anos. Para isso, o curso foi ofertado em formato integral. As aulas não ocorriam no prédio institucional da universidade, mas foram alocadas no centro da cidade, nas proximidades do edifício Hering, em um espaço chamado Espaço Porão, onde eram ministradas as aulas de Artes Plásticas e Teatro. Já as aulas de Música aconteciam no Teatro Carlos Gomes, em parceria com a Escola de Música, sob responsabilidade de Oscar Zander, cuja equipe incluía Noemi Kellermann, que já atuava desde 1971.

A FURB manteve, por meio de convênios com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santa Catarina, cursos de formação de magistério de curta duração, com o objetivo de qualificar docentes oriundos de diversas regiões do Estado.

Entre os professores pioneiros do curso, Noemi Kellermann, que integrava o corpo docente responsável pelos componentes curriculares relacionados à música, além de Edith Poermann, responsável pelas disciplinas de Artes Plásticas com foco em cerâmica; Lindolf Bell, como professor de História da Arte; e Edith Kormann, que havia estudado Artes Cênicas em Porto Alegre. E com o passar dos anos, iniciou-se um processo de transição.

Os professores uniram-se com o objetivo de reestruturar o curso de Artes, ampliando sua duração para quatro anos. A nova estrutura previa um núcleo comum nos dois primeiros anos, com formação em Artes Plásticas, Música e Teatro, seguido por dois anos dedicados à área específica de escolha do acadêmico, que podia optar pela linguagem artística com a qual mais se identificava para sua formação como professor. Nos anos 1980, quando o curso de Artes da FURB, ocorrem mudanças significativas no país em relação ao ensino da arte. Inicia-se um período de politização dos professores do campo da arte, buscando-se maior consciência política por parte desses profissionais. Engajados ao Movimento Arte-Educação, ampliam as discussões acerca da valorização e qualificação docente.

Ana Mae Barbosa lidera as discussões em todo o país, tendo como destaque a Proposta Triangular, o início das associações de arte-educadores, o surgimento da Rede Arte na Escola, bem como o desenvolvimento de uma cultura de eventos, congressos, seminários, encontros, entre outros.

Diante do exposto, o curso de Artes deixa de ser uma Licenciatura Curta e passa a ser denominado Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação Artes Plásticas (1987) com duração de quatro anos.

No ano de 1992, o Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 61/92, conforme consta do Processo nº 23000.00781/91-51, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Conceder reconhecimento à habilitação em Artes Plásticas, licenciatura plena, do Curso de Educação Artística, a ser ministrado pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, mantido pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

Neste mesmo ano, a Portaria nº 890/1992, de 11 de junho de 1992, reconhece a habilitação em Artes Plásticas, licenciatura plena, do Curso de Educação Artística da FURB.

As aulas de Artes Plásticas aconteciam no Campus II da Universidade (antigo Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT), enquanto as de Música eram ministradas no Teatro Carlos Gomes. Já as aulas de Teatro ocorriam no subsolo da Biblioteca.

O currículo contemplava disciplinas teóricas, como História da Arte, e disciplinas práticas, como Desenho, Gravura, Escultura e Cerâmica. Havia também disciplinas que articulavam teoria e prática, como Semiótica. Além disso, o curso incluía disciplinas voltadas à área da educação, como Psicologia da Educação e Didática. O Estágio Supervisionado era obrigatório, por se tratar de uma licenciatura, e era realizado tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Foi nesse contexto, em 1993, que surgiu o Projeto Arte na Escola, o qual teve ação significativa na formação dos discentes do curso. O projeto colaborou com a disseminação da chamada "Proposta Triangular", como era conhecida nos anos 1990. A proposta visava promover uma transformação no processo de ensino-aprendizagem das artes na educação, a partir de três eixos: contextualização, apreciação e produção artística.

A proposta tinha como objetivo impulsionar um movimento de Arte-Educação que promovesse a leitura da imagem, a valorização da história da arte, com ênfase em artistas brasileiros e regionais, e as práticas de linguagens artísticas contemporâneas no ambiente escolar.

Em 2002, o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para alteração da nomenclatura do Curso de Educação Artística para Curso de Artes Visuais, pautada na LDB – Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1998) e na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1997).

Em 2003, tiveram início os estudos dos documentos oficiais: a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica; e a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que define a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena. Neste mesmo ano, a FURB definiu uma nova estrutura para as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, composta por um eixo articulador das licenciaturas – EAL – e aprovada pelo Parecer CEPE/FURB nº 270, de 18 de novembro de 2003.

No ano de 2004, a Política das Licenciaturas da FURB orientou o Colegiado do Curso de Artes Visuais a revisar a Proposta Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais e Música, para adequação dos cursos à nova legislação (Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002). A partir da reforma do Projeto Político-Pedagógico/Artes Visuais (2004), o candidato passou a optar pela habilitação de seu interesse no momento da inscrição do processo seletivo. Foi extinto o núcleo comum, deixando de caracterizar a polivalência, pois se entende que cada habilitação deve ter um lugar próprio no currículo escolar da educação básica.

O Projeto de Reformulação Curricular foi aprovado no Colegiado do Curso de Artes Visuais e no Conselho do Centro de Ciências da Educação, no dia 31/05/2004, e posteriormente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, conforme Parecer nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005.

Dentre as justificativas apresentadas para a reformulação, destaca-se a necessidade de adequação à Política das Licenciaturas, enfatizando "a tentativa de superar a lógica disciplinar, estruturando currículos que articulem conhecimentos teóricos e práticos, que atendam ao perfil do professor-pesquisador em ação" (Processo nº 116/2004, fls. 09).

No ano de 2007, tiveram início as discussões sobre as alterações referentes à nomenclatura do curso, bem como à reformulação de seu PPC. As reformulações também se amparam nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais, instituídas pela Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009.

Desde 2002 até o momento, foram constantes as reflexões sobre a estrutura, organização e funcionamento do curso, conduzidas pelo seu Colegiado. Em diversos momentos, impulsionado não só pelo cenário educacional nacional, mas também por acontecimentos sociais, políticos e econômicos, o Colegiado do Curso de Artes Visuais concentrou esforços na análise dos aspectos da formação docente que precisavam ser revistos e dos elementos necessários para, de forma contínua, garantir uma qualidade ainda maior aos egressos do curso na FURB.

Cabe ressaltar que, em 2002, por meio das Resoluções nº 01 e nº 02, de fevereiro, um coletivo de coordenadores de cursos de licenciatura e a PROEN construíram um documento intitulado Política das Licenciaturas. Esse documento buscou, além de atender às referidas resoluções, aproximar os cursos de licenciatura e os futuros professores já na formação inicial.

Nessa política, a organização curricular passou a contemplar eixos, sendo um deles composto por disciplinas comuns aos cursos de licenciatura. As resoluções também alteraram a carga horária de estágios e introduziram a Prática como Componente Curricular (PCC) e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Com base nessas normativas, foi construída uma resolução específica para os estágios, a qual o curso de Artes Visuais passou a atender.O curso também atendeu à Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, e à Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que define a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena para formação de professores da Educação Básica.Ainda nesse contexto de debates contínuos sobre os ajustes e adequações necessários ao curso de Artes Visuais, em junho de 2010, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) determinou a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Os NDE são constituídos por docentes do curso cuja liderança acadêmica é reconhecida na área, com atribuições voltadas à concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos (Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010). No mesmo ano, a FURB instituiu e normatizou o funcionamento dos NDEs no âmbito de cada curso (Resolução FURB nº 73/2010). O Colegiado do Curso de Artes Visuais instituiu seu NDE em 2011.

A partir do PPC do Curso de Artes Visuais de 2011, o colegiado passou a atuar em parceria com o NDE num esforço conjunto não apenas para adequar o curso aos determinantes legais e contextuais que surgiram e ainda surgem, mas principalmente com o objetivo de qualificar cada vez mais o processo de formação do professor.

Não obstante toda a trajetória percorrida, em julho de 2015, o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015), impondo novamente a necessidade de adequação do curso aos novos marcos legais.

Atentos a essa dinâmica educacional, iniciou-se um trabalho incessante de reformulação dos PPCs dos cursos, não apenas para atender às demandas atuais do contexto profissional e aos determinantes legais, especialmente das diretrizes nacionais vigentes, mas também visando garantir uma formação cada vez mais qualificada e inovadora.

Destaca-se, nesse período, a criação do Curso de Dança – Licenciatura, fazendo com que a FURB passasse a oferecer, a partir de 2017, as quatro linguagens artísticas na modalidade presencial. Ressalta-se que o Curso de Artes Visuais – Licenciatura, iniciou 2018 com um novo currículo, com duração de quatro anos e meio.

As novas matrizes curriculares articulam um desenho inovador na organização por Campos Temáticos, relacionados a um Núcleo Central de Formação Docente. Assim como os demais cursos vinculados ao Departamento de Artes, Artes Visuais, Música, Teatro, Dança e Moda curso ofertado como bacharel, nos cursos de licenciatura as matrizes curriculares são organizadas a partir de elementos que estruturam o saber em Arte, pensados conjuntamente, a fim de oferecer ao estudante um processo formativo completo e holístico.

Esses campos envolvem o estético, o ético e o estésico, num primeiro conjunto de componentes curriculares; o poético (o artístico), num segundo bloco; o técnico, num terceiro grupo; e o conhecimento específico acerca da teoria que sustenta a arte, num quarto. Nenhum é mais importante que o outro, são complementares entre si e não seguem uma linearidade, mas se relacionam de forma dinâmica e dialética.

Desse modo, os cursos seguem tendências pedagógicas progressistas, com ensino de arte contemporâneo, que promove o conhecimento da própria cultura, da cultura do outro, da cultura local e de outras nações, abordando elementos e códigos que identificam as diferentes manifestações culturais. Esse novo desenho do curso enfatiza a formação cultural e humanística, a internacionalização, a criatividade, a inovação e as práticas inter, multi e transdisciplinares, ou seja, uma articulação diferenciada de saberes.

Em 2019, foi aprovada a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação). Na situação o curso de Artes Visuais – Licenciatura, se mantém no mesmo formato.

Atento a essa dinâmica educacional, o NDE de Artes Visuais, em parceria com o Colegiado do Curso, vem trabalhando continuamente na reformulação do PPC, a fim de não apenas atender às demandas atuais do contexto profissional, da área e aos determinantes legais, especialmente das Diretrizes Nacionais vigentes, mas, principalmente, visando garantir uma formação cada vez mais qualificada e inovadora.

A Resolução CNE/CP nº 04/2024, homologada em 29 de maio de 2024, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Com ela, o novo currículo do curso foi reformulado, incorporando novos componentes curriculares e estabelecendo sua duração, agora, em quatro anos.

Pensar a Arte-Educação na cidade de Blumenau e sua relevância para a região remete à formação proporcionada pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, construída ao longo de muitos anos. Desde sempre, houve uma efervescência cultural em Blumenau, que atraía fruidores de diversas localidades do entorno.

Nesse contexto, tornou-se necessária a oferta de uma formação específica na área das artes, com o objetivo de disseminar o conhecimento e o prazer proporcionados por ela. A arte é absolutamente essencial para a construção de uma sociedade plena, e a FURB, por meio do curso de Artes Visuais – Licenciatura, tem desempenhado uma função fundamental, não apenas na formação de professores, mas também de artistas e produtores de cultura que fortalecem o meio cultural e educacional da cidade.

Muitos projetos e iniciativas que movimentaram, e ainda movimentam, a cena artística local têm origem na atuação de profissionais egressos do curso, o que reafirma sua importância como espaço de pesquisa, criação e diálogo entre a Universidade e a sociedade. A FURB e seu corpo docente tem seu destaque nessa trajetória, formando profissionais que atuam tanto na região quanto em diversas partes do país.

Dainte disso, seguimos fortes, sempre em busca de uma formação pela Educação Estética, pois somos ciêntistas dos sentidos. A arte é viva e transcende o tempo e o espaço.

1.3 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A adequação do PPC justifica-se pela atualização conceitual, organizacional e operacional, pela solicitação da comissão avaliadora do Conselho Estadual de Educação e a necessidade de atender as normativas das DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Resolução CNE/CES nº 1 de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura, e dá outras providências, e Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio DE 2024 , que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica .

Este documento origina-se a partir do PPC do Curso de Artes Visuais, elaborado no ano de 2017 e implementado em 2018. Destaca-se que o uso do termo *habilitações*, bem como a oferta dos cursos da área de Artes de forma separada, já está consolidado há algum tempo, sendo necessário que o texto atual reflita esse novo contexto as competências da formação de um professor de arte para atuarem na Educação Básica e estabelece a carga horária mínima de 3.200 horas a serem integralizadas em no mínimo 4 anos. Segundo Goodson (1998) o processo de fabricação do currículo:

> [...] não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos "nobres" e menos "formais", tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero. (Goodson, p. 8, 1998)

O currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinaridade, isto é, a articulação diferenciada de saberes. O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, entende o currículo como construção social e cultural elaborado e desenvolvido por sujeitos sócio-históricos que são responsáveis pelos conhecimentos construídos. Logo os estudantes são sujeitos de sua própria história e de sua transformação na sociedade.

Vale, portanto, salientar que ao atualizar e aprofundar os conhecimentos artísticos das Artes Visuais, busca-se fortalecer a identidade profissional do professor/artista/pesquisador de forma a compreenderem e interagirem criticamente com as diversas manifestações dessa área, reverberando na melhoria da qualidade do ensino de arte na Educação Básica. Desta forma, pretende-se elevar a qualidade da formação inicial de professores de Artes Visuais, promovendo

a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

No currículo estão presentes os saberes artísticos e estéticos que são construídos durante a formação do profissional do campo da arte e encontram-se integrados com outras áreas de conhecimento, numa estrutura que contempla a inter-relação. Entende-se por inter-relação uma integração harmônica, uma autocompreensão das atividades coletivas, necessária para o aprofundamento de conceitos que os professores necessitam ter como linha condutora do Curso, bem como, uma abordagem conceitual e metodológica contemporânea.

Os temas relativos às relações étnico-raciais, direitos humanos, educação ambiental transitam de forma transversalizada em diferentes componentes curriculares, visando atender as exigências legais e normativas internas e externas da FURB. A Legislação que estabelece as diretrizes relacionadas às temáticas mencionadas, estão respaldadas pelas seguintes Resoluções:

- Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Desta forma, elas se farão presentes no currículo, de maneira articulada e interdisciplinar junto aos componentes curriculares do Curso de Artes Visuais-Licenciatura. Nos últimos anos, vem se discutindo no campo do Ensino da Arte a relevância da especificidade da formação docente, considerando as exigências de cada linguagem artística. Neste sentido, desde 1997, com o lançamento do PCN de Arte, já se discutia as Artes Visuais enquanto linguagem específica na educação, sendo que neste documento esta linguagem ganha um espaço considerável de representatividade. De lá para cá, diversos movimentos no campo do Ensino da Arte vêm acontecendo e acirrando as discussões para a relevância da não polivalência no ensino da Arte e com isso a importância de profissionais específicos de cada linguagem da Arte na Educação Básica.

Diante deste cenário outras propostas curriculares regionais vêm discutindo as Artes visuais enquanto linguagem da Arte e o atual documento nacional a Base Nacional Curricular Comum-BNCC, também dedica um espaço específico para Artes Visuais junto as Linguagens da Arte. Neste movimento foi promulgada a Lei 13.278/2016, que inclui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Esta lei estabelece o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

A partir da missão da FURB, o novo Curso de Artes Visuais, assim como os demais cursos do campo da Arte (Teatro, Música e Dança) cujo corpo docente pertence ao Departamento de Artes, constrói sua própria missão e visão, que tem como concepção filosófica a compreensão de que a Arte gera conhecimento, tem conteúdo específicos e também metodologias e avaliação que devem respeitar as especificidades próprias, além da incumbência de desenvolver a sensibilidade, competências e habilidades técnicas de acordo com a área.

Este documento apresenta os princípios e parâmetros para a ação educativa no âmbito do Curso de Artes Visuais, onde destacam-se Diretrizes conceituais, organizacionais e operacionais, as quais sintetizam os anseios da comunidade acadêmica e estabelecem os princípios e elementos norteadores dos processos de ensinar e de aprender. Trata-se, assim, de um importante instrumento para fundamentar a gestão pedagógica e administrativa do curso referido.

1.4 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do Curso

Nome do Curso	**Artes Visuais**
Grau	Licenciatura
Modalidade	Presencial
Titulação conferida	Licenciado em Artes Visuais
Turno de funcionamento	Noturno
Regime letivo	Semestral
Regime de matrícula	Por componente curricular
Vagas para ingresso (Resolução nº64/2016)	Anual
	1º semestre: 30 vagas.
	2º semestre: 0 vagas.

Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Hora aula:	3.870 h/a
	Hora relógio:	3.225 h
	Deve atender ao mínimo estabelecido nas Resoluções CNE nº2/2007 e nº4/2009 (dividir por 1.2)	
Duração do curso	4 anos	
Carga horária de estágio obrigatório	Hora aula:	486 h/a
	Hora relógio:	405 h
Carga horária das Atividades Complementares (ACs)	Hora aula:	180 h/a
	Hora relógio:	125 h
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Hora aula:	90 h/a
	Hora relógio:	75 h
Carga horária de extensão	Hora aula:	396 h/a
	Hora relógio:	330 h
Carga horária em EaD	Hora aula:	360 h/a
	Hora relógio:	300 h
Tempo mínimo de integralização	4 anos	
Tempo máximo de integralização	8 anos	
Organização curricular	Eixos temáticos	
Endereço	Campus I Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900	

Fonte: NDE (2025)

1.5 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, conforme abaixo:

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2

Quadro 2 - Processos de Ingresso no Ensino Superior na FURB

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACAFE.	Edital ACAFE
ENEM	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	Edital Acesso FURB
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Aluno Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos. O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	Resolução FURB nº129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

Fonte: DRA (2022)

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 Objetivo Geral

Formar professores/artistas/pesquisadores para atuar na área de Artes Visuais, atuando em espaços de ensino e aprendizagem formais e não formais, constituindo-se pesquisadores da prática artística e docente, assim como agentes de desenvolvimento sociocultural, enquanto mediadores culturais com ética, responsabilidade, pensamento reflexivo, sensibilidade artística e senso de cidadania, integrando a graduação e a pós-graduação, com projetos de ensino, pesquisa e extensão na Universidade e comunidade.

1.6.2 Objetivos Específicos

I - Propiciar a constituição de um profissional ético e reflexivo que elabore e promova experiências de ensino-aprendizagem no campo de conhecimento das artes visuais, buscando enfrentar os desafios da sociedade contemporânea contribuindo com a educação do sensível;

II - Mobilizar a consciência crítica para o desempenho de seu papel como profissional docente de artes visuais na contemporaneidade;

III - Desenvolver processos de ensino-aprendizagem em artes visuais em uma interlocução contributiva e em acordo com as dinâmicas que compreendem o contexto escolar da Educação Básica;

IV - Fomentar processos de ensino-aprendizagem em Artes Visuais pelas suas múltiplas possibilidades de trabalho educativo que fundamente e estruture o conjunto de saberes da das artes visuais nos espaços não formais de educação.

V - Expandir a atitude científica por meio da pesquisa para realização de investigações voltadas para produção artística, cultura, sociedade, estética e arte na educação como base para o planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas e projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão;

VI - Viabilizar a compreensão das relações que permeiam a produção artística em sua interface com a educação, a estética, a cultura e a sociedade;

VII - Promover espaços de poéticas artísticas para compreender o processo criativo em dimensão pessoal e relacional a fim de promover a fruição e a criação estéticas, sobretudo no espaço escolar;

VIII - Incentivar a produção artística autoral e a pesquisa em arte, como formas de expressão e intervenção cultural;

IX - Oportunizar o acesso às manifestações artísticas presentes nas artes visuais, estabelecendo relações com as demais linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento em contextos locais, regionais, nacionais e globais;

X - Ampliar relações entre a Universidade e outros espaços de arte e cultura afim de oportunizar vivências diferenciadas aos estudantes e comunidade;

XI - Solidificar ações que integrem o programa de Extensão Arte na Escola à curricularização da extensão universitária aproximando com outros programas de extensão, comunidade e redes públicas de ensino;

XII - Expandir ações integradas entre a graduação e a pós-graduação, com projetos de ensino, pesquisa e extensão que gere relações entre Universidade e Comunidade.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, forma o professor/artista/pesquisador para atuar na Educação Básica, bem como, em espaços não formais de educação. Com pensamento crítico, reflexivo, domínio dos conhecimentos e das linguagens das Artes Visuais para desenvolver o fazer, o entendimento e o fruir artístico forma-se um professor artista, pesquisador e produtor do conhecimento artístico-cultural e pedagógico para atuar em Artes Visuais na Educação Básica e em outros espaços educativos que tenha consciência do momento histórico e sensível às transformações do contexto social, comprometido com o próprio processo educacional e formação continuada.

Áreas de atuação: professor/artista para atuar com Artes Visuais na Educação Básica e em espaços não formais, artista visual, mediador, pesquisador na área de Artes Visuais, responsável por elaboração e aplicação de projetos culturais de educação na área de Artes Visuais em museus, galerias e espaços culturais.

O perfil profissiográfico do estudante foi ampliado para atender as necessidades de um profissional (professor/artista/pesquisador) contemporâneo para atuar na Educação Básica e em espaços não formais de educação com pensamento crítico, reflexivo, com domínio dos conhecimentos e linguagens próprios das Artes Visuais, com consciência do momento histórico e sensível às transformações da sociedade. Outro motivo foi reforçar a área de Artes Visuais, mantendo o diálogo com a Educação, no processo de formação docente, sem perder de vista a sua especificidade.

Destaca-se o importante papel do Curso na formação docente para a Educação Básica de Blumenau e região, integrando ensino, pesquisa e extensão. Evidencia-se a existência de demanda de professores de arte, detectada pela Gerência Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação de Blumenau e região. Da mesma forma, existe uma parceria do curso com a Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais de Blumenau e Museu de Arte de Blumenau (MAB) com a participação ativa de professores, estudantes e egressos de Artes Visuais nos Conselhos Consultivo do MAB e de Cultura do Município. Ainda no que diz respeito na formação de professores, o curso de Artes Visuais, por meio do Programa Arte na Escola, atua sistematicamente na formação continuada de professores de professores de diversas redes de ensino.

Atua na educação estética e sensível da comunidade em atividades junto ao Museu da Hering e ao Instituto Social BISS por meio de projetos de extensão, demonstrando a relação do curso com demandas atuais, que implicam uma relação direta de estudantes com atividades de

transformação social por meio da arte.

É importante destacar que o Curso possui diferencial no Estado de Santa Catarina no que diz respeito à Biblioteca com amplo acervo de arte – PINACOTECA -, arte na educação, aos seus laboratórios equipados nas linguagens da pintura, gravura, fotografia, desenho, cerâmica, escultura, arte e tecnologia. Além disso, no âmbito da universidade há investimentos na área da arte e da cultura.

2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI (2022-2026), visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

a) aprendizagem como foco do processo;
b) educação integral;
c) flexibilização curricular;
d) relação com a comunidade;
e) tecnologia;
f) interdisciplinaridade;
g) articulação teórico-prática;
h) articulação com os temas transversais contemporâneos;
i) formação linguística;

j) internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende-se, assim, promover a formação integral do estudante como profissional e cidadão.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, articula a formação do professor/artista/pesquisador de Artes Visuais, cuja formação habilita a atuar na Educação Básica e espaços não formais de educação, intervindo na sociedade por meio do ensino, pesquisa e extensão. A estrutura do curso é composta por componentes curriculares exclusivos à formação do professor/artista/pesquisador com destaque nos processos educativos. A constituição do perfil do discente se dá na articulação da formação do artista, por meio do compartilhamento de componentes curriculares que envolvem a disposição poética, formação estética/estésica e ética, competências técnicas e formação teórica na formação do professor por meio do compartilhamento de componentes curriculares do Eixo Articulador das Licenciaturas, que envolvem a formação didático pedagógica. A formação do professor/artista/pesquisador, está dimensionada nas atualizações das concepções pedagógicas e tecnológicas, alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas.

Ao formar o professor de arte na interlocução com o artista, o Curso de Artes Visuais – Licenciatura, estabelece as especificidades da área de conhecimento, articulando arte e educação, de forma que o egresso participe da construção de processos educativos, estéticos, artísticos e culturais, como agente multiplicador, promovendo a função humanizadora da arte na sociedade contemporânea.

O diálogo constante com outras áreas de conhecimento que promovam projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, oportunizam um desenho vasto de conhecimento alicerçado nas competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, estabelecendo um novo espaço para a arte na educação básica e espaços não formais de ensino de arte. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em oficinas de arte, laboratórios e salas de aula.

Tendo em vista a articulação do Curso de Artes visuais – Licenciatura, com a concepção de ensino da universidade, a organização do PPC do curso propõe uma organização didático pedagógica no qual transversalizam os conceitos de Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Formação Crítica em diversos componentes curriculares. Estes conteúdos emergentes na contemporaneidade e são especificidades em componentes curriculares únicos ou em outros nos quais se articulam a conteúdo da arte e da educação.

Ainda assim, compreende-se currículo como tudo o que acontece no curso, seja na

matriz curricular ou atividades propostas no decorrer do curso como: palestras, cursos, simpósios, seminários, aulas magnas, projetos integradores, FINALIZARTE, viagens de estudos, exposições, extensão universitária, entre outros.

A aprendizagem como foco do processo se dá na relação de como o acadêmico se constitui professor/artista/pesquisador da sua prática poética, que compreende a arte no contexto social e articula estes conceitos na constituição da identidade do docente em arte. Neste sentido, se vê aprendente de arte e dos processos históricos, sociológicos, filosóficos, técnicos que envolvem as especificidades da linguagem visual, ao mesmo tempo em que aprende a ser professor de arte.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, está alocado no Centro de Ciências da Educação Artes e Letras-CCEAL, no qual reflexões acerca do contexto macro da educação possibilitam estabelecer relações da relevância da arte para a formação integral do sujeito. Assim, o curso tem acesso e integra na universidade os Eixos Articuladores das Licenciaturas, contribuindo para uma formação mais consistente da docência.

No que diz respeito a flexibilização curricular, o curso dispõe em sua matriz curricular de duas componentes curriculares eletivos, para um percurso singular elegido pelos estudantes. Ainda, o curso possui componentes curriculares que integram os cursos do campo da arte como: Teatro e Dança, possibilitando ao acadêmico trânsito entre cursos e ampliação de repertórios. Todos os componentes curriculares do Eixo das Licenciaturas são ministrados com turmas entre cursos, possibilitando diálogos interdisciplinares, que constituem a realidade da Educação Básica.

As tecnologias digitais são trabalhadas na modalidade EAD e presencial, utilizando ambiente virtual como objeto de aprendizagem digital. As tecnologias educacionais que utilizam a internet são apropriadas como instrumento de trabalho nas duas modalidades, onde o ensino e o fazer artístico nestes laboratórios lançam as bases para a apropriação das práticas artísticas na construção do ensino-aprendizagem de artes visuais.

Referente a internacionalização o Curso de Artes Visuais – Licenciatura, sugere aos estudantes que tem interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas ministradas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE Nº

187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os pressupostos filosóficos e metodológicos do PPC de Artes Visuais colocam em evidência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O princípio da indissociabilidade reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre Universidade e sociedade. "A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade". (Andes, p. 30, 2003). O Curso caracteriza-se pela indissociabilidades, pois envolve além da graduação, pós-graduação *stricto sensu*, grupo de pesquisa, formação continuada de professores e instrumentalização com materiais de apoio pedagógico específicos de arte, atendendo as necessidades dos docentes e dos estudantes. Para o curso, desenvolver ações na comunidade são fundamentais à extensão universitária, no qual as instâncias educativas têm de exercitar sua responsabilidade social diante da comunidade circundante. O ensino, a pesquisa e a extensão tomados como elementos indissociáveis e praticados na formação inicial, revelam uma maneira diferente e inovadora de contribuir com a formação autônoma e significativa dos estudantes de Licenciatura em Artes Visuais.

2.1.2 Extensão

Na FURB, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (PDI 2022-2026).

Na FURB, foi instituída a Resolução FURB nº 099/2019, de 29 de novembro de 2019 que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau, pois a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber: I. Comunicação II. Cultura;

III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

É importante destacar que o PNE – Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, mediante programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) enquanto processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2005), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético política das universidades com a sociedade brasileira.

Para atender a devida Lei, o Curso de Artes Visuais – Licenciatura, inseriu em sua matriz componentes curriculares que dialogarão com dois Programas de Extensão da FURB: o Programa Institucional Arte na Escola - POLO FURB e o Programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/FURB.

Em relação ao Programa Institucional Arte na Escola – POLO FURB, apresentam-se o objetivo geral: "Qualificar professores de educação básica, mediante ações sistemáticas no campo da arte e outras áreas de conhecimento, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica no ensino da arte, envolvendo Artes Visuais, Música e Teatro" e específicos: Detectar as demandas de formação continuada existentes nos municípios de Blumenau e região; Realizar ações de formação continuada de professores em parceria com instituições de ensino, no campo da arte; Realizar visitas em escolas de educação básica; Realizar pesquisa com o acervo de artes plásticas da FURB em parceria com a Divisão de Cultura, Biblioteca e o projeto Midiateca Arte na Escola; Produzir em parceria com o projeto Midiateca materiais educativos para a formação continuada; Participar de eventos realizados pela Rede Arte na Escola; Divulgar e participar da seleção de projetos do Prêmio Arte na Escola Cidadã do Instituto Arte na Escola; Realizar avaliação das ações do projeto.

O projeto Corpo Sonoro: Teatro e Música na Formação Continuada do Professor-Artista propõem oficinas e encontros de formação para professores da educação básica possui como principal área Educação, subárea Gestão e Formação de Professores para a Educação Básica, com ênfase no ensino das linguagens do campo da Arte: Música e Teatro. Sua principal meta é a instrumentalização de docente da Educação Básica e estudantes de Graduação, para o uso da Arte como meio pedagógico de transformação social e, consequentemente, cultural, visando a melhoria das práticas pedagógicas. Através do Teatro deseja-se a expressividade, o jogo, a persuasão e a motivação, enquanto pela Música a organização rítmica, a precisão, a fluidez, a escuta e o encantamento, todos a partir das metodologias ativas. Através de tais atributos, a ideia é formar profissionais mais sensíveis e mais perceptivos, com o intuito de prepará-los, principalmente, para a empatia, mas também treinar seus olhos para a inovação nas relações humanas, a fim de fazer uso consciente e inovador de proposições didáticas na sala de aula.

Entre os professores, quer-se disseminar antídotos para a tecnocracia a que está subjugada a nossa sociedade contemporânea, fazendo-se possível por meio da formação continuada, utilizando-se de proposições efetivamente voltadas ao cotidiano de sala de aula. Tornar mais presenciais e humanas as vivências escolares, em suma, possibilitarão o alcance de importantes resultados, como a ampliação de repertório didático dos professores, maior consciência da Arte enquanto produtora de conhecimento e maior aproximação com as linguagens do Teatro e Música, gerando uma ponte entre a Ciência e a Arte.

Já o Projeto Educação Estética e Mediação Cultural com professores da Educação Básica e comunidade é direcionado para a formação contínua de professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino. Entendemos formação continuada como parte do desenvolvimento profissional que ocorre no percurso do docente, possibilitando novo sentido e lugar na prática pedagógica, compreendendo-a tanto na teoria, como na própria prática. No exercício da educação estética, nos processos de apreciação, fruição, reflexão e produção os professores e estudantes têm o ensejo de experienciar a potência da arte, de conceber um conhecimento sensível, de discutir e apreender os códigos visuais. Compreendemos a Mediação Cultural como ação educativa importante e necessária no diálogo do espectador com as imagens e seus códigos visuais, promovendo a compreensão da arte a partir da decodificação de seus signos. Este projeto tem por objetivo potencializar o ensino das Artes Visuais na formação continuada de professores da Educação Básica e inserção de ações de extensão na formação do estudante de graduação e Pós-graduação, por meio de ações diferenciadas, voltadas para a educação estética e mediação cultural, a fim de contribuir para a

melhoria da prática pedagógica na escola. As atividades do Projeto serão desenvolvidas tanto na FURB, como na comunidade. Na FURB o trabalho será desenvolvido junto aos estudantes de graduação e do Programa de Pós- Graduação em Educação - PPGE, assim como, desenvolverá ações em Indaial, Massaranduba, Blumenau e Gaspar por meio de parcerias com as Secretarias Municipais de Educação, bem como com a Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais de Blumenau, que viabilizarão ações geradoras de conhecimento voltadas para a prática pedagógica no ensino das Artes Visuais. O projeto tem como proposta metodológica o desenvolvimento de grupos de estudos, oficinas, mediação cultural, seminários de relatos de experiências, elaboração de materiais educativos, entre outros. Busca-se com este projeto a ampliação do repertório artístico/estético/cultural dos professores, como potência de formação estética, envolvendo vivências cotidianas na escola, no meio social e comunitário, tornando-os cidadãos críticos da sua realidade. Nos últimos anos o projeto amplia o escopo atuando com comunidade, em especial a comunidade assistida pelo Instituto Social BISS que atua no Bairro da Velha Grande em Blumenau. Neste sentido atuamos em especial com Mulheres e Adolescentes em situação de fragilidade social. Com estes grupos realizados processos de mediação cultural com vistas à educação estética.

O projeto Mediação artística e ação educativa nos espaços de cultura da Furb integrante do Programa Arte na Escola - aproxima-se das Temporadas de Arte nos Espaços Culturais da Universidade Regional de Blumenau - FURB organizadas pela Divisão de Cultura. O Projeto atua como mediador no processo de formação de professores de Arte da Escola Básica das cidades de Blumenau, Gaspar e Indaial, ministradas pelos professores do Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB. O projeto tem como objetivo geral mapear os principais aspectos formais e temáticos de Temporadas Artísticas realizadas na FURB no biênio 2024/2025 e que tenham potencial para mobilizar a Mediação Cultural e Artística, promovendo ainda pontes com o fazer pedagógica e a produção de material educativo em Artes. É uma ação que visa levantar e expor ao público os processos criativos implícitos nas obras de Arte apresentadas nas referidas dependências. E quando se refere a estes espaços, está se falando do Salão Angelim, da Sala S.113 (Laboratório Cênico), do Auditório do Bloco T no campus 1, dos Espaços Expositivos no Bloco S também no Campus 1 da FURB e da Sala de Cinema, na Biblioteca Central, além da EDIFURB, editora da universidade, que mantém um espaço literário. Sua metodologia segue os preceitos da Crítica Genética, cujo agente - o crítico genético - "entrega-se ao acompanhamento de percursos criativos, sempre em busca de uma aproximação maior do processo criador", como enfatiza Cecília Almeida Salles (2004). O

projeto também faz parceria com o PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação e a Divisão de Cultura - DIC/FURB. Utiliza como principal aporte teórico a Mediação Cultural com autores como: Teixeira Coelho (1997); Barbosa e Coutinho (2009); Martins (2012, 2014); Martins e Picosque (2005, 2007); Martins, Picosque e Guerra (2010); Pillar (2011) dentre outros. Desejamos perceber como a FURB desenha os percursos de Mediação Cultural e Artística no processo de formação estética nos seus espaços de expressão artística para contribuir com seus processos de mediação cultural e nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, tanto em seus ambientes quanto em contextos escolares com professores e estudantes.

O Programa Arte na Escola possui ainda uma Midiateca voltada para o ensino da Arte na Escola cujo objetivo principal é: (a) Disponibilizar aos professores, estudantes de educação superior e professores de Educação Básica materiais educativos de qualidade e informação atualizada no campo da arte, nas linguagens de artes visuais, música, teatro e dança e objetivos específicos; (b) Realizar empréstimo de materiais educativos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança para professores e estudantes da FURB e professores de educação básica, visando o uso em sala de aula; (c) Ampliar o acervo de materiais educativos do projeto Midiateca; Catalogar e classificar os materiais educativos; Subsidiar com materiais educativos as ações do projeto Formação Continuada e outros projetos e programas de extensão da FURB; (d) Preparar o bolsista para atuar no atendimento ao público, propiciando melhor receptividade aos usuários; Realizar pesquisa com o acervo de artes plásticas da FURB em parceria com a Divisão de Cultura e Biblioteca; (e) Realizar apresentações de trabalhos em eventos científico/culturais (f) Fazer a manutenção (restauro) dos materiais do acervo, a fim de preservá-los por mais tempo; (g) Divulgar o acervo do projeto Midiateca na comunidade.

O programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ICTP/FURB busca promover a economia solidária, o desenvolvimento comunitário e a integração entre universidade e sociedade, contribuindo para a construção de alternativas frente às desigualdades sociais e às transformações no mundo do trabalho, promovendo inclusão, cidadania e desenvolvimento territorial. A ITCP abarca o projeto de incubação de empreendimentos econômicos solidários no segmento da cadeia produtiva do "Artesanato" do município de Blumenau e Região (ITCP/FURB) e tem por objetivo geral: Desenvolver a Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da cadeia produtiva do artesanato no município de Blumenau e região. Objetivos específicos: Realizar oficinas para trabalhar com os grupos em incubação pela ITCP/FURB, a partir dos temas da arte e arte popular e da Economia Solidária (Oficina de Cerâmica e Papel Artesanal); Prestar assessoria e

acompanhamento nas áreas: psicossocial, educacional, jurídica, administrativa, de mercado, contabilidade, econômica, tecnológica, entre outras; Criar espaços de ensino em disciplinas, cursos e estágios em ES na FURB; Proporcionar a formação de docentes e discentes em economia solidária e envolvidos na incubação de EES em artesanato; Dar visibilidade às ações de incubação do segmento do artesanato, dos EES na mídia local. Com o Curso de Artes Visuais, este programa possui parceria com os laboratórios de artes em que as Oficinas de Cerâmica e Oficina de Papel Artesanal acontecem e que professores de Artes Visuais ministram.

Todos os projetos aqui apresentados possibilitam a inserção dos(as) estudantes, tanto como bolsistas quanto como voluntários.

2.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos (PDI 2022-2026).

Dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e Pós Graduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de: a) pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade; b) extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação; c) ensino na pós-graduação que interaja com a graduação e com atividades de extensão; d) pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio.

A FURB possui diversos programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq. Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/Artigo 170).

Nos últimos cinco anos foram aprovados diversos projetos com financiamento: Artistas Catarinenses na Pinacoteca da FURB (UNIEDU); Discursos sobre o Coletivo COLMEIA em Blumenau (SC): arte, educação estética e política em perspectiva dialógica (UNIEDU); Educação Estética e Percursos de Mediação Cultural (UNIEDU); Artistas catarinenses na pinacoteca da furb: mediação cultural da arte regional (UNIEDU); o livro de arte para crianças: sobre arte catarinense (UNIEDU); O livro de arte para crianças: arte catarinense no museu e na

escola (PIBIC); Arte catarinense e o livro de arte para crianças: mediação cultural para museu de arte de Blumenau (PIPE, art. 170).

As DCN,s do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, propõe que o PPC do curso deixe claro como incentiva a pesquisa no curso e ainda as ênfases desses processos. Assim, um dos meios de incentivo é a Iniciação Científica com apoio e investimento financeiro. Ainda há na matriz curricular a possibilidade de o estudante conhecer e realizar pesquisa.

No Curso de Artes Visuais, a pesquisa, além de promover a produção do conhecimento científico no campo da arte, ocupa um significativo lugar na formação inicial de professores, oportunizando a integração entre o estudante universitário, a formação inicial e a realidade escolar. A pesquisa tem por finalidade propiciar o confronto entre os referenciais teóricos, com a realidade do trabalho, contribuindo assim, com o processo reflexão na prática pedagógica, inserindo o acadêmico numa leitura crítica da realidade.

O Curso realiza pesquisa em arte, envolvendo aspectos significativos do campo da arte e da estética, relações com a prática artística e criativa, acena para o campo de pesquisa com Arte, envolvendo relações com a filosofia, sociologia, antropologia, psicologia, crítica da arte e diversas áreas que dialogam com a arte e ainda sobre arte e a educação, tecendo relações com o campo da escola e outros espaços de ensino não formal com as artes visuais.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, conta com componentes curriculares específicos na área de pesquisa, como: Projeto de Pesquisa em Arte e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Além destes componentes, o Estágio Obrigatório também insere a pesquisa no processo de ensino e aprendizagem a fim de identificar e compreender a organização do trabalho pedagógico no contexto escolar e em espaços não formais de ensino da arte. Assim, oportuniza a intervenção investigativa, que, consequentemente resulta em novas formas de ação. Para os estudantes de Artes Visuais o estágio é um significativo espaço de formação para e pela pesquisa, importante momento de aproximação com a realidade da educação em arte em espaços formais e não formais de educação e a formação do professor em escola.

O Trabalho de Conclusão de Curso alinhado ao componente curricular Projeto de Pesquisa em Arte, torna-se um momento importante de produção de conhecimento sobre a arte e o trabalho docente, de forma articulada no processo de formação inicial. Nesta realidade, a problematização do trabalho docente pode ajudar os estudantes na compreensão dessa realidade, munindo-os de possibilidades para enfrentá-la.

O projeto de pesquisa é iniciado na componente curricular Projeto de Pesquisa em Arte,

no qual cada estudante, mediado pelo professor/a elabora um projeto de pesquisa que pode envolver o objeto em nas mais diversas dimensões do fazer artístico; relações com a arte em espaços formais e não formais de ensino; a formação do professor em arte; pesquisas sobre história da arte e outros campos que possibilitem a constituição de um professor/artista/pesquisador.

Na sequência o projeto é encaminhado para o componente de TCC, que junto ao professor dessa, definem em comum acordo um orientador que melhor acompanhará as atividades de pesquisa. Nesse movimento, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar com pesquisa de maior complexidade e com isso participar de atividades que envolvem a divulgação de pesquisa em eventos, livros e revistas.

O Curso de Artes visuais – Licenciatura, conta ainda, com a inserção de estudantes e docentes no grupo de pesquisa "Arte e estética na Educação" do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE / FURB, credenciado no CNPq, que investiga processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais e não formais de ensino. Este grupo de pesquisa tem como objetivo: Investigar relações entre arte, estética e educação, discutindo as formas de interação dos sujeitos a partir de manifestações da arte seja visual, cênica, musical ou literatura buscando compreender processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais ou não formais de ensino.

Na relação com o PPGE os acadêmicos são envolvidos em três redes de Pesquisa interinstucionais:

- Ripe - Educação Estética na Formação Continuada de Professores da Educação Básica e do Ensino Superior com universidades do Brasil, França e Portugal – Liderada pela professora Dra. Adair de Aguiar Neitzel da Univali;
- A Rede + Arte Pedagogia que articula ações e investigações na formação de professores no Brasil e na América Latina – Liderada pela professora Dra. Miriam Celeste Martins da Mackenzie e, a
- Diálogos Rede Internacional de Pesquisa que tem como objetivo a investigação na área da arte e educação estética com membros do Brasil, américa latina e Europa - Liderada pelo professor Dr. Jean Carlos Gonçalves da UFPR.

Nesse grupo, professores do curso e acadêmicos, estão inseridos em dinâmicas de pesquisa junto aos mestrandos e doutorandos do PPGE e com outros cursos de Licenciaturas da

FURB como teatro, dança e música e outros cursos como design e moda e psicologia.

O Grupo de Pesquisa em Arte e Estética na Educação (GPAEE) publicou três livros e em todos tem textos de estudantes da licenciatura em Artes visuais, bem como de outros pesquisadores da FURB e parceiros de rede de pesquisa:

CARVALHO, C. e SOUZA, M. A da C. **Arte e Estética na educação:** pesquisa e processos. Curitiba: APPRIS, 2019.

CARVALHO, C e SOUZA, M. A da C, **Arte e Estética na Educação**: Olhares sensíveis sobre corpo, formação docente e educação estética. Curitiba: Editora CRV, 2020. Coleção Arte e estética na educação.

CARVALHO, C.; SOUZA, M. A. C. **Arte e estética na Educação**: olhares sensíveis sobre corpo, formação docente e educação estética, ed.1. Curitiba: CRV, 2021. Coleção Arte e estética na educação.

CARVALHO, C.; SOUZA, M. A. C. **Arte e Estética na Educação**: Perspectivas sobre formação e educação estética, ed.1. Curitiba: CRV, 2024. Coleção Arte e estética na educação.

SOUZA, M. A da C e CARVALHO. **Arte e Estética na Educação:** corpo sensível e político. Curitiba: Editora CRV, 2020. Coleção Arte e estética na educação.

Atualmente, conta-se com três pesquisas: Arte, estética e educação: autoria e responsividade em perspectiva dialógica nos contextos educativos (sem financiamento); Arte, estética e educação: autoria e responsividade em perspectiva dialógica no Coletivo Colmeia (PIBIC – AF); Artistas Catarinenses na Pinacoteca da FURB (UNIEDU). Anualmente são submetidas pesquisas vinculadas aos interesses de investigação que cruzam arte e educação.

No que tange a pesquisa no interior do Curso, nas atividades curriculares, os projetos são articulados em especial nas atividades de projeto de pesquisa e de TCC. Neles são articulados trabalhos em três principais linhas de pesquisas: a) o campo da história da arte e educação b) do fazer artístico com pesquisas sobre as poéticas pessoais e de outros artistas e relação com a educação e, c) pesquisa sobre a docência em arte.

Diversas pesquisas de nossos estudantes são publicadas na MIPE: Mostra Integrada de pesquisa que envolver os diversos cursos e níveis de formação na FURB. A MIPE - Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura é um espaço multidisciplinar reservado aos acadêmicos e professores para a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa e extensão. Representa o momento de socializar a produção universitária com a sociedade, bem como de ampliar as possibilidades de inserção comunitária da FURB.

2.2 APOIO AO DISCENTE

2.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da

Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que

têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes

estudantes, visando a sua permanência na universidade.

2.2.2 Provas de Suficiência

A prova de suficiência existe para situações em que o(a) estudante apresenta o domínio ou o excelente aproveitamento no conteúdo de certa disciplina. Para submeter-se à prova de suficiência, o(a) estudante deverá matricular-se na respectiva disciplina e, se conseguir aprovação, obtendo a nota mínima de seis (6,0) na prova, estará dispensado da frequência. No entanto, continuará pagando os créditos financeiros, permanecendo com a disciplina em sua matrícula até o final do semestre.

O curso prevê a possibilidade de realização de prova de suficiência e atenta para o artigo 47, parágrafo 2º da LDB/9394/96 que menciona que "Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino".

Toda a tramitação do processo, desde a inscrição até a realização da prova, será feita com base na Resolução n° 39, de 1º/07/2002 da FURB que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau".

Os estudantes do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, poderão se inscrever para realizar prova de suficiência nos seguintes componentes curriculares que são compreendidos como áreas técnicas no curso:

Quadro 3 - Componentes Curriculares com Prova de Suficiência

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Arte Cerâmica	**72**
1ª	Princípios do Desenho	**72**
3ª	Escultura	**72**
5ª	Fundamentos da Linguagem pictórica	**72**
6ª	Fotografia	**72**
7ª	Arte e Tecnologia	**72**
8ª	Libras na educação	**90**

Fonte: NDE do Curso (2025)

2.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

2.2.4 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O CEARTE (Centro Acadêmico de Artes da Universidade Regional de Blumenau) é a entidade representativa dos estudantes dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Sua atuação é fundamental na mediação entre o corpo discente e a instituição, promovendo a escuta ativa, o diálogo e a defesa dos interesses estudantis em instâncias acadêmicas e administrativas. Além disso, o CEARTE desenvolve ações que fortalecem a vida acadêmica, cultural e política dos estudantes, incentivando a participação ativa e o protagonismo estudantil. Entre suas principais atividades estão a articulação de demandas coletivas, a promoção de espaços de debate sobre políticas educacionais e culturais, a colaboração em fóruns e conselhos institucionais, bem como a organização de eventos como a Semana Acadêmica de Artes. Esses

eventos buscam integrar ensino, pesquisa e extensão, por meio de oficinas, palestras, apresentações artísticas e discussões temáticas que enriquecem a formação dos acadêmicos e estimulam a reflexão crítica sobre a arte e a sociedade.

Sendo assim o CEARTE contribui significativamente para a construção de uma comunidade acadêmica mais participativa, plural e engajada com as transformações sociais e culturais. Ele não só representa, mas também inspira e capacita seus membros a serem agentes de mudança no campo das artes.

2.2.5 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de "[...] inovar nos processos de Internacionalização", com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o "[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino." (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras,

intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e cientificas conforme normas vigentes;
g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual

estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercambio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;

d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

O Curso prevê a validação das disciplinas em Língua estrangeira como AC's, conforme Resolução FURB nº19/2024. O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, sugere aos estudantes que tem interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Entre os objetivos desta ação, destacam-se: Proporcionar experiências de educação em três línguas, em áreas específicas; preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais; oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras; inserção da FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE Nº 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Disciplinas ofertadas:

Quadro 4 - Componentes Curriculares em Língua Estrangeira

Componente Curricular	**Língua**	**Carga Horária Total**
Interkulturelle Bildung (Educação Intercultural)	Alemão	72
Educación Intercultural (Educação Intercultural	Espanhol	72
Intercultural Education (Educação Intercultural)	Inglês	72

Fonte: Centro de Ciências da Educação Artes e Letras

O Curso de Artes Visuais, por meio do Grupo de Pesquisa Arte, Estética na Educação, tem parceria com três Redes de Pesquisa:

- Ripe - Educação Estética na Formação Continuada de Professores da Educação Básica e do Ensino Superior com universidades do Brasil, França e Portugal – Liderada pela professora Dra. Adair de Aguiar Neitzel da Univali;
- A Rede + Arte Pedagogia que articula ações e investigações na formação de professores no Brasil e na América Latina – Liderada pela professora Dra.

Miriam Celeste Martins da Mackenzie e, a

- Diálogos Rede Internacional de Pesquisa que tem como objetivo a investigação na área da arte e educação estética com membros do Brasil, américa latina e Europa - Liderada pelo professor Dr. Jean Carlos Gonçalves da UFPR.

Por meio destas parcerias, todos os anos temos atividades interinstitucionais, no qual professores estrangeiros participam virtualmente de aulas com os acadêmicos do Curso de Artes Visuais. Ainda, esta parceria se estende na relação com a Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado – com o objetivo de fomentar a continuidade da formação profissional do licenciando.

2.2.6 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica indica a organização, planejamento, estratégias de aprendizagem, desenvolvimento de conteúdos e metologias que venham a contribuir com aprendizagem dos discentes de forma significativa e contextualizada. Relacionar teoria-prática de forma inovadora, indica compromisso profissional, pedagógico e social para além da sala de aula, pelo compromisso de constituir profissionais com competências e habilidades que buscam diferentes respostas para diferentes situações.

3.1 METODOLOGIA

A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A linha metodológica que norteia o Curso de Artes Visuais – Licenciatura, considera o processo de ensino-aprendizagem da Arte numa perspectiva dialógica e reconhece a mesma como forma de conhecimento, com conteúdo próprios e especificidades metodológicas, que visam promover a formação artística, estética e a formação pedagógica, para atuação do profissional de Arte na comunidade.

Os conteúdos de Artes Visuais privilegiam a organização e a escolha da diversidade de repertórios culturais que os estudantes trazem para a universidade, assim como, artistas eruditos e populares, locais, nacionais e internacionais e as diversas culturas e épocas da história. Oferece mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. O curso visa a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos centrais para o ensino-

aprendizagem na universidade, sendo trabalhados de forma equivalente e igual importância.

Os componentes curriculares transitam nas temáticas Étnico-Raciais, enfocando o estudo da arte no contexto da cultura Afro-Brasileira e Africana, a diversidade Sociocultural Indígena, Mídias e Inclusão, Educação Ambiental visando atender as exigências legais e normativas como a legislação de temas transversais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para atuarem na educação básica bem como, o Plano Nacional de Educação (2014 a 2024), Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014 – PNE/MEC, que prevê a curricularização da Extensão.

O currículo voltado às questões específicas das Artes Visuais busca formar o professor/artista/pesquisador com postura de mediador do conhecimento artístico e cultural, pesquisador, instigador, questionador e provocador do desejo dos saberes específicos da arte e do ensino da arte, e que seja capaz de relacionar teoria e prática com aspectos técnico-criativos, estéticos, culturais, históricos e sociais.

A metodologia no Curso de Artes Visuais – Licenciatura, deve ser concebida como um processo dinâmico, criativo e acessível, voltado para o desenvolvimento integral dos acadêmicos e para a valorização da expressão artística como meio de comunicação, pensamento crítico e construção de identidade. A organização dos **conteúdos** vai além da mera técnica, promovendo o contato com diferentes linguagens visuais, estilos, movimentos artísticos e contextos históricos e culturais, favorecendo um repertório estético amplo e plural, na relação entre o local, nacional e global.

As estratégias de ensino e aprendizagem adotadas incentivam a experimentação, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento do olhar sensível e a reflexão crítica. Para tal são privilegiadas oficinas práticas, visitas a exposições, projetos interdisciplinares e análise de obras que estimulam a participação ativa dos estudantes, promovendo a aprendizagem significativa por meio da experiência concreta na relação com a teoria.

O acompanhamento contínuo das atividades pedagógicas é fundamental para identificar avanços, dificuldades e interesses dos acadêmicos, permitindo intervenções pedagógicas que possibilitem a compreensão pessoal e coletiva dos processos de autonomia e autoria artística e pedagógica. Para isto, a avaliação processual, dialógica e formativa, valorizando o percurso criativo e a evolução individual, e não apenas o produto final nas disciplinas tanto práticas como teóricas.

A acessibilidade metodológica é um princípio essencial considerando a diversidade presente no curso. Isso implica na eliminação de barreiras pedagógicas com linguagem

acessível, técnicas que incluem os estudantes nas suas mais diversas singularidades. Os recursos e práticas são pensados para atender à diversidade dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência, neuro divergentes e corpos dissidentes respeitando seus tempos, formas de expressão e modos de aprender.

Outro aspecto fundamental é a promoção da autonomia do discente, incentivando a autorregulação da aprendizagem, a capacidade de tomar decisões criativas e a valorização de sua produção autoral. O estudante deve ser protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo projetos artísticos que dialoguem com suas vivências e inquietações e considere sua formação pedagógica, pois o mesmo está em processo de formação docente inicial. Assim, como futuro Professor de Arte o acadêmico precisa compreender seu processo autoral para considerar e promover processos de ensino aprendizagem com seus futuros estudantes. Essa metodologia coaduna-se com práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, entendendo que o fazer artístico é indissociável da reflexão crítica. Ao estudar uma obra de arte, ou movimentos artísticos, o aluno também cria, interpreta e ressignifica, estabelecendo conexões entre o conteúdo teórico e a prática artística.

Além disso, o Curso privilegia uma abordagem inovadora, sustentada por recursos que ampliam as possibilidades expressivas, formativas e contemporâneas. A utilização de materiais não convencionais, propostas interativas e abordagens contemporâneas contribuem para uma aprendizagem diferenciada e significativa.

Por fim, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais é um diferencial relevante e conteúdo no curso. Plataformas digitais, softwares de criação artística, redes sociais, realidade aumentada e vídeos educativos são exemplos de ferramentas que potencializam a produção e a difusão da arte, além de promoverem o letramento digital e a conexão com o mundo atual. Nesse sentido, componentes curriculares ganham significado especial na medida em que atuam na relação entre Arte e tecnologia. Compreendemos a metodologia de ensino nas Artes Visuais como viva, acessível, reflexiva, criativa e integradora, alinhada aos princípios da educação contemporânea e comprometida com a formação estética e cidadã dos alunos.

A Matriz Curricular articula um desenho inovador na organização por Campos Temático - Artes Visuais – Arte que se relacionam com um Núcleo Central Formação didático-Pedagógica. Os Campos Temáticos se estruturam a partir dos elementos que se relacionam na construção do saber em Arte, sendo tais Campos pensados conjuntamente, de forma a oferecer ao estudante um processo formativo completo e holístico.

Estes Campos envolvem a Formação estética/ estética e ética num primeiro conjunto de componentes curriculares; Disposição poética (o artístico) num segundo bloco; Competências técnicas num terceiro grupo e o conhecimento específico acerca da Formação teórica que sustenta a Arte, no quarto. Nenhum mais importante que o outro, mas complementares entre si e que não caminham de forma linear, mas se relacionam dinâmica e dialeticamente.

O curso é uma Licenciatura, neste sentido, compreende-se que para a formação do professor/artista/pesquisador é necessário que este compreenda as especificidades da Arte na relação com a Docência. Assim, estes quatro Campos, consubstanciados por seus componentes curriculares específicos, orbitam por um Núcleo Central mais robusto e determinante, ao qual chamamos de Formação Didático-Pedagógica; também sustentado por seus componentes curriculares específicos. Compreendemos que na formação do professor/artista/pesquisador é importante que este se perceba num processo de formação que integre os Campos da arte com a especificidade pedagógica e com a sociologia e filosofia.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, com foco na formação docente, visa a formação de um professor/artista/pesquisador, com bagagem tanto nas especificidades das Artes Visuais, assim como um professor que conhece e compreende a área enquanto conhecimento cultural e artístico a ser partilhado com crianças, jovens e adultos em espaços formais e não formais de ensino.

A ilustração que segue mostra o Núcleo Central sendo orbitado e interseccionado pelos eixos curriculares e por quatro Campos Temáticos complementares e determinantes, sendo estes interligados entre si, denominados de: Disposição Poética, Formação Teórica, Formação Estética/Estésica e Ética e Competências Técnicas. Tal figura tem a função de representar a estrutura e as dinâmicas nas quais o Curso de Artes Visuais – Licenciatura, se constitui.

[1]

Os Campos Temáticos acima descritos foram estabelecidos a partir de três referenciais fundamentais: a Resolução que estabelece diretrizes curriculares para formação de professores para atuarem na educação básica; a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e a BNCC – Base Nacional Curricular Comum para o Ensino das Artes, especificamente as dimensões de conhecimento sugeridas para a Educação Básica. Diante disso, o currículo, o referencial teórico/metodológico e a matriz ideológica, passaram pelo crivo dos conteúdos indicados por estes documentos. Assim sendo, é importante que explicitemos a metodologia que norteou e deu forma ao presente PPC do Curso de Artes Visuais, organizada em um Núcleo Central e quatro Campos Temáticos que canalizam para a formação do professor/artista, buscando uma

[1] Ilustração gráfica desenvolvida pelo NDE (2025) para elucidar os eixos de formação no curso de Artes Visuais.

relação entre o ensino, criação e pesquisa, que dialogam entre si e buscam atender a uma formação contemporânea e problematizadora na área de Artes Visuais, rompendo com modelos tradicionais de ensino e aprendizagem.

A) NÚCLEO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O objetivo deste curso é proporcionar vivências enriquecedoras nas diversas áreas do campo educacional, garantindo o aprofundamento e a diversificação dos estudos, experiências e a utilização de recursos pedagógicos inovadores e eficazes, capazes de estruturar projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente e extensão. A formação didático-pedagógica assume um papel fundamental nesse processo, pois articula a teoria e a prática, permitindo aos futuros docentes de Artes Visuais desenvolverem uma visão crítica e pedagógica de sua área de atuação.

Com base na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores de 2024, o Eixo Didático-Pedagógico relaciona-se diretamente com a reflexão pedagógica, uma das dimensões do conhecimento de Arte. A reflexão, conforme descrito na BNCC, "refere-se ao exercício do pensamento, compreendido como uma ação de refletir, construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais". Esta abordagem enfatiza o ensino da Arte como um processo de desenvolvimento crítico e reflexivo, no qual os futuros docentes são incentivados a compreender a arte não apenas como uma prática técnica, mas como uma linguagem cultural rica em significados e interações sociais.

Esse Eixo Didático-Pedagógico também se compromete a cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Artes Visuais (Resolução Nº 1/2009), segundo a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC. A formação de profissionais habilitados para a produção, pesquisa, crítica e ensino das Artes Visuais é uma das principais diretrizes, e essa formação deve integrar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo do futuro docente. A ênfase na especificidade do pensamento visual, conforme delineado nas DCNs, exige que o profissional das Artes Visuais seja capaz de articular as múltiplas formas de percepção e conhecimento – visual, verbal, sonora – para uma formação integrada, capaz de atender às necessidades do aluno e da sociedade.

A formação didático-pedagógica deve ser, portanto, transdisciplinar, com o intuito de

preparar os licenciados não apenas como artistas/pesquisadores, mas também como educadores críticos, aptos a atuar no circuito da produção artística profissional e a formar outros artistas com uma visão crítica, ética e inovadora. Isso implica, também, que o licenciado em Artes Visuais seja preparado para compreender e aplicar metodologias de ensino apropriadas à área, utilizando-se de recursos pedagógicos que favoreçam a sensibilidade artística e a formação crítica de seus alunos, promovendo uma educação visual que seja tanto técnica quanto reflexiva, e que respeite e estimule a diversidade cultural presente no contexto educacional.

A integração entre a formação didático-pedagógica e as competências profissionais exigidas para o ensino de Artes Visuais, conforme as diretrizes de 2024, se configura como uma necessidade para uma prática docente eficaz e inovadora, capaz de oferecer aos alunos uma experiência educativa rica, crítica e transformadora. Esta formação, portanto, busca assegurar que os professores de Artes Visuais não apenas dominem os conteúdos específicos da área, mas também possuam uma prática pedagógica estruturada e reflexiva, essencial para promover uma aprendizagem significativa e um ensino de qualidade.

Quadro 5 - Componentes Curriculares do Núcleo De Formação Didático-Pedagógica

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1 ª	Teorias Pedagógicas	90
1ª	Estágio I – A Escola	54
2 ª	Educação Inclusiva	90
2ª	Filosofia e Epistemologia da Educação	90
2ª	Estágio II – Diretrizes e Normativas da Educação	72
3ª	Metodologia de Ensino das Artes Visuais I	90
3ª	Estágio III – Escola e Comunidade	72
4ª	Didática	90
4ª	Metodologia de Ensino das Artes Visuais II	90
4ª	Estágio IV - Educação Infantil	72
5ª	Psicologia da Educação	90
5ª	Estágio V – Ensino Fundamental	72
6ª	Pesquisa em Educação	90
6ª	Estágio VI – Ensino Médio	72
7ª	Contexto Socioterritorial da Escola	90
7ª	Estágio VII – Aprendizagem em arte e cultura em espaços escolares	72
8ª	Políticas Públicas em Educação e Gestão da escola	90
8ª	Libras na Educação	90

Fonte: NDE do Curso (2025)

B) FORMAÇÃO ESTÉTICA/ESTÉSICA E ÉTICA

Compromete-se com os objetivos da Resolução 02/2015, mas agora sob a natureza **Ética**, integrando os valores da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Isso inclui princípios de justiça social, respeito à diversidade cultural brasileira, conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano, vínculos entre educação e trabalho, educação e diversidade, com ênfase em direitos humanos e cidadania. A formação docente deve favorecer a apropriação de saberes pedagógicos, filosóficos, históricos, antropológicos, culturais e ambientais, articulados à construção de um compromisso ético-político na ação educacional.

A dimensão da **Estésica (Estética)** permanece como o eixo artístico central: experiência sensível do corpo, do tempo, do espaço, da ação, da imagem e dos materiais, articulando emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto. A estética é vista como forma de autoconhecimento e conhecimento do outro, mediadora das relações sociais e culturais.

Nesse PPC, entende-se o Estético como fruto de uma consciência estética aperfeiçoada e de um olhar ético apurado — resultando em uma prática artística que combine compromisso social e prazer estético. A atuação docente deve promover experiências artísticas que sejam ao mesmo tempo conscientes, críticas e sensoriais.

Com isso, se propõe um movimento contínuo de análise e reavaliação das práticas pedagógicas, no sentido de promover uma educação que respeite a diversidade, a justiça social, os direitos humanos e a cidadania. Os docentes são incentivados a refletir sobre suas práticas, considerando as implicações sociais e culturais de suas ações e como elas impactam os alunos e as comunidades em que estão inseridos.

Dentro deste contexto, a reflexão estética é entendida como uma ferramenta central para o desenvolvimento de uma consciência crítica no aluno, que se reflete no seu próprio processo de criação artística. A experiência sensível do corpo, do espaço, do tempo e da imagem, fundamentais na BNCC, são analisadas à luz do contexto sociocultural contemporâneo, proporcionando aos alunos e educadores uma reflexão profunda sobre as produções artísticas e sua relação com a sociedade.

A docência é entendida como ação educativa metódica que envolve princípios éticos, linguísticos, estéticos e políticos. A atuação docente na educação básica incorpora dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas através de sólida formação, controle de conteúdo, diversas linguagens, tecnologias e inovações pedagógicas.

Quadro 6 – Componentes Curriculares do Campo de Formação Estética, Estésica e Ética

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Leitura de Imagem	36
2ª ou 3ª ou 4ª	Optativa: Produção de Projetos Culturais	36
3ª	Laboratório de Arte e Estética na Educação	90
4ª	História e Culturas Afro-indígenas no Brasil	72
6ª	Crítica da Arte	36
7ª	Curadoria	36
8ª	Prática Integrada de extensão I	90

Fonte: NDE (2025).

4 CAMPO DE FORMAÇÃO FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARTE

O objetivo do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, é proporcionar aos futuros docentes uma formação sólida e integrada, promovendo vivências nas diversas áreas do campo educacional, com ênfase na reflexão crítica, aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e no uso de recursos pedagógicos inovadores. Esses elementos são essenciais para a estruturação de projetos que envolvem iniciação científica, iniciação à docência, residência docente e extensão.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Formação de Professores de 2024, o Eixo de Teoria e História da Arte se apresenta como um aspecto central na formação dos professores de Artes Visuais. Esse eixo propõe uma abordagem que articula o conhecimento teórico e histórico da arte com a prática pedagógica, essencial para a compreensão crítica e reflexiva da produção artística e cultural. A teoria da arte, nesse contexto, não é vista apenas como um campo do conhecimento, mas como uma ferramenta de mediação entre o educador, o aluno e a arte, permitindo uma interpretação mais profunda das manifestações artísticas e culturais.

Na BNCC, o Eixo de Teoria e História da Arte relaciona-se com a reflexão crítica sobre as fruições artísticas e os processos criativos, além das manifestações artísticas e culturais que permeiam o campo artístico. Esse eixo compromete-se a cumprir as diretrizes da Resolução Nº 1/2009, que estabelece que os cursos de Artes Visuais devem formar profissionais capacitados para a produção, pesquisa, crítica e ensino das Artes Visuais. Dentro dessa perspectiva, a formação teórica e histórica deve construir uma visão crítica e reflexiva, abrangendo diferentes períodos, movimentos, artistas e as influências sociais e culturais que moldam a arte ao longo da história.

A Resolução de 2009, ao definir que a formação de um licenciado em Artes Visuais deve contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, sublinha a necessidade de um entendimento profundo do pensamento visual. Essa compreensão deve ser integrada com a história da arte, formando o futuro professor não apenas como artista/pesquisador, mas também como educador crítico capaz de situar a produção artística no contexto histórico e social, fazendo conexões entre as diferentes linguagens visuais, culturais e acadêmicas.

O estudo da Teoria e História da Arte, portanto, é fundamental para que o futuro docente compreenda as várias vertentes da produção artística, suas influências históricas e sociais e como essas produções se relacionam com a formação de valores, o pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos. A formação didático-pedagógica no campo da História da Arte deve ser, assim, entendida como um processo contínuo de aprendizagem, onde o docente se apropria não apenas dos conteúdos teóricos, mas também da metodologia para ensinar e contextualizar a arte de maneira crítica e significativa para os alunos.

O licenciado em Artes Visuais, ao adquirir conhecimentos teóricos e históricos, será capacitado para articular o ensino da História da Arte com a prática de produção artística, estimulando a reflexão crítica sobre as manifestações artísticas e seu papel na sociedade. Além disso, o curso deve proporcionar as bases para que o futuro professor seja capaz de trabalhar a arte de forma crítica, promovendo uma compreensão profunda dos diversos períodos, estilos e contextos históricos da arte, e da influência desses contextos na produção contemporânea.

Assim, o Eixo de Teoria e História da Arte oferece ao futuro docente de Artes Visuais uma formação completa, que não apenas o capacita tecnicamente, mas também o prepara para atuar como mediador cultural e crítico, compreendendo a arte como um campo de conhecimento dinâmico, em constante transformação e interação com a sociedade.

A pesquisa em arte e educação ocupa um papel fundamental na formação de professores de Artes Visuais, pois permite que o docente desenvolva não apenas a prática artística, mas também a capacidade crítica e investigativa necessária para a construção de novos saberes. De acordo com as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 4/2024, a pesquisa deve ser entendida como um processo contínuo e interdisciplinar, onde os futuros professores são estimulados a questionar, investigar e propor novas metodologias pedagógicas. No campo das Artes Visuais, isso implica investigar novas formas de ensino e aprendizagem, além de promover um olhar crítico sobre a própria prática educativa. A pesquisa pedagógica e artística deve articular teoria e prática, proporcionando aos educadores ferramentas para compreender e aplicar as diversas linguagens e expressões artísticas no contexto educacional.

Além disso, a pesquisa em arte e educação permite ao professor integrar práticas de iniciação científica e à docência, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Ela contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva e inovadora, onde o docente não apenas ensina, mas também aprende com seus alunos, desenvolvendo processos educativos baseados na experimentação, na crítica e na interculturalidade. Isso reforça o compromisso da formação docente com a construção de saberes artísticos, que vão além da técnica e estética, buscando compreender como a arte pode atuar como ferramenta de transformação social. Assim, a pesquisa em arte e educação se torna um campo de conhecimento em constante evolução, essencial para a qualificação do ensino de Artes Visuais e para a formação de um educador que saiba dialogar com as novas demandas da sociedade contemporânea.

Quadro 7 – Componentes Curriculares do Campo de Formação Teórica

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Arte na Educação	72
1ª	Origens da Arte Visual	72
2ª	Arte Brasileira e da América Latina	72
3ª	Arte Europeia	72
4ª	Arte Moderna e Contemporânea	72
5ª	Arte Catarinense	72
7ª	Projeto de Pesquisa em Arte	72
8ª	TCC	90

Fonte: NDE do Curso (2025)

D) **CAMPO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS**

Este campo das competências técnicas reforça a necessidade de aprimorar os meios, os instrumentos e as tecnologias utilizadas no ensino de Artes Visuais, assegurando uma sustentação física adequada para a fruição e a excelência artística. A ideia é proporcionar aos futuros professores as condições necessárias para o desenvolvimento pleno das habilidades artísticas dos alunos, por meio do uso de tecnologias e recursos que favoreçam tanto o processo criativo quanto a expressão artística.

A Resolução 2/2015 (Art. 12, Incisos I, II e III) e a nova Resolução 2/2019 destacam a importância da decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais, que permitem ao docente ensinar de maneira integrada e eficaz, respeitando as diferentes formas de expressão que emergem do campo artístico. O professor de Artes Visuais deve ser capaz de articular essas linguagens, utilizando as tecnologias e os meios mais adequados ao contexto e às necessidades do ensino artístico.

No âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Artes Visuais, o item III do nível de aprofundamento propõe a busca por vínculos entre qualificação técnica e conceitual, alinhados com a realidade do contexto artístico. Isso implica que o professor de Artes Visuais deve ter não apenas um domínio técnico das linguagens artísticas, mas também uma capacidade crítica e conceitual, capaz de situar as práticas artísticas dentro de um contexto social e cultural mais amplo. A BNCC, por sua vez, destaca que os conhecimentos, processos e técnicas acumulados ao longo do tempo nas áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e práticas artísticas no ensino. Nesse sentido, a expressão artística, entendida como conhecimento que se manifesta de múltiplas formas e que emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, torna-se um ponto central para a construção da competência técnica dos futuros professores de Artes Visuais. A expressão artística deve ser entendida não apenas como técnica, mas também como um processo cognitivo e social, envolvendo o uso de diferentes vocabulários e materialidades, a fim de que o educador seja capaz de desenvolver um ensino que integre dimensões técnicas, conceituais e sociais da arte.

O foco no aprimoramento das ferramentas e tecnologias artísticas, com destaque para a decodificação de linguagens e códigos, é essencial para uma prática pedagógica inovadora e eficiente. A expressão artística é tratada como uma forma de conhecimento que emerge da experiência com as linguagens artísticas e suas materialidades, alinhando teoria e prática. A formação do professor de Artes Visuais deve integrar competências técnicas e conceituais, com ênfase na realidade contextual da arte e seu papel social. O professor de Artes Visuais deve ser capaz de articular diferentes formas de expressão artística, utilizando as linguagens e as tecnologias apropriadas para o desenvolvimento do aluno.

Quadro 8 – Componentes Curriculares do Campo Competências Técnicas

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Arte Cerâmica	72
1ª	Princípios do Desenho	72
3ª	Escultura	72
5ª	Fundamentos da Gravura	72
5ª	Fundamentos da Linguagem Pictórica	72
5ª	Práticas de Letramentos digitais	90
6ª	Fotografia	72

Fonte: NDE do Curso (2025)

C) CAMPO DE DISPOSIÇÃO POÉTICA

O campo das disposições poéticas se refere à realização da obra artística em si, sendo um dos momentos mais significativos do processo de ensino-aprendizagem, pois concretiza o processo criativo e finaliza o ciclo de construção do conhecimento artístico. Esse momento de realização do trabalho artístico não é apenas um produto final, mas um meio que promove integração comunitária e serve de parâmetro para avaliação, consolidando a expressão do processo criativo. Embora o processo criativo também exista em outras áreas do conhecimento, nas Artes Visuais ele se torna a motivação central, sendo tanto parte da poiesis artística quanto do processo de autoria na docência em arte. A autoria é o que garante ao sujeito a responsabilidade e a autoria do seu próprio processo criativo, sendo a obra um reflexo direto da subjetividade do aluno e de sua trajetória dentro do contexto educacional. Assim, a obra final não é um ponto de chegada, mas um reflexo da jornada criativa, marcada pela exploração contínua e pelo fazer artístico.

A disposição poética envolve a relação do sujeito com seu corpo, com o outro e com seu contexto, munido de conhecimentos práticos, estéticos e artísticos, que o guiam ao processo criativo e de autoria. Trata-se de um movimento de mobilização interna que impulsiona o ato artístico e que permeia todas as práticas pedagógicas e artísticas. A autoria, nesse sentido, é central, pois possibilita que o aluno se reconheça como protagonista de sua própria produção e como criador do significado de sua obra. Assim como os outros eixos do ensino de Artes Visuais, esse campo também está alinhado com os princípios da Resolução CNE/CP nº 2/2015 (Art. 12, Incisos I, II e III), que destacam as atividades de comunicação e expressão como fundamentais para a aquisição de recursos de linguagem e para a capacidade de interpretar a realidade, além de criar conexões sociais. A resolução de 2019 mantém e fortalece esses conceitos, destacando a importância da apropriação de diferentes linguagens para o ensino de arte, não apenas como técnica, mas também como uma forma de expressão social e cultural.

No que diz respeito à BNCC, o campo das disposições poéticas integra duas dimensões do conhecimento da arte que são essenciais para a formação do futuro educador de Artes Visuais. A primeira dimensão é a Criação, que envolve tanto o processo individual quanto o coletivo de intenção criativa e investigativa, onde o sujeito confere materialidade estética à sua subjetividade, seus sentimentos, ideias e desejos, e, acima de tudo, assume a autoria de sua obra. Este processo é permeado por desafios, conflitos, negociações e tomadas de decisão, configurando uma prática que enfatiza a qualidade processual da arte. A segunda dimensão é a Fruição, que se refere à disponibilidade e à interação contínua com produções artísticas de diversas épocas e culturas, permitindo ao educador vivenciar o deleite e o estranhamento ao se conectar com a arte de diferentes contextos. Esta dimensão do conhecimento artístico é fundamental para que o futuro docente de Artes Visuais seja capaz de mediar o prazer estético e a reflexão crítica, promovendo uma experiência rica e transformadora para seus alunos.

Neste eixo a autoria ganha centralidade: O conceito de autoria é incorporado como o reconhecimento do aluno como protagonista de sua própria criação, sendo o ato artístico uma expressão única e subjetiva de sua experiência. A autoria permite ao aluno assumir a responsabilidade por seu processo artístico, garantindo que cada obra seja uma manifestação genuína de sua prática criativa e investigativa. O ensino de Artes Visuais deve permitir que o aluno se reconheça como criador e sujeito de sua própria trajetória artística, proporcionando um ambiente de expressão pessoal e construção crítica.

Quadro 9 – Componentes Curriculares do Campo Disposição Poética

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
2ª	Poéticas do Desenho nas Artes Visuais	72
2ª	Cerâmica Contemporânea	72
3ª	Arte Visual Urbana	90
4ª	Estruturas tridimensionais	72
6ª	Pintura Contemporânea	72
6ª	Litografia e experimentações visuais	72
7ª	Arte e Tecnologia	72
7ª	Performance	72
8ª	Laboratório Poético	36
2ª, 3ª ou 4ª	Optativa - Fotografia no campo expandido	36
2ª, 3ª ou 4ª	Optativa - Corpo, gesto e narrativa no grafismo	36
2ª, 3ª ou 4ª	Optativa - Publicação artística e impressos independentes	36

Fonte: NDE do Curso (2025)

D) AS ÁREAS TEMÁTICAS DO CURSO NA RELAÇÃO COM OS NÚCLEOS FORMATIVOS

Da relação entre os Núcleos Formativos elaboramos as áreas temáticas que constituem as singularidades das linguagens das artes visuais na educação. Nesta relação se concretizam as especificidades do perfil formativo dos professores que atuam no Curso de Artes Visuais – Licenciatura. Assim essa relação se dá entre núcleos, no qual o perfil profissional se articula entre a formação docente e a formação artística. assim, as áreas temáticas se interrelacionam, compondo uma formação consistente na área das artes nas suas especificidades, ao mesmo tempo em que possibilita aos estudantes a interrelação entre o campo técnico e poético das artes, a teoria e a estética e a ética, assim, entendemos que os núcleos não se fecham, mas se relacionam. O quadro abaixo especifica essa relação:

Quadro 10 - Núcleos Temáticos

Núcleos temáticos	Educação, Formação Teórica, Estética, Estésica e Ética.		
Área Temática Fundamentos das Artes	**Área temática: Arte na Educação**	**Área Temática Estágio em Artes Visuais**	**Área temática: Estética e ética**
Origens da Arte Visual	Arte na Educação	Estágio I – A Escola	Curadoria
Arte Brasileira e da América Latina	Metodologia do Ensino das Artes visuais I	Estágio II – Diretrizes e Normativas da Educação	Leitura de Imagem
Arte Europeia	Metodologia do Ensino das Artes visuais II	Estágio III – Escola e Comunidade	Crítica das Artes
Arte Moderna e Contemporânea	Projeto de Pesquisa em Arte	Estágio IV - Educação Infantil	Produção de Projetos Culturais
Arte Catarinense	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Estágio V – Ensino Fundamental	Laboratório de Arte e Estéticas na Educação
		Estágio VI – Ensino Médio	
		Estágio VII - Aprendizagem em Arte e Cultura em Espaços Escolares	
Núcleos temáticos	Técnica / Disposição Poética		
Área Temática: Desenho e Gravura	**Area temática: Pintura**	**Área Temática: Arte Tridimensional**	**Área Temática: Corpo e tecnologia**
Princípios do Desenho	Fundamentos da Linguagem Pictórica	Arte Cerâmica	Arte e Tecnologia

Poéticas do Desenho nas Artes Visuais	Pintura Contemporânea	Cerâmica Contemporânea	Performance
Fundamentos da Gravura	Arte Visual Urbana	Escultura	Fotografia Expandida
Litografia e Experimentações Visuais	Laboratório Poético	Estruturas Tridimensionais	Corpo, Gesto e Narrativa no Grafismo
Figura Humana	Processos Contemporâneos na Relação com a Batureza		Fotografia
Publicação como Prática Artística e Impressos Independentes			

Fonte: NDE do Curso (2025)

4.1 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma "metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços" (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

a) **presencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;

b) **remoto**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;

c) **OnLife**: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;

d) **Flex**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;

e) **a distância (EaD)**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;

f) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 11 - Síntese dos Modelos de Disciplinas Praticadas na FURB

modelo	professor está	estudante está	avaliações são
presencial	presencial	presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
remoto	remoto	remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do urso de Artes Visuais – Licenciatura, foi cuidadosamente

planejada, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais normativas que regulamentam o ensino superior, as quais fundamentam os currículos dos cursos de graduação da FURB.

O projeto pedagógico foi estruturado para atender tanto às demandas do mercado profissional quanto aos desafios sociais contemporâneos, promovendo uma formação integral que capacita o futuro profissional técnica e humanisticamente, desenvolvendo cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis.

Nesse contexto, o currículo do curso incorpora temas essenciais para uma atuação profissional comprometida com as demandas da sociedade, incluindo Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos, distribuídos nos componentes curriculares apresentados no Quadro 4.

Quadro 12 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

componente curricular	temática abordada
História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Arte Brasileira e da América Latina	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Arte Catarinense	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Arte Moderna e Contemporânea	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena Direitos Humanos e Educação Ambiental
Princípios do desenho	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Arte Cerâmica	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Arte Visual Urbana	Direitos Humanos
Arte e Tecnologia	Direitos Humanos
Estruturas tridimensionais	Direitos Humanos e Educação Ambiental
Fundamentos da Gravura	Educação Ambiental
Pintura Contemporânea	Educação Ambiental
Metodologia de Ensino das Artes Visuais I	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena Direitos Humanos e Educação Ambiental
Metodologia de Ensino das Artes Visuais II	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena Direitos Humanos e Educação Ambienta

Fonte: NDE (2025)

Além disso, em estrita observância às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais estabelecidas pela Resolução FURB nº 201/2017 e suas atualizações, os currículos dos cursos de graduação da FURB devem ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos. Essa organização tem como propósito superar a tradicional fragmentação e o isolamento entre áreas do conhecimento, sujeitos do processo educativo, componentes curriculares e espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Arte Visuais está organizado em dois eixos estruturantes:

- Eixo de Articulação das Licenciaturas (EAL), com carga horária total de 1.062 horas-aula; e
- Eixo Específico (EE), com carga horária total de 2.808 horas-aula.

O EAL compreende os Estudos de Formação Geral, abordando conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos essenciais para a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar. No curso, esse eixo é composto pelas seguintes disciplinas:

Quadro 13 - Conjunto de Disciplinas Obrigatórias Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente curricular	**Fase**	**Origem**	**Carga horária[1]**				**Modalidade**
			T	**P**	**AE**	**Total**	
História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	4ª	HIS	72	0	0	72	Presencial
Libras na Educação	8ª	LET	72	0	18	90	EAD[2]

Quadro 14 - Conjunto de Disciplinas Integradoras Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente curricular	**Fase**	**Origem**	**Carga horária[1]**				**Modalidade**
			T	**P**	**AE**	**Total**	
História da Educação	1ª	HIS	72	0	18	90	Presencial
Teorias Pedagógicas	3ª	EDU	72	0	18	90	EAD[3]
Laboratório de Arte e Estética Na Educação	3ª	ART	18	54	18	90	Presencial
Didática	4ª	EDU	72	0	18	90	Presencial
Educação Inclusiva	2ª	EDU	72	0	18	90	Presencial
Contexto Socioterritorial da Escola	7ª	CSF	72	0	18	90	Presencial
Psicologia da Educação	5ª	PSI	5	18	18	90	Presencial

			4				
Práticas de Letramentos Digitais	5ª	LET	72	0	18	90	EAD[2]
Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	8ª	EDU	72	0	18	90	Presencial
Pesquisa em Educação	6ª	EDU	54	18	18	90	EAD[3]

Legenda:
(1) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividades Extraclasse.
(2) A disciplina será oferecida com 4 encontros presenciais.
(3) A disciplina será oferecida com 5 encontros presenciais.

A disciplina **Libras na Educação** está prevista na matriz curricular do curso na oitava fase, sendo obrigatória conforme o Decreto nº 5.626/2005.

O **EE** tem como foco a **aprendizagem e o aprofundamento dos conteúdos específicos** das áreas de atuação profissional. Ele abrange:

- **Conteúdos específicos das áreas**, organizados em componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documentos nacionais de orientação curricular para a Educação Básica.
- **Conhecimentos pedagógicos** necessários para o ensino e a aplicação desses conteúdos na prática docente.

O currículo do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da FURB promove a interdisciplinaridade ao integrar diferentes campos do saber artístico, histórico, pedagógico e social por meio da articulação entre conteúdos teóricos e temas transversais. Essa proposta se concretiza, por exemplo, na forma como a história da arte é abordada conjuntamente com questões étnico-raciais e culturais, como ocorre nas disciplinas "História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil", "Arte Brasileira e da América Latina" e "Arte Moderna e Contemporânea". Ao reunir saberes da arte, da história, da antropologia e da educação, o curso estimula o diálogo entre áreas e o pensamento complexo, preparando o estudante para atuar criticamente frente aos desafios da diversidade cultural e das desigualdades sociais.

A flexibilidade curricular é garantida por uma estrutura que contempla tanto conteúdos obrigatórios quanto experiências formativas variadas, como projetos integrados de extensão e práticas que atravessam o campo da arte, tecnologia e meio ambiente. Essa abertura permite que os estudantes construam trajetórias formativas coerentes com seus interesses, respeitando

os objetivos do curso e as exigências das diretrizes nacionais. A presença de temas como Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais em diferentes componentes indica uma intencionalidade formativa que transcende a rigidez disciplinar, permitindo abordagens dinâmicas e atualizadas conforme os contextos sociais e culturais emergentes.

A articulação entre teoria e prática é outro pilar evidente na organização curricular do curso. Ela se expressa não apenas na presença de componentes práticos como "Pintura Contemporânea", "Arte Cerâmica" ou "Fundamentos da Gravura", mas também na inserção de conteúdos voltados ao ensino das artes visuais, como nas disciplinas de Metodologia. O desenvolvimento técnico está vinculado a uma reflexão crítica sobre os processos de ensino-aprendizagem e as demandas da sociedade, criando uma formação que capacita os futuros profissionais tanto para a atuação em sala de aula quanto para a produção artística e cultural. A prática não é desvinculada do pensamento; ao contrário, é permeada por conteúdos conceituais e contextuais que garantem a formação integral do sujeito.

Por fim, o currículo reflete um compromisso com uma formação ética, crítica e socialmente engajada, que se expressa na distribuição estratégica dos temas transversais em diversos componentes curriculares. Ao promover a discussão sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental de forma recorrente, o curso assegura que essas temáticas não sejam abordadas pontualmente, mas de maneira contínua e transversal. Isso reforça a integração entre os conteúdos e o mundo social, contribuindo para a formação de profissionais sensíveis às realidades diversas e aptos a intervir de forma responsável e transformadora em diferentes contextos educacionais e culturais.

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

1ª Fase – Iniciação artística e educacional

Na primeira fase do curso, os(as) estudantes iniciam a construção de competências essenciais à formação docente e artística, em consonância com as DCNs. As práticas de cerâmica e desenho são articuladas a reflexões críticas sobre a imagem e a linguagem visual, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade estética, da expressão poética e da percepção cultural. Com o componente *Educação, Arte e Estética*, o curso mobiliza saberes

interdisciplinares e dialoga com a diversidade de sentidos e experiências presentes nos processos educativos. O Estágio I – A Escola aproxima o estudante da realidade escolar, proporcionando o exercício da observação e da escuta, fundamentais para a constituição da postura ética, investigativa e comprometida com a educação. Ao integrar aspectos históricos, pedagógicos e culturais, essa fase inicia a formação de um(a) professor(a) capaz de compreender criticamente os contextos escolares e artísticos.

2ª Fase – Ampliação técnica e reflexão educacional

Na segunda fase, o curso consolida os fundamentos técnicos e pedagógicos, aprofundando as competências relativas à linguagem visual e à docência. Os componentes de Poéticas do desenho nas Artes Visuais e Cerâmica Contemporânea expandem as possibilidades expressivas e conceituais do(a) estudante, favorecendo a autonomia criativa. Ao mesmo tempo, os estudos em educação inclusiva convocam o(a) futuro(a) professor(a) a atuar com responsabilidade ética e sensibilidade às diferenças. O Estágio II – Diretrizes e Normativas da Educação estimula a leitura crítica das bases legais e institucionais do sistema educacional brasileiro, em articulação com os direitos humanos, a equidade e a justiça social. As competências desenvolvidas nesta fase dialogam diretamente com as dimensões avaliadas pelo ENADE, como planejamento, conhecimento pedagógico e compromisso com a inclusão.

3ª Fase – Integração entre ensino de arte e cultura

A terceira fase mobiliza competências para pensar o ensino da arte de modo situado cultural e historicamente. Componentes como Arte Visual Urbana, Escultura e História da Arte Europeia ampliam o repertório estético e crítico dos(as) estudantes, contribuindo para o domínio das linguagens e para a análise de produções artísticas em múltiplos contextos. A disciplina Metodologia do Ensino das Artes Visuais I inicia a sistematização das práticas pedagógicas, com base em teorias do ensino e da aprendizagem, promovendo o planejamento de experiências sensíveis e significativas. Já o Estágio III – Escola e Comunidade propicia uma aproximação com os territórios escolares e seus entornos, fortalecendo as competências de escuta, mediação cultural e atuação intersetorial, essenciais à formação do(a) educador(a) artístico(a) comprometido(a) com sua comunidade.

4ª Fase – Interculturalidade e atuação docente

A quarta fase do curso aprofunda a formação docente com foco na diversidade cultural,

na prática pedagógica e na ética profissional. A ênfase nas histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas promove uma revisão crítica das epistemologias tradicionais, contribuindo para a construção de uma prática docente decolonial e plural. A disciplina Didática proporciona o aprofundamento das competências didático-metodológicas, articuladas aos estudos em Arte Moderna e Tridimensionalidade. No Estágio IV – Ensino Infantil, o(a) estudante planeja, executa e avalia práticas pedagógicas com crianças pequenas, exercitando a escuta atenta, a ludicidade, o cuidado e a mediação cultural e a educação estética. Com isso, desenvolve competências profissionais ligadas à observação, à criação de estratégias de ensino e à construção de vínculos pedagógicos afetivos e éticos.

5ª Fase – Letramento visual e inclusão digital

A quinta fase fortalece o domínio das linguagens visuais e das tecnologias aplicadas ao ensino, capacitando o(a) estudante a atuar em contextos contemporâneos marcados pela cultura digital e pela pluralidade de letramentos. O aprofundamento nas práticas pictóricas, nas gravuras e na arte catarinense contribui para o reconhecimento e a valorização das produções locais e regionais. O componente de Arte e Tecnologia estimula a apropriação crítica das mídias e recursos digitais, competência cada vez mais demandada no cotidiano escolar e social. A disciplina Psicologia da Educação amplia a compreensão dos processos cognitivos e afetivos envolvidos na aprendizagem. O Estágio V – Ensino Fundamental desafia o(a) licenciando(a) a elaborar propostas pedagógicas inclusivas, autorais e contextualizadas, integrando teoria e prática no desenvolvimento de competências avaliadas pelo ENADE, como o uso de metodologias diversificadas e a atenção à diversidade estudantil.

6ª Fase – Pesquisa e crítica artística

Na sexta fase, o percurso formativo orienta-se para a consolidação da autonomia crítica e investigativa. A integração entre prática artística (fotografia, pintura, litografia), crítica de arte e fundamentos da pesquisa em educação, permite que o(a) estudante aprofunde competências relacionadas à produção de conhecimento e à reflexão estética. A disciplina de Teoria e Crítica da Arte contribui para a ampliação das capacidades analíticas e argumentativas, indispensáveis ao exercício da docência e à atuação em espaços de mediação cultural. O Estágio VI – Ensino Médio exige a elaboração e implementação de sequências didáticas adequadas às especificidades da adolescência, mobilizando competências de planejamento, avaliação, comunicação e reflexão sobre a prática.

7ª Fase – Autoria e práticas investigativas

A sétima fase consolida a identidade docente e autoral do(a) licenciando(a), incentivando a elaboração de projetos educativos e artísticos integrados. O desenvolvimento de pesquisa em arte, aliado às práticas em curadoria, performance e arte e tecnologia, favorece a articulação entre a docência, a criação e a mediação cultural. Os estudos sobre o contexto socioterritorial da escola ampliam as competências de leitura crítica dos espaços educativos, em consonância com os princípios da gestão democrática e da justiça social. O Estágio VII – Escola e Espaços Não Formais expande a atuação docente para além dos muros da escola, desafiando o(a) estudante a construir experiências educativas interdisciplinares e culturalmente engajadas.

8ª Fase – Síntese, gestão e extensão

A última fase do curso é marcada pela síntese dos saberes e competências desenvolvidos ao longo da formação. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso representa o exercício pleno da autonomia intelectual, articulando ensino, pesquisa e extensão em torno de uma problemática significativa. A presença da disciplina de Libras reafirma o compromisso com a inclusão e o direito à comunicação, enquanto os estudos sobre gestão escolar e políticas públicas preparam o(a) futuro(a) docente para uma atuação responsável na condução dos processos escolares. O Laboratório Poético funciona como espaço de experimentação estética e crítica, em que o(a) estudante mobiliza seus conhecimentos para a criação de projetos educativos autorais. Essa fase finaliza o percurso formativo com ênfase no compromisso social, na ética profissional e na competência para intervir pedagogicamente na Educação Escolar, bem como, em múltiplos contextos.

4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares obrigatórios que integram a carga horária dos cursos de graduação e visam contribuir para a formação integral do estudante, favorecendo a ampliação do seu universo cultural e social por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do estudante.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas dentro ou fora do ambiente da Universidade, e podem ser realizadas a qualquer momento ao longo do período de

integralização do curso de graduação.

No Curso de Artes Visuais – Licenciatura, o estudante deverá obter um total de 144 h/a de ACs, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 019/2024 constituem ACs:

a) atividades de ensino;
b) atividades de pesquisa;
c) atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da FURB;
d) atividades culturais;
e) atividades profissionais;
f) atividades administrativas estudantis;
g) atividades comunitárias; tais como:

- Semana Acadêmica de Artes Visuais;
- Evento FINALIZARTE;
- Mobilidade estudantil/intercâmbio;
- Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;
- Viagens de estudos a instituições educacionais e artístico/culturais;
- Atividades decorrentes ou articuladas aos componentes curriculares;
- Atividades de projetos de pesquisas e ou extensão desenvolvidas em diferentes Contextos educacionais;
- Atividades da iniciação à docência; residência docente; residência artística;
- Atividades de formação continuada;
- Aprofundamento e diversificação de estudos;
- Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIDID;
- Programa de Formação Continuada;
- Disciplinas em línguas estrangeiras
- Programa Arte na Escola (Projetos Formação Continuada e Midiateca);
- Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

4.5 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e "visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Art. 3º).

Por sua vez, a Resolução CNE/CP nº 04/2024, determina que a prática de estágio deve ocorrer nas instituições de Educação Básica (inciso IV do Art. 13), com horas distribuídas ao longo da formação, iniciando já no primeiro semestre dos cursos de licenciatura (inciso I do §5º do artigo 13).

Neste sentido, no curso de Licenciatura em Artes Visuais, o estágio obrigatório terá 486 h/a, como disposto no quadro 7.

Quadro 15 – Carga horária dos Estágios Obrigatórios (Estágio Curricular Supervisionado):

Estágios Obrigatórios	T	P	AE	Total
Estágio 1 – A Escola	18	36	0	54
Estágio 2 – Diretrizes e Normativas da Educação	18	54	0	72
Estágio 3 – Escola e Comunidade	18	54	0	72
Estágio 4 – Educação Infantil	18	54	0	72
Estágio 5 – Ensino Fundamental	18	54	0	72
Estágio 6 - Ensino Médio	18	54	0	72
Estágio 7 - Aprendizagem em arte e cultura em espaços escolares	18	54	0	72
Total				486

Fonte: NDE (2025)

O Curso de Artes Visuais, ao inserir o Estágio 1 no primeiro semestre, cumpre com as diretrizes das DCNs de que o estágio em licenciatura deve começar já nas fases iniciais. Nesse componente, o estudante adentra o universo escolar pela observação sistemática da realidade educacional, promovendo uma vivência inicial das estruturas pedagógicas, rotinas, interações e práticas da Educação Básica. Tal imersão permite a compreensão dos contextos sociais e culturais das escolas, articulando teoria e prática desde o início da formação. A supervisão docente institucionalizada e os convênios com escolas parceiras asseguram uma aproximação ética e crítica entre ensino superior e a rede pública, conforme previsto no Regimento Geral da FURB e na Resolução nº 89/2018.

Estágio I – A Escola é o primeiro contato do futuro professor com o ambiente escolar. Nesse estágio, o aluno vivencia a dinâmica cotidiana da escola, observando as relações entre docentes, discentes e a gestão escolar. Esse momento é crucial para que o estudante compreenda o funcionamento da instituição de ensino como um todo, o que inclui as práticas pedagógicas e o papel da escola como agente socializador. A imersão nesse contexto permite que o estagiário comece a entender a diversidade de realidades presentes nas escolas e a desenvolver habilidades de observação crítica sobre as práticas de ensino, em especial nas Artes Visuais, onde a interação com os alunos é central para o processo criativo.

Além disso, o Estágio I serve como a base para a construção de um vínculo entre teoria e prática. O futuro docente começa a perceber as demandas reais do ensino de Arte dentro da realidade escolar, conhecendo as limitações e potencialidades de seu espaço de atuação. Este estágio também promove a reflexão sobre as metodologias de ensino e as possíveis adaptações pedagógicas que podem ser realizadas, alinhando a proposta educacional às necessidades dos alunos. A experiência prática, ainda que no formato de observação, é essencial para que o estudante perceba as diferentes abordagens pedagógicas e a multiculturalidade que permeiam o contexto escolar.

Estágio II - Diretrizes e Normativas da Educação a aproximação com o ambiente escolar se intensifica, com foco em entrevistas com gestores, docentes e demais profissionais da educação, bem como na análise documental (PPP, regimentos, planos de ensino e avaliação). Tais atividades proporcionam ao licenciando uma compreensão ampliada da gestão pedagógica e administrativa da escola, assim como dos marcos legais que regem a prática docente. A orientação contínua e a relação estreita entre universidade e escola básica garantem que o estudante desenvolva competências de análise crítica, planejamento e documentação educativa, alinhadas aos parâmetros das DCNs e ao perfil de egresso da FURB.

Neste estágio, o foco se desloca para o estudo e a compreensão das legislações educacionais, das diretrizes curriculares e das normativas pedagógicas que norteiam a prática docente. Durante essa fase, o estudante tem a oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre as leis que regem a educação no Brasil, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e como elas impactam diretamente o ensino de Artes Visuais nas escolas. Esse estágio tem como objetivo que o estagiário compreenda a importância da regulamentação e das políticas educacionais para garantir um ensino de qualidade, inclusivo e acessível a todos os alunos.

Além disso, este estágio proporciona um espaço para que os futuros professores de Artes Visuais reflitam sobre as metodologias pedagógicas e as estratégias de ensino que devem ser adotadas dentro das normas estabelecidas. Os estagiários têm a oportunidade de se familiarizar com os conteúdos curriculares e com a elaboração de planos de ensino que atendam tanto às exigências legais quanto às necessidades dos estudantes. O contato com essas diretrizes é essencial para que o docente compreenda o papel das normas na construção de um ensino coerente, organizado e alinhado com os objetivos de formação e desenvolvimento dos alunos.

Estágio III – Escola e Comunidade é um momento de estreitamento das relações entre a escola e seu contexto comunitário. Durante esse estágio, o futuro docente é desafiado a compreender as influências mútuas entre o ambiente escolar e a comunidade onde está inserida, buscando integrar as práticas pedagógicas com as realidades locais. Ao interagir com a comunidade, o estagiário pode perceber como os aspectos culturais, sociais e econômicos influenciam as práticas educacionais e como a escola pode contribuir para o fortalecimento da identidade comunitária. Essa fase é fundamental para que o futuro docente desenvolva uma prática pedagógica contextualizada, respeitando as particularidades culturais e sociais dos alunos.

Além disso, o estágio na comunidade possibilita ao estagiário refletir sobre a importância da arte como ferramenta de transformação social. O professor de Artes Visuais deve estar preparado para perceber o potencial da arte na valorização cultural da comunidade, utilizando as expressões artísticas locais para desenvolver projetos educativos que promovam o engajamento social e a reflexão crítica. Nesse estágio, a integração escola-comunidade torna-se uma estratégia pedagógica eficaz para promover a cidadania e o respeito à diversidade dentro e fora da sala de aula.

No Estágio IV – Educação Infantil, o foco está na introdução da arte para as primeiras fases de aprendizagem. Durante essa etapa, os estagiários têm a oportunidade de planejar e executar atividades pedagógicas com crianças, promovendo o desenvolvimento da expressão artística desde os primeiros anos da educação básica. O estágio envolve uma abordagem mais lúdica, onde o professor de Artes Visuais deve ser capaz de explorar as potencialidades criativas das crianças, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da percepção estética por meio de atividades como pintura, modelagem e brincadeiras que envolvam a expressão artística. O objetivo principal é permitir que as crianças se apropriem da arte como forma de comunicação e desenvolvimento pessoal.

Além disso, este estágio possibilita ao futuro docente de Artes Visuais perceber a importância da arte no desenvolvimento integral da criança, não apenas como uma atividade complementar, mas como uma linguagem fundamental para a formação de sua identidade. A arte, nesse contexto, contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos pequenos, além de ser uma ferramenta essencial para o ensino de valores como a cooperaçãoe o respeito à diversidade. O estagiário é desafiado a criar atividades que favoreçam a expressão individual e ao mesmo tempo o trabalho em grupo, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e inclusivo.

Neste estágio, o foco desloca-se para a participação do licenciando no planejamento de práticas educativas com a infância, em diálogo com professores desse nível de formação. A construção dessas práticas articula os saberes acadêmicos com os desafios do cotidiano escolar, promovendo a consolidação de competências profissionais, como criatividade, planejamento didático e tomada de decisão. A atuação do orientador e o acompanhamento sistemático asseguram a reflexão crítica sobre a docência e a efetiva integração entre universidade e escola, como requerem os critérios do ENADE e a Política de Estágios da FURB.

Estágio V – Ensino Fundamental, o estagiário tem a oportunidade de aplicar metodologias de ensino adaptadas à faixa etária do Ensino Fundamental, um momento crucial para a formação de habilidades técnicas e criativas dos alunos. Durante essa fase, o futuro docente de Artes Visuais deve promover o desenvolvimento das competências artísticas dos alunos, explorando diferentes linguagens e técnicas de produção visual, como desenho, pintura, escultura e outras manifestações artísticas. O estágio também exige que o estagiário saiba planejar e executar atividades pedagógicas que respeitem o processo de aprendizagem de cada aluno, promovendo um ensino que seja ao mesmo tempo teórico e prático, permitindo ao aluno vivenciar a experiência artística de forma significativa.

Este estágio também destaca a importância de articular o conteúdo artístico com outras disciplinas do currículo escolar. O professor de Artes Visuais deve ser capaz de contextualizar a arte dentro de temas transversais, como história, geografia, literatura e ciências, contribuindo para a formação crítica e multidisciplinar do aluno. O estagiário é incentivado a utilizar a arte como um meio de expressão e reflexão sobre o mundo ao redor, conectando o aluno com temas importantes e contemporâneos. O ensino de Arte, neste estágio, se torna uma ferramenta de aprendizagem integral, onde o aluno é incentivado a pensar criticamente sobre a sociedade e a expressar suas próprias ideias e emoções através da arte.

Neste componente, o licenciando aprofunda sua atuação como docente, desenvolvendo unidades didáticas completas e exercendo a regência em períodos contínuos. As atividades se articulam ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, com base em referenciais teóricos e nas diretrizes curriculares da Educação Básica. A supervisão institucionalizada e os registros sistemáticos da prática garantem a qualidade do estágio e a formação por competências, como previsto tanto nas DCNs quanto nas normativas internas da FURB. A participação em reuniões pedagógicas e conselhos de classe reforça a vivência integral da realidade escolar.

O Estágio V – Ensino Fundamental inicia a experiência de regência, ainda que parcial, proporcionando ao licenciando a vivência da condução de atividades pedagógicas em sala de aula. Com base em planejamentos previamente desenvolvidos, o estudante assume progressivamente a responsabilidade pelo ensino, sendo acompanhado pelo professor regente e pelo orientador da IES. A prática docente é analisada criticamente em espaços de supervisão, nos quais se refletem os desafios e os sucessos da prática educativa. Esta etapa contempla o critério 1.9 do conceito 5 do MEC ao evidenciar a articulação entre currículo e prática escolar, com registros e reflexões sistematizadas sobre a atuação pedagógica.

O Estágio VI – Ensino Médio tem como principal objetivo preparar o futuro professor para atuar com adolescentes, que apresentam uma visão de mundo mais amadurecida e uma maior capacidade de reflexão crítica. Nesse estágio, o estagiário deve focar no desenvolvimento de atividades que incentivem os alunos a explorarem a arte de maneira mais aprofundada e técnica. O Ensino Médio exige do professor de Artes Visuais uma abordagem mais estruturada e conceitual, onde o aluno possa se envolver com temas contemporâneos da arte, bem como desenvolver suas habilidades práticas de forma mais autônoma. Durante esse estágio, o estagiário deve proporcionar aos alunos a oportunidade de experimentar novas formas de expressão artística, incluindo técnicas mais avançadas de desenho, pintura, fotografia, vídeo e outras mídias.

Além disso, o estágio no Ensino Médio permite ao estagiário trabalhar com as dúvidas e inquietações típicas dessa fase da vida, incentivando os alunos a se expressarem de maneira autêntica. O professor de Artes Visuais tem a oportunidade de se tornar facilitador do processo criativo, guiando os alunos na construção de seus próprios projetos artísticos e estimulando-os a refletir sobre questões sociais, políticas e culturais por meio da arte. O estágio também envolve o desenvolvimento de projetos educativos que podem ser apresentados como exposições ou outras formas de apresentação pública, estimulando a autonomia dos alunos e a aplicação de seus conhecimentos artísticos em contextos reais.

O sexto estágio é dedicado à sistematização de experiências e à proposição de práticas pedagógicas inovadoras. O licenciando, com base em sua trajetória formativa e na reflexão crítica sobre os estágios anteriores, elabora e implementa projetos pedagógicos autorais, que respondem aos desafios concretos das escolas parceiras. A produção de materiais didáticos, registros reflexivos e a apresentação pública das práticas articulam ensino, pesquisa e extensão. A orientação docente fortalece a autonomia e a autoria do futuro professor, valorizando a criação de produtos educacionais alinhados à Base Nacional Comum e à pluralidade cultural.

O Estágio VII – Aprendizagem em Arte e Cultura em Espaços Escolares. Durante essa fase, o estudante de Artes Visuais é desafiado a investigar e interagir em ambientes que fomentam a vivência em espaços culturais de aprendizagem em arte. Permite que o futuro docente explore uma educação artística mais interativa, em que os acadêmicos podem aprender e experenciar a arte no contexto escolar na relação com outros contextos educativos. Esse tipo de experiência expande o horizonte do educador para além das técnicas e conteúdos, permitindo uma imersão nas dinâmicas culturais, históricas e sociais na escola no contexto em que está inserida.

O estudante deverá observar e compreender a dinâmica dos eventos culturais promovidos na comunidade, identificando como esses momentos se articulam com o processo educativo no contexto escolar. Além da observação, espera-se que o estagiário atue de forma propositiva, desenvolvendo e executando ações que contribuam para a produção cultural da comunidade escolar. Essas ações devem considerar os contextos sociais, históricos e culturais dos sujeitos envolvidos, promovendo a valorização das expressões artísticas locais e o fortalecimento da identidade cultural no ambiente educacional.

A participação ativa do estudante na promoção da reflexão acerca da cultura escolar na relação com a produção artística local é essencial tanto para sua formação acadêmica quanto para o fortalecimento da função social da arte. Ao se envolver com a realidade da da arte local, o futuro professor desenvolve sensibilidade, escuta e responsabilidade social, compreendendo a arte como ferramenta de transformação, pertencimento e diálogo. Essa vivência amplia sua visão sobre o contexto e a escola na construção de uma cultura democrática e inclusiva. Consolida competências pedagógicas, éticas e criativas fundamentais para sua atuação profissional como educador em Artes Visuais que relaciona as dimensões sensíveis da arte à cultura escolar.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa e está alicerado em: DCN, Resoluções FURB nº104/2002, nº66/2006 e nº32/2007. No Curso de Artes Visuais – Licenciatura, o TCC terá 90 h/a.

O TCC é uma atividade de integração curricular obrigatória no curso conforme

Diretrizes Curriculares de Artes Visuais e suas práticas estão institucionalizadas e implantadas pela Resolução n. 104/2002, de 05 de dezembro de 2002, da FURB. O TCC assegura os mecanismos para uma adequada orientação do acadêmico para o desenvolvimento do seu TCC, sua apresentação e sua avaliação.

Quanto as determinações em relação ao TCC para o licenciando: a) uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; b) um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema; c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

O TCC é realizado na 8ª fase, possibilitando aos estudantes a elaboração de uma Monografia relacionada com os conteúdos de Artes Visuais, a partir de um projeto de curso construído no Componente Curricular Projeto de Pesquisa em Arte, que ocorre na 7ª fase. O projeto de curso é o planejamento detalhado da pesquisa que o acadêmico pretende desenvolver. Este antecede a monografia ao TCC, e serve como um guia para a sua investigação.

A pesquisa de TCCs finalizados em repositórios próprios, como o acervo da Biblioteca Central da universidade, é uma possibilidade viável de estudos, assim como em repositórios acessíveis por internet. A seguir, alguns exemplos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; SciELO (Scientific Electronic Library Online); Portal de Periódicos da CAPES. Além das plataformas centralizadas, a maioria das universidades brasileiras possui seu próprio Repositório Institucional (RI). Alguns exemplos de universidades: Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Se enfatiza que O TCC terá o acompanhamento de um professor orientador que possua qualificação na área e pelo professor coordenador de TCC. Ao final do processo de elaboração, o TCC será apresentado para uma banca examinadora.

A preocupação com a pesquisa vista como elemento fundamental na formação de professores é uma das tendências atuais na educação do Brasil. A partir dessa perspectiva vêm se elaborando alternativas de formação que ampliem o repertório científico e cultural dos professores, propondo a articulação de reflexões teóricas com dados de investigação empírica, aproximando a relação entre ensino e pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da FURB é uma possibilidade concreta que o licenciando tem de fazer pesquisa. Seu objetivo é possibilitar que

o estudante vivencie o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência. Neste sentido, torna-se uma atividade obrigatória na integralização curricular do Curso. É um trabalho investigativo que versará sobre um tema referente à educação, preferencialmente relacionado com a prática pedagógica, voltando-se a um processo de iniciação à pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Artes Visuais propõe uma reflexão aprofundada sobre o papel do ensino da arte como instrumento transformador da realidade social. Ao envolver a poética visual e a história da arte, esse projeto não só permite ao estudante compreender os diversos aspectos da criação artística, mas também torna visível o compromisso do futuro docente com questões fundamentais da sociedade. A arte sempre foi uma linguagem poderosa de crítica e resistência, sendo capaz de revelar as dinâmicas sociais, políticas e culturais de cada período histórico. Assim, a formação do professor de Arte deve ir além das técnicas e linguagens artísticas, abrangendo uma visão crítica que articule as produções artísticas com as problemáticas contemporâneas, como as questões étnico-raciais, de gênero, violência contra a mulher, e crises ambientais, questões que mobilizam a educação em nosso tempo.

O TCC articula questões de pesquisa entre Arte e Educação em nosso tempo de forma autoral. Dentro do campo das questões étnico-raciais, a arte se revela como uma potente ferramenta de reflexão e reafirmação de identidades. Ao se debruçar sobre a história da arte, o estudante e futuro docente de Artes Visuais tem a oportunidade de revisar as narrativas históricas, questionando os lugares de subordinação e os discursos hegemônicos que marginalizam certos grupos, como as mulheres, as populações negras e os povos indígenas. Através da poética visual, o professor de Arte é convidado a construir um currículo que promova a diversidade, a inclusão e o respeito às diferenças, criando espaços de aprendizagem onde todos os alunos se sintam representados. Ao articular essas questões dentro do ensino da arte, o futuro docente não só propõe uma prática educativa, mas também uma postura ética diante da realidade, em que o papel da arte vai além de seu aspecto estético e se transforma em um veículo de transformação social.

Ser professor de Arte em nosso tempo implica assumir uma postura crítica e transformadora frente aos desafios de uma sociedade marcada por violências estruturais, injustiças sociais e discriminações sistemáticas. O ensino de Arte deve não apenas capacitar tecnicamente os estudantes, mas também formar cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao trabalhar com a poética visual e com a história da arte, o docente pode utilizar referências artísticas como ferramentas pedagógicas para abordar temas como meio ambiente, direitos humanos, gênero, e violência contra a mulher, proporcionando aos alunos uma formação que articule a prática artística com um pensamento crítico sobre os problemas do mundo contemporâneo. Assim, o TCC se apresenta como uma oportunidade não só de estudo, mas de ação social, na qual a arte, a educação e o compromisso ético se encontram e se potencializam.

Deve ser, portanto, uma tarefa individual planejada, que segue métodos apropriados e que analisa criticamente o objeto em estudo, expressando-se com clareza e objetividade. O TCC passa a ser, dessa forma, uma iniciação no mundo da produção e divulgação do conhecimento científico.

4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, terá uma carga horária total de 3.870 horas-aula, sendo que, dessas, 3.510 horas-aulas serão desenvolvidas na modalidade presencial e 360 horas-aulas serão desenvolvidas na modalidade de Ensino a Distância (E.A.D.).

O material didático é produzido pela Instituição, a partir da indicação de um docente

conteudista que elabora o material acompanhado pela equipe multidisciplinar. O material didático é produzido conforme instrução normativa e resolução vigente e, após pronto e validado pelo departamento, é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A disciplina será ministrada e coordenada por um professor responsável, que poderá disponibilizar roteiros de estudos, mediar fóruns de discussão e realizar acompanhamento individualizado dos acadêmicos.

A atuação dos docentes ministrantes na modalidade EAD deve seguir as determinações da Instrução Normativa 02/2024/PROEN, garantindo a qualidade e o padrão educacional estabelecido.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 7.

Quadro 16 – Componentes Curriculares na Modalidade a Distância

Componentes Curriculares	**carga horária EaD**	**nº de encontros presenciais**
Libras na Educação	90	4
Teorias Pedagógicas	90	5
Práticas de Letramentos Digitais	90	4
Pesquisa em Educação	90	5

Fonte: NDE (2025).

4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade.

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

A Resolução CNE/CP nº 04/2024 apresenta a extensão como um núcleo específico (Art. 13, inciso III), estabelecendo que a sua prática deve ocorrer nas instituições de Educação Básica, com carga horária distribuída desde o início do curso (inciso III do Artigo 14).

Nesse sentido, no Curso de Artes Visuais – Licenciatura, as atividades extensionistas terão 396 horas-aula e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 8.

As atividades de extensão fazem parte essencial da formação dos futuros docentes em Artes Visuais, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. No curso de Licenciatura em Artes Visuais, essas ações serão integradas de duas formas principais: tanto dentro de disciplinas específicas ao longo da grade curricular, quanto por meio da disciplina própria de Prática de Extensão.

Essa proposta tem como objetivo tornar os estudantes protagonistas em experiências reais de ensino-aprendizagem, atuando diretamente junto à comunidade escolar e demais contextos educativos. Através dessas práticas, busca-se articular teoria e prática, fortalecendo o compromisso social da universidade e ampliando o impacto do conhecimento produzido em sala de aula.

A curricularização da extensão no contexto do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, ocorre por meio da integração das atividades extensionistas no próprio currículo acadêmico. Essa integração é realizada durante o curso, quando os alunos são desafiados a desenvolver projetos práticos que envolvem diretamente as escolas de educação básica, criando uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a realidade educacional local. A extensão, enquanto atividade acadêmica, assume um papel fundamental não apenas como uma experiência de aprendizado, mas também como uma oportunidade para que os futuros professores de Artes Visuais se conectem com as necessidades reais da educação básica, colocando seus conhecimentos artísticos a serviço da formação crítica e criativa dos alunos.

Esses projetos extensionistas, ao se articularem com as disciplinas práticas, permitem que o estudante de Artes Visuais desenvolva soluções criativas e inovadoras para desafios específicos encontrados no ambiente escolar. A troca de saberes e experiências entre a universidade e as escolas favorece um processo de ensino-aprendizagem coletivo, em que os alunos de graduação não só compartilham seu conhecimento artístico com os estudantes da educação básica, mas também aprendem com as experiências e necessidades locais. Dessa maneira, a curricularização da extensão se torna uma prática que enriquece tanto a formação dos futuros professores quanto o processo de ensino da arte nas escolas, promovendo valores de cidadania, responsabilidade social e compromisso com a educação pública.

Quadro 17 - Distribuição das Atividades de Extensão nos Componentes Curriculares

componente curricular	carga horária de extensão	distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Princípios do Desenho	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Poéticas do Desenho nas Artes Visuais	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Cerâmica Contemporânea	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Escultura	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Arte Visual Urbana	72	72 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas, extraclasse.
Estruturas Tridimensionais	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Fundamentos da Gravura	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Fundamentos da Linguagem Pictórica	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Fotografia	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Pintura Contemporânea	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Litografia e experimentações visuais	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Arte e Tecnologia	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Curadoria	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.

Laboratório Poético	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Prática Integrada de Extensão I	90	90 h/a junto com a carga horária de atividades práticas ou teóricas.
Total de carga horaria	396	

Fonte: NDE (2025)

Em todos os semestres a estrutura curricular do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, serão desenvolvidas atividades integradoras de extensão junto às disciplinas práticas do curso. O foco dessa articulação é que, na medida em que os estudantes elaborem conhecimentos práticos, estes sejam elaborados de forma a serem partilhados e construídos junto às comunidades escolares. Assim, os componentes curriculares por semestre são responsáveis para a elaboração deste percurso de forma interdisciplinar.

Ainda na componente curricular de Prática Integrada de Extensão assas atividades serão realizadas por meio de intercâmbios de conhecimentos com espaços onde a arte e a educação estejam integradas. As ações serão conduzidas a partir da integração dos conteúdos das unidades curriculares distribuídas nos módulos semestrais de modo a estimular a percepção de que teoria e prática são indissociáveis. Entendendo-se extensão como a integração da instituição de ensino com a comunidade, pretende-se estimular uma inserção gradual dos discentes no cotidiano de organizações escolares e não escolares. A vivência e o acompanhamento dos processos artísticos e educacionais desenvolvidos em outras instituições permitem a experimentação de modalidades e metodologias de pesquisa específicas e variadas, de acordo com o contexto estudado.

O Componente Curricular de Prática Integrada de Extensão I se constitui, no desejo de articular a extensão como Componente Curricular integrado a uma proposta que já existe no curso, intitulado FINALIZARTE.

FINALIZARTE é uma mostra cultural de arte que convida a comunidade externa e acadêmica a vivenciar concertos musicais, exposições artísticas, apresentações teatrais, além de atividades formativas, como oficinas. Também é uma oportunidade para conhecer a estrutura da universidade. O FINALIZARTE é uma proposta expandida que possibilita o desenvolvimento de novas ações, integrando a agenda acadêmica e cultural da cidade e região em parceria com a Divisão de Cultura da FURB.

Os demais componentes curriculares, tem como foco desenvolverem seus conteúdos específicos e posteriormente articularem projetos extensionistas com atividades e ações como

mostras, exposições, apresentações, palestras, oficinas para a comunidade, com inserção em espaços educativos e programas que atendam crianças, jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na cidade e região.

O curso ainda tem em sua concepção a extensão pensada dentro da proposta da matriz nos componentes curriculares, conforme tabela abaixo, que objetivam no processo de fazer arte, pensar ações de integração com a comunidade, em ações extensionistas que promovam o aprender em comunidade.

4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Durante o mês de fevereiro e de julho, o Curso de Artes Visuais – Licenciatura, prevê a realização de aulas concentradas destinadas a disciplinas de natureza eminentemente prática, como parte da organização curricular flexível e da articulação entre teoria e prática proposta neste Projeto Pedagógico de Curso.

A concentração dessas disciplinas em um único período visa otimizar o uso dos espaços formativos e permitir uma imersão intensiva nos processos artísticos e pedagógicos, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à experimentação, à criação e à reflexão crítica no campo das artes visuais e da docência.

A adoção desse formato intensivo também busca proporcionar maior flexibilidade aos discentes e docentes, respeitando as especificidades metodológicas das disciplinas práticas e promovendo experiências educativas mais integradas e significativas, conforme os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Essas ações estão alinhadas aos objetivos do curso, que visam à formação de professores/artistas com domínio técnico, crítico e poético dos processos de criação e mediação cultural no contexto da educação básica e da sociedade contemporânea.

Eventualmente, por questões relacionadas à disponibilidade dos docentes, as disciplinas em regime concentrado, assim como outros componentes curriculares do Eixo Específico, poderão ser alteradas ou ofertadas de acordo com a realidade do momento. Essas alterações devem ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.

Quadro 18 - Regime Concentrado

Componentes Curriculares	fase	concentrado/aulas aos sábados
Poéticas do Desenho nas Artes Visuais	2ª	concentrado em julho
Arte Visual Urbana	3ª	concentrado em fevereiro
Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	4ª	concentrado em julho

Fonte: NDE (2025).

4.10 SAÍDAS A CAMPO

O Ccurso de Artes Visuais – Licenciatura, não prevê, em sua matriz curricular, atividades didáticas realizadas por meio de saídas de campo. Todas as atividades acadêmicas presenciais são conduzidas no ambiente institucional ou em espaços previamente acordados e compatíveis com a proposta pedagógica do curso em acordo com os acadêmicos.

4.11 ESTRUTURA CURRICULAR

4.11.1 Matriz curricular

Quadro 19 - Matriz Curricular

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
(Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 117 de 13/02/1986 - D.O.U. de 14/02/1986)

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE- PROEN
Divisão de Políticas Educacionais

Curso: Artes Visuais

Grau: Licenciatura

Currículo: 2026/1 | **Turno: noturno**

Parecer de aprovação:

Tempo para integralização em semestres letivos: **Duração mínima - 4 anos**
Duração máxima -

Fase	Componente Curricular	Eixo [1]	Carga horária[2]				CA[3]	EaD[4]	Ext[5]	Pré- Requisitos
			T	P	AE	Total				
1	Arte na Educação	EE	54	18	0	72	4			
	Princípios do Desenho	EE	18	54	0	72	4		18	
	Teorias Pedagógicas	EAL	72	0	18	90	5	90		
	Origens da Arte Visual	EE	54	18	0	72	4			
	Leitura de Imagem	EE	18	18	0	36	2			
	Estágio I – A Escola	EE	36	18	0	54	3			
	Prática Desportiva I					0	0			

	Subtotal		**252**	**126**	**18**	**396**	**22**	**90**	**18**	
2	Poéticas do Desenho nas Artes Visuais	EE	18	54	0	72	4		18	
	Arte Cerâmica	EE	18	54	0	72	4			
	Filosofia e Epistemologia da Educação	EAL	72	0	18	90	5			
	Optativa I	EE	18	18	0	36	2			
	Educação Inclusiva	EAL	72	0	18	90	5			
	Arte Brasileira e da América Latina	EE	54	18	0	72	4			
	Estágio II – Diretrizes e Normativas da Educação	EE	18	54	0	72	4			
	Prática Desportiva II					0	0			
	Subtotal		**270**	**198**	**36**	**504**	**28**	**0**	**18**	
3	Cerâmica Contemporânea	EE	18	54	0	72	4		18	
	Arte Visual Urbana	EE	18	54	18	90	5		72	
	Arte Europeia	EE	54	18	0	72	4			
	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	EE	54	18	18	90	5			
	Optativa II	EE	18	18	0	36	2			
	Laboratório de Arte e Estética na Educação	EAL	18	54	18	90	5			
	Estágio III – Escola e Comunidade	EE	18	54	0	72	4			
	Subtotal		**198**	**270**	**54**	**522**	**29**	**0**	**90**	

4	Arte Moderna e Contemporânea	EE	54	18	0	72	4			
	Escultura	EE	18	54	0	72	4		18	
	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	EE	36	36	18	90	5			Metodologia do ensino das artes visuais I
	História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	EAL	72	0	0	72	4			
	Optativa III	EE	18	18	0	36	2			
	Didática	EAL	72	0	18	90	5			
	Estágio IV – Educação Infantil	EE	18	54	0	72	4			
	Subtotal		**288**	**180**	**36**	**504**	**28**	**0**	**18**	
5	Fundamentos da Gravura	EE	36	36	0	72	4		18	
	Estruturas Tridimensionais	EE	18	54	0	72	4		18	
	Arte Catarinense	EE	54	18	0	72	4			
	Práticas de Letramentos Digitais	EAL	72	0	18	90	5	90		
	Psicologia da Educação	EAL	54	18	18	90	5			
	Estágio V – Ensino Fundamental	EE	0	72	0	72	4			
	Subtotal		**234**	**198**	**36**	**468**	**26**	**90**	**36**	
6	Fotografia	EE	18	54	0	72	4		18	
	Fundamentos da Linguagem Pictórica	EE	18	54	0	72	4		18	
	Litografia e Experimentações Visuais	EE	18	54	0	72	4		18	

	Pesquisa em Educação	EAL	54	18	18	90	5	90		
	Crítica da Arte	EE	18	18	0	36	2			
	Estágio VI - Ensino Médio	EE	18	54	0	72	4			
	Subtotal		**144**	**252**	**18**	**414**	**23**	**90**	**54**	
7	Arte e Tecnologia	EE	18	54	0	72	4		18	
	Pintura contemporânea	EE	18	54	0	72	4		18	
	Curadoria	EE	18	18	0	36	2		18	
	Projeto de Pesquisa em Arte	EE	54	18	0	72	4			
	Contexto Socioterritorial da Escola	EAL	72	0	18	90	5			
	Estágio VII – Aprendizagem em Arte e Cultura em espaços Escolares	EE	18	54	0	72	4			
	Subtotal		**198**	**198**	**18**	**414**	**23**	**0**	**54**	
8	Laboratório Poético	EE	18	18	0	36	2		18	
	Performance	EE	18	54	0	72	4			
	Prática Integrada de Extensão I	EE	36	54	0	90	5		90	
	Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	EAL	72	0	18	90	5			
	Libras na Educação	EAL	72	0	18	90	5	90		
	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	EE	90	0	0	90	5			Projeto de Pesquisa em Arte
	Subtotal		**306**	**126**	**36**	**468**	**26**	**90**	**108**	

	Atividades Complementares	EE				**180**	10			
	TOTAL		**1890**	**1548**	**252**	**3870**	**215**	**360**	**396**	
Legenda	(1) EE – Eixo Específico; EAL – Eixo Articulador das Licenciaturas. (2) T – Teórica; P – Prática, PCC - Prática como Componente Curricular, AE – Atividades Extraclasse. (3) Créditos Acadêmicos (4) EaD – Educação a Distância (5) Ext. – Extensão									

Quadro 20 - Resumo Geral da Matriz Curricular

Eixo Articulador das Licenciaturas	1.062 horas-aula Res. FURB 23/2025
Eixo Específico	2.808 horas-aula Res. FURB 23/2025
Estágio Obrigatório	mínimo 486 horas-aula Res. FURB 23/2025
Atividades de Extensão	mínimo 396 horas-aula Res. FURB 23/2025
Trabalho de Conclusão de Curso	DCNs
Atividades Complementares	DCNs
Carga horária total do curso	**3.870 DCN**

Fonte: NDE (2025)

Quadro 21 - Componentes Curriculares Optativos

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				Ead	Ext.	CA	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
2º, 3º ou 4º	Produção de Projetos Culturais	EE	18	18	0	36				
2º, 3º ou 4º	Fotografia no Campo Expandido	EE	18	18	0	36				
2º, 3º ou 4º	Processos Contemporâneos na Relação com a Natureza	EE	18	18	0	36				
2º, 3º ou 4º	Publicação como Prática Artística e Impressos Independentes	EE	18	18	0	36				
2º, 3º ou 4º	Corpo, Gesto e Narrativa no grafismo	EE	18	18	0	36				
2º, 3º ou 4º	Desenho da Figura Humana	EE	18	18	0	36				

Fonte: NDE (2025)

4.11.2 Pré-requisitos

Pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). Os pré-requisitos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, estão indicados na matriz curricular e no Quadro 13.

A exigência de pré-requisitos para os componentes curriculares Estágio IV – Educação Infantil, Estágio V – Ensino Fundamental, Estágio VI – Ensino Médio e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se pela necessidade de garantir que o acadêmico tenha adquirido previamente conhecimentos e habilidades fundamentais para o desenvolvimento adequado das atividades propostas. No caso dos estágios, é essencial que o estudante curse, antes, as disciplinas de Metodologia do Ensino das Artes Visuais I e II, pois é por meio desses componentes que ele desenvolve as ferramentas pedagógicas e compreende as metodologias específicas voltadas para a atuação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Essas metodologias são indispensáveis para uma prática docente fundamentada e eficaz durante os estágios supervisionados. Já no caso do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, o componente curricular Projeto de Pesquisa em Arte, é necessário que o acadêmico tenha elaborado previamente um projeto de pesquisa, o qual servirá como base para o desenvolvimento do trabalho final, garantindo coerência metodológica e aprofundamento teórico ao longo do processo.

Quadro 22 - Relação de Pré-requisitos

Componente curricular	**pré-requisito**
Estágio IV - Educação Infantil	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I
Estágio V - Ensino Fundamental	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II
Estágio VI - Ensino Médio	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Pesquisa em Arte

Fonte: NDE (2025)

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 23 - Listagem dos Componentes Curriculares Novos

componente curricular	depto proposto
Princípios do Desenho	ART
Origens das Artes Visuais	ART
Estágio I – A Escola	ART
Leitura de Imagem	ART
Poéticas do Desenho nas Artes Visuais	ART
Estágio II – Diretrizes e Normativas da Escola	ART
Optativa I	ART
Arte Visual Urbana	ART
Estágio III – Escola e comunidade	ART
Estágio IV – Educação Infantil	ART
Optativa 2	ART
Fundamentos da Gravura	ART
Fundamentos da Linguagem Pictórica	ART
Estágio V – Ensino Fundamental	ART
Litografia e Experimentações Visuais	ART
Crítica da Arte	ART
Estágio VI – Ensino Médio	ART
Estágio VII – Aprendizagem em Arte e Cultura em espaços escolares	ART
Optativa 3	ART
Disciplinas OPTATIVAS:	
Produção de projetos culturais	ART
Fotografia no Campo expandido	ART
Processos contemporâneos na relação com a natureza	ART
Publicação como prática artística e impressos independentes	ART
Corpo, Gesto, Narrativa no grafismo	ART

Fonte: NDE (2025)

Quadro 24 - Listagem dos Componentes Curriculares Excluídos

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componentes curriculares	depto

ART.0277.00.001	Elementos da Visualidade	ART
ART.0297.00.001	Introdução à História da Arte	ART
ART.0279.00.001	Desenho de Observação e Criação	ART
ART.0280.00.001	Arte e Cultura Popular no Brasil	ART
ART.0283.00.001	Desenho e Processos de Criação	ART
ART.0286.00.001	Xilogravura	ART
ART.0290.00.001	Semiótica	ART
ART.0293.01.001	Estágio I - Espaços Culturais	ART
ART.0294.00.001	Litografia	ART
ART.0293.02.001	Estágio II - Educação Infantil	ART
ART.0297.00.001	Introdução à Arte e Tecnologia	ART
ART.0298.00.001	Pintura	ART
ART.0293.03.001	Estágio III - Ensino Fundamental	ART
ART.0293.04.001	Estágio IV - Ensino Médio	ART

Fonte: NDE (2025)

5.2 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

O PPC 2026/01 será aplicado a partir do ano de 2026. A turma que ingressou no ano de 2025, deverá realizar adaptação para a nova matriz, segundo atuais diretrizes, considerando em especial as disciplinas de estágio e a curricularização da extensão. Com foco na nova matriz curricular, observa-se a possiblidade de equivalência de diversas disciplinas na primeira e segunda fases, no entanto, os estágios não realizados serão ofertados durante os semestres subsequentes. Para tal, segue no quadro 18 o estudo dos tempos nos quais na matriz proposta será possível esta oferta aos estudantes com ingresso em 2025.

5.3 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

É responsabilidade do coordenador do curso analisar e efetivar as equivalências de componentes curriculares, um processo fundamental para adaptar a grade horária dos estudantes. Essa função envolve avaliar o conteúdo programático de disciplinas cursadas anteriormente, seja em outras instituições ou em cursos distintos, para verificar se correspondem aos requisitos do currículo atual. Ao realizar essas equivalências, o coordenador assegura que os alunos aproveitem seus conhecimentos prévios, evitando a repetição desnecessária de matérias e otimizando seu percurso acadêmico.

Os casos para fins de equivalência são aos(as) estudantes que: (a) tenham que cursar componentes curriculares fora de sua matriz original; (b) migrem da anterior para a nova matriz; (c) estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos; (d) necessitem recuperar o fluxo curricular. As equivalências propostas devem atender a Resolução FURB n° 61/2006.

Quadro 25 - Equivalências para Fins de Transição Curricular

Componente Curricular (Matriz Anterior) 1ª e 2ª Fase	**H/A**	**Componente Curricular (Matriz Proposta)**	**H/A**
1ª fase:			
Elementos da Visualidade	72	Optativa I	36
Elementos da Visualidade	72	Optativa II	36
História da Educação	72	Teorias Pedagógicas	90
Introdução à História da Arte	72	Origens das Artes Visuais	72
Arte na Educação	72	Arte na Educação	72
Desenho de Observação e Criação	72	Princípios do Desenho	72
2ª fase:			
Produção textual acadêmica	72	Práticas de Letramento digital	90
Arte e Cultura Popular no Brasil	72	Optativa III	36
Arte e Cultura Popular no Brasil	72	Leitura de imagem	36
Desenho e Processos de Criação	72	Poéticas do Desenho nas Artes Visuais	72
Arte Cerâmica	72	Arte Cerâmica	72
Arte Brasileira e da América Latina	72	Arte Brasileira e da América Latina	72

Fonte: NDE (2025)

No ano de 2026, será ofertada a 1ª fase do currículo de 2026 e a 3ª fase da turma em adaptação curricular 2025/1. Além dessas, o curso ofertará, simultaneamente, duas outras turmas da matriz curricular de 2018: a turma 2023/1 (7ª fase) e a turma 2024/1 (5ª fase).

Em relação à turma em adaptação curricular 2025/1, o componente Estágio I – A Escola, da nova matriz, será ofertado juntamente com o estágio da 3ª fase. Assim, os estudantes cursarão, simultaneamente, os componentes Estágio I – A Escola e Estágio III – Escola e Comunidade. O Estágio II – Diretrizes e Normativas da Escola também será ofertado na 4ª fase, ocasião em que os estudantes realizarão, de forma simultânea, o Estágio IV – Educação Infantil.

A disciplina de Leitura de Imagem pode ter equivalência junto com o componente curricular - Optativa III, para o componente curricular da matriz de 2018, Arte e Cultura Popular no Brasil. Ou em concordância com os acadêmicos ser ofertada excepcionalmente em concentrado para justificar as demandas de alteração da matriz curricular 2026.

6 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Cuso de Artes Visuais – Licenciatura, analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O corpo docente possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância

permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções [científica, cultura, artística ou tecnológica] nos últimos 3 anos.

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

a) professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
b) professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

Carla Carvalho, professora de Arte Licenciada (FURB), Especialista em Fundamentos Estéticos e Metodológicos do Ensino da Arte (FURB), Mestra em Educação (UNIVALI) e Doutora em Educação (UFPR). Realizou estágio Pós-Doutoral na FURG. Atua no Departamento de Artes e na Pós-Graduação em Educação. Tem experiência na Educação Básica e em atividades artísticas como artista, curadora e gestora de espaços educativos em contextos museais e culturais. Na FURB atua na Pesquisa no Stricto Sensu, Iniciação Cientifica, e Extensão no Programa Arte na Escola. É professora TI.

Roseli Kietzer Moreira, doutora em Educação pelo PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação pela FURB - Universidade Regional de Blumenau (FURB). Graduação em Artes Visuais (1995) pela Universidade Regional de Blumenau/SC. Especialização em Cerâmica (1997) pela Universidade de Passo Fundo/RS e Arte-Educação (2017). Mestrado em Educação (2006) pela Universidade Regional de Blumenau. Atualmente é professora da Universidade Regional de Blumenau no Curso de Artes Visuais - Licenciatura e professora de Arte no Ensino Médio da Escola Técnica do Vale do Itajaí – ETEVI. Tem experiência na área de Artes e Educação, com ênfase em tridimensionalidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Cerâmica e Escultura. Ceramista e artista visual.

Pedro Gottardi, doutorando pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos. Artista Visual. Professor no ensino superior. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau - FURB, 2021. Foi Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, 2019-2021; graduado em Artes Visuais pela mesma instituição, 2018. Atuou como conselheiro de Cultural no Município de Blumenau/SC, 2019-2021. Atualmente é professor da Universidade Regional de Blumenau no Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Coordenador do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, membro do Colegiado de Artes Visuais e também é membro da Comissão de Avaliação de Incentivo à Cultura da Fundação Cultural Franklin Cascaes, avalia projetos culturais para viabilizar o financiamento através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

Priscilla Fragoso da Silva Porto, professora de Arte Licenciada (UFPA), Especialista em Arteterapia (Facuminas), Especialista em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Questões Étnico-sociais e Raciais. Mestre em Arte (UFPA). Atua no Departamento de Artes, no curso de Artes visuais. Tem experiencia na Educação Básica e como Artista Visual na área de Desenho, ilustração e técnicas hibridas das Artes Visuais.

Fransuê Ribeiro, professora de Arte Licenciada (FURB), Mestra em Educação (FURB), doutoranda em Educação (UFPR). Atua no Departamento de Artes, nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Moda. Tem experiência na Educação Básica e em atividades artísticas como artista, curadora e expógrafa em contextos museais e culturais.

Caroline Carvalho, professora de Teatro Licenciada e Bacharel (FURB), Mestra em Educação (UNIVALI) e Doutora em Educação (UFPR). Atua no Departamento de Artes nos cursos de Artes Visuais, Teatro e Dança e no Departamento de Educação com o Curso de Pedagogia. Tem experiência na Educação Básica e em atividades artísticas como atriz,

escritora, contadora de histórias, produtora cultural.

Vera Lúcia Simão Possui Doutorado em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona - UB - Espanha (Reconhecido pela UFPR). Mestrado em Investigação em Didática, Formação e Avaliação pela Universidade de Barcelona UB - Espanha (Reconhecido pela UFPR). Pós-Graduação em Especialização na Formação para o Magistério, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia Séries Iniciais pela Universidade Regional de Blumenau FURB. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica e Curso de Doutorado Profissional em Educação Básica. Pertence a Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente e do Projeto de Pesquisa Práticas Pedagógicas Complexas, Transdisciplinares e Ecoformadoras na Educação Básica (PPGEB UNIARP). Áreas de Interesse: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio; complexidade; transdisciplinaridade; ecoformação; criatividade; ODS.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

> A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento

dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

7.1 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado [para os coordenadores em regime de trabalho TI, a FURB está usando o PTI como plano de ação], dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado [para os coordenadores em regime de trabalho TI, a FURB está usando o PTI como plano de ação], com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Atualmente o Coordenador do Curso é o professor Ms. Pedro Gottardi, licenciado em Artes Visuais, Mestre em Educação e Doutorando em Artes Visuais.

Pedro Gottardi, doutorando pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos. Artista Visual. Professor no ensino superior. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau - FURB, 2021. Foi Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, 2019-2021; graduado em Artes Visuais pela mesma instituição, 2018. Atuou como conselheiro de Cultural no Município de Blumenau/SC, 2019-2021.

7.2 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

9.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do

estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, atualmente é composto pelos professores e professoras:

Dra. Carla Carvalho

Dra. Caroline Carvalho

Ms. Pedro Gottardi

Ms. Priscilla Fragoso da Silva Porto

Dra. Roseli Kietzer Moreira

Dra. Vera Lúcia Simão

8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

9 AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026) "Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados."

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

Os processos de avaliação da aprendizagem no curso estão alinhados à concepção pedagógica definida neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), fundamentada na formação crítica, reflexiva e autônoma do(a) estudante. A avaliação é compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, com caráter formativo, diagnóstico e contínuo, permitindo identificar avanços, dificuldades e necessidades pedagógicas, e contribuindo diretamente para a melhoria da aprendizagem.

A avaliação ocorre por meio de diversos instrumentos, definidos de acordo com os objetivos específicos de cada componente curricular, podendo incluir:

- Provas operatórias (modelo ENADE), que exigem a aplicação de conhecimentos em situações-problema;
- Produções artísticas individuais e coletivas;
- Relatórios reflexivos e diários de processo;
- Trabalhos teóricos e práticos interdisciplinares;
- Portfólios físicos e/ou digitais;
- Seminários e apresentações orais;
- Participação em exposições, projetos de extensão e eventos acadêmicos;

- Autoavaliação e avaliação por pares, conforme aplicável.Os critérios de avaliação são explicitados nos planos de ensino, considerando aspectos como domínio conceitual, criatividade, coerência estética, desenvolvimento técnico, clareza argumentativa, postura ética e envolvimento nos processos coletivos de aprendizagem.

Cada docente é responsável por estabelecer, no plano de ensino, os tempos e prazos para aplicação dos instrumentos avaliativos, respeitando a carga horária e o calendário acadêmico. As correções e devoluções devem ser realizadas em tempo hábil para permitir a recuperação e a reorganização das aprendizagens, sendo priorizadas práticas que incentivem a reflexão sobre os erros e o aprimoramento do desempenho acadêmico.

As devolutivas podem ocorrer de forma escrita, oral ou dialogada, individual ou coletiva, garantindo que os(as) estudantes tenham acesso aos resultados e compreendam os critérios utilizados. A avaliação é concebida como um instrumento de mediação da prática docente, sendo utilizada também para **r**edirecionar estratégias de ensino e promover ações pedagógicas complementares. As informações sistematizadas oriundas das avaliações subsidiam decisões em colegiados, orientações individuais e a organização de atividades de reforço, revisão ou aprofundamento, assegurando o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

A política de avaliação do curso respeita os dispositivos do Regimento Geral da FURB, em especial os artigos 62 a 66 da Resolução FURB nº 129/2001, que definem os princípios, formas e critérios da avaliação do rendimento escolar. O curso adota procedimentos que garantem transparência, coerência metodológica e equidade no processo avaliativo.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso,

com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

9.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no

planejamento de metas e ações do PDI.

9.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

d) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
e) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
f) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 26 - Dados do Curso Provenientes das Avaliações Externas

Reconhecimento:	Portaria Ministerial nº 890 de 11/06/1992
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 188 de 26/06/2023
ENADE:	4 (2021) (Obtido do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - aplicado trienalmente pelo INEP-MEC)
CPC:	4 (2021) (Obtido do INEP-MEC, considerando a última avaliação do Enade)
CC:	Parecer CEE/SC favorável à renovação de reconhecimento sem visita *in loco* (Obtido de visita in-loco de avaliadores do CEE/SC

Fonte: DPE (2025).

9.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, têm atuado de forma integrada na análise contínua das avaliações realizadas no curso, tanto as institucionais quanto as específicas das disciplinas. A partir dessas análises, o curso busca identificar pontos fortes e fragilidades na formação oferecida, com atenção especial às demandas dos(as) estudantes e às exigências da prática docente no campo das artes. Esse olhar crítico e participativo contribui para o aprimoramento constante do projeto pedagógico e da organização curricular, alinhando o curso às diretrizes nacionais da formação de professores e aos desafios contemporâneos da área.

A presença dos estudantes no colegiado garante representação nos momentos de tomada de decisão das ações no Curso de Artes Visuais – Licenciatura. As demandas elencadas pelos estudantes são sistematizadas a partir de instrumentos de avaliação institucional e das avaliações realizadas pelo curso, considerando Grupos Focais para geração de informações acerca do movimento vivido no curso de forma democrática e plural. Diante das avaliações, o curso adota uma série de medidas para promover melhorias. Entre elas, destacam-se o ajuste de ementas e cargas horárias de disciplinas, a reformulação de metodologias de ensino, a ampliação de espaços de escuta estudantil e a oferta de atividades complementares voltadas ao fortalecimento da formação docente e artística. Além disso, o NDE e o colegiado promovem reuniões regulares para discutir os resultados das avaliações, propor ações corretivas e acompanhar seus impactos, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja constantemente qualificado. O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, utiliza os relatórios avaliativos do ENADE como ferramenta essencial para o diagnóstico e o aprimoramento contínuo de sua proposta pedagógica. O ENADE contínuo em 2021 em Artes Visuais foi 3,34 e o conceito Enade faixa 4,0 - O CPC contínuo foi 3,45 e o faixa foi 4,0. Esses resultados refletem um desempenho satisfatório e acima da média nacional, evidenciando a qualidade da formação oferecida. A análise desses dados é realizada de forma coletiva, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da coordenação e do colegiado do curso, permitindo identificar pontos fortes e áreas que demandam aprimoramento, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, à organização curricular e à formação acadêmica dos estudantes. Com base nesses relatórios, são propostas ações de melhoria contínua, como ajustes curriculares, fortalecimento da participação estudantil e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo reafirma o compromisso institucional do curso com a excelência acadêmica e com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

9.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
c) a autoavaliação;
d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da interlocução da assessoria pedagógica com cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Não se aplica a necessidade de desdobramento de turmas nos componentes curriculares do curso, uma vez que a infraestrutura disponível é compatível com o número de estudantes atendidos. Os laboratórios específicos utilizados nas atividades práticas têm capacidade para acomodar até 40 acadêmicos, número que comporta à máxima de ingressantes por turma.

O componente curricular de Fotografia será ofertado com capacidade de atendimento para 30 acadêmicos por turma, ainda que a infraestrutura técnica do laboratório contemple (R-122 Laboratório de Fotografia), atualmente, recursos para até 25 estudantes de forma simultânea. Esta decisão se justifica diante das especificidades metodológicas e pedagógicas do curso de Artes Visuais, que possibilitam a condução de atividades didático-formativas de maneira eficaz, mesmo com um número ligeiramente superior ao previsto originalmente. As práticas podem ser organizadas em dinâmicas de revezamento, trabalho em grupo e uso escalonado dos equipamentos, otimizando o aproveitamento dos recursos disponíveis sem comprometer os objetivos de aprendizagem. Ressalta-se que a infraestrutura do curso, embora demande aprimoramentos pontuais na quantidade de equipamentos fotográficos, como câmeras e estações de edição, é suficientemente adequada para atender a totalidade dos estudantes. Dessa forma, não haverá desdobramento de turmas, considerando-se a viabilidade acadêmica e estrutural da oferta da disciplina com 30 discentes por turma.

Atualmente, os laboratórios que atendem ao Curso de Artes Visuais – Licenciatura, estão localizados no Bloco R da instituição, distribuídos nas salas R-101, R-103, R-105, R-106, R-108, R-122 e R-129. Esses espaços estão adequadamente equipados para as práticas pedagógicas exigidas pelo curso, incluindo atividades de desenho, pintura, gravura, modelagem e outras linguagens visuais, garantindo um ambiente propício ao desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Diante dessa realidade, nenhum dos componentes curriculares exige o desdobramento de turmas, visto que a capacidade física e estrutural dos laboratórios é suficiente para o pleno atendimento das demandas acadêmicas, respeitando os critérios de qualidade e segurança.

No que se refere aos estágios curriculares obrigatórios, estes são organizados e executados conforme as diretrizes estabelecidas pelas políticas institucionais de estágio, alinhadas à legislação vigente.

Diante da estrutura física, organizacional e pedagógica existente, o curso apresenta plenas condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas sem prejuízo à qualidade da formação, não sendo necessária, a divisão ou desdobramento de turmas nos componentes curriculares.

10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

A instituição oferece infraestrutura adequada para o exercício das atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas dos(as) docentes e da equipe de coordenação do curso de Licenciatura em Artes Visuais, garantindo condições de trabalho compatíveis com as exigências do ensino superior.

10.2.1 Sala de Professores(as)

O Departamento de Artes está localizado no Bloco S – Sala 110 – Campus 1 da FURB. Nesse espaço estão alocados o gabinete do coordenador do curso, que viabiliza as ações acadêmico-administrativas com privacidade, equipamentos adequados e infraestrutura tecnológica apropriada, bem como a sala coletiva dos professores do Departamento de Artes. Bem como o Centro de Educação, Artes e Letras (I-202) Estas salas oferecem recursos tecnológicos, espaço para guarda de materiais e momentos de integração entre docentes, atendendo às necessidades institucionais e às atividades de planejamento pedagógico, atendimentos a estudantes e reuniões colegiadas.

Os professores que atuam na gestão acadêmica dispõem de gabinetes específicos trabalho individual, com privacidade, acesso à internet, equipamentos adequados e espaço para armazenamento de materiais didáticos e pessoais, o que possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação.

10.2.2 Sala da Coordenação do Curso

A coordenação do curso conta com uma sala exclusiva para coordenadores, localizada na sala (S-110), junto ao Departamento de Artes, equipada com computador, acesso à internet, telefone institucional e mobiliário funcional. O espaço está disponível para o(a) coordenador(a) realizar atendimentos à comunidade acadêmica, organizar atividades administrativas, participar de reuniões com setores da instituição e supervisionar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

10.2.3 Espaços para Docentes em Regime de Tempo Integral

Docentes que atuam em regime de tempo integral têm acesso a salas específicas ou estações de trabalho individuais, conforme a política institucional de recursos humanos vinculados aos Programas de Pós-Graduação da Instituição. Esses espaços oferecem condições para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, assegurando a dedicação plena e a articulação entre as diferentes dimensões do trabalho docente. São ambientes com acesso contínuo, mobiliário adequado e recursos de tecnologia da informação.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem

outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

10.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, conta com uma infraestrutura laboratorial especializada, voltada ao desenvolvimento técnico, criativo, pedagógico e crítico dos(as) estudantes ao longo da formação. Os laboratórios são espaços fundamentais para a experimentação prática, produção artística e articulação entre teoria e prática, atendendo às diversas linguagens e propostas do curso.

As salas de aula compartilhadas com outros cursos estão localizadas nos Blocos I, R e S, e são definidas a cada semestre conforme o número de estudantes matriculados. Essas salas oferecem conforto, manutenção periódica e recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC), como projetores multimídia, caixas de som e acesso à internet, favorecendo diferentes arranjos espaciais e estratégias de ensino-aprendizagem.

10.3.1 Laboratório de Desenho e Pintura (R-101)

Destinado à prática de técnicas de representação visual, o Laboratório de Desenho e Pintura é equipado com bancadas coletivas, cavaletes, iluminação adequada, materiais diversos (grafite, carvão, tinta acrílica, óleo, aquarela, entre outros) e recursos para ensino e experimentação. Há um tanque para limpeza de materiais. Neste espaço, os(as) estudantes desenvolvem habilidades relacionadas à observação, composição, cor, expressividade e construção de linguagem visual, tanto em suportes tradicionais quanto contemporâneos.

10.3.2 Laboratório de Gravura (R-103)

O Laboratório de Gravura é um espaço específico voltado à prática de técnicas gráficas, com ênfase em processos como monotipia, xilogravura, gravura em metal e litografia. O ambiente é equipado com prensas adequadas para cada técnica, incluindo uma prensa litográfica e uma prensa de alta pressão, ambas operadas exclusivamente pelo docente responsável, devido à complexidade de uso e à necessidade de conhecimento técnico especializado. Também conta com mesas de entintagem, pedras litográficas e infraestrutura de ventilação adequada, garantindo um ambiente seguro para a prática artística. Todos os produtos químicos utilizados nos processos de gravação e impressão são armazenados em armários apropriados, reforçando

as medidas de segurança para os usuários do espaço. O laboratório dispõe ainda de um anexo com dois tanques para a limpeza de materiais e uma grade para a secagem das gravuras. O espaço é utilizado tanto para produções autorais quanto para o estudo e a experimentação de técnicas clássicas e contemporâneas de impressão.

10.3.3 Recinto de Queima de Cerâmica (R-105)

O Recinto de Queima de Cerâmica é um espaço anexo ao Laboratório de Cerâmica, localizado na sala R-106, e tem como função principal viabilizar a etapa de cura das produções cerâmicas. É equipado com um forno elétrico específico, capaz de atingir temperaturas de até 1300 °C, operando em diferentes atmosferas. Por exigir conhecimento técnico especializado para seu manuseio, o equipamento é operado exclusivamente pelo docente responsável. Devido às suas características e exigências operacionais, o forno requer um ambiente próprio e devidamente preparado. O recinto também se dedica ao manejo técnico e à organização dos ciclos de queima, assegurando a integridade dos trabalhos desenvolvidos. Além disso, o espaço conta com áreas destinadas ao armazenamento de esculturas e outras produções artísticas tridimensionais, contribuindo para uma gestão segura e eficiente dos processos envolvidos nas práticas cerâmicas e escultóricas.

10.3.4 Laboratório de Poéticas Visuais (R-108)

Este laboratório é voltado ao desenvolvimento de práticas artísticas que articulam processos criativos, reflexão crítica e experimentação. Nele, são exploradas abordagens curatoriais, investigações poéticas e estratégias de ensino-aprendizagem no campo das artes visuais, com ênfase na experiência estética como ferramenta de construção de sentido. As práticas de desenho são tratadas como linguagem fundamental, tanto em suas dimensões técnicas quanto conceituais, sendo integradas a outros meios e suportes de forma expandida. O ambiente também favorece o uso de tecnologias e meios experimentais, estimulando a pesquisa com materiais não convencionais, dispositivos digitais e procedimentos interdisciplinares. O espaço se propõe como um campo de ensaio para processos autorais, ações pedagógicas e proposições voltadas à mediação, à criação e à experimentação no contexto contemporâneo das artes visuais.

10.3.5 Laboratório de Fotografia (R-122)

Destinado à prática de técnicas de representação fotográfica, o Laboratório de Fotografia é equipado com câmeras analógicas, ampliadores, tanques e espirais para revelação, pranchetas de contato, materiais fotossensíveis (papéis e filmes), além de equipamentos para experimentação com processos históricos e contemporâneos, como o fotograma e a fotografia experimental. O espaço conta com áreas específicas para revelação e ampliação em ambiente de luz controlada, além de pias e tanques para o processamento químico das imagens. Neste ambiente, os(as) estudantes desenvolvem habilidades ligadas à observação, composição, controle da luz, tempo e narrativa visual, explorando diferentes suportes e linguagens da fotografia em suas dimensões técnicas, expressivas e conceituais.

10.3.6 Laboratório de Informática (R-129)

Destinado à exploração das interseções entre arte e tecnologia, o Laboratório de Informática é equipado com computadores e softwares profissionais como Adobe Photoshop, Illustrator, entre outros recursos voltados para o tratamento de imagem, criação gráfica e experimentação digital. Neste espaço, os(as) estudantes desenvolvem práticas que ampliam as possibilidades do fazer artístico, integrando estratégias digitais e procedimentos tecnológicos. As atividades envolvem desde a manipulação e criação de imagens vetoriais e bitmap até a investigação de linguagens como a arte generativa, interativa e outras formas emergentes da produção artística contemporânea. O laboratório promove o desenvolvimento de uma linguagem visual no campo tecnológico, estimulando a experimentação crítica e criativa em múltiplas dimensões do universo digital.

10.4 ORGANIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 27 - Laboratórios Didáticos

Laboratório	Sala/campus	Componente Curricular	Capacidade Componente Curricular	Capacidade do laboratório
Laboratório de Desenho e Pintura	R-101 Campus 1	- Princípios do Desenho - Poéticas do Desenhos nas Artes Visuais - Fundamentos da Linguagem pictórica - Pintura Contemporânea - Arte Visual Urbana - Desenho da figura humana - Corpo, gesto e narrativa no grafismo	30	40
Laboratório de Gravura	R-103 Campus 1	- Fundamentos da Gravura - Litografia e experimentos visuais - Fotografia no campo expandido - Publicação como prática artística e impressos independentes	30	40
Recinto de Queima de Cerâmica	R-105 Campus 1	- Arte Cerâmica - Cerâmica Contemporânea - Estruturas tridimensionais - Escultura	5	5
Laboratório de Cerâmica e Escultura	R-106 Campus 1	- Arte Cerâmica - Cerâmica Contemporânea - Estruturas tridimensionais - Escultura - Processos contemporâneos na relação com a natureza	30	35

Laboratório de Poéticas Visuais	R-108 Campus 1	- Laboratório Poético - Leitura de Imagem - Metodologia do Ensino das Artes Visuais I - Metodologia do Ensino das Artes Visuais II - Curadoria - Crítica da Arte - Performance	30	40
Laboratório de Fotografia	R-122 Campus 1	- Fotografia	30	25
Laboratório de Informática	R-129 Campus 1	- Arte e Tecnologia	30	40

Fonte: NDE (2025) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2025).

As atividades específicas do Curso de Artes Visuais baseiam-se em uma infraestrutura de natureza experimental e prática, que atende tanto ao ensino quanto às atividades de pesquisa e extensão. Além das salas de aula convencionais, o curso participa do uso compartilhado de estruturas institucionais mais amplas, garantindo a flexibilidade e diversidade de espaços conforme as necessidades pedagógicas e artísticas no Campus 1.

No Bloco R localizam-se os laboratórios específicos do Curso de Artes Visuais, distribuídos entre as salas R-101, R-103, R-105, R-106 e R-108, cada uma voltada a diferentes práticas e linguagens da área. Nesses laboratórios são ofertados os seguintes componentes para atender os créditos teóricos e práticos.

Na Laboratório de Pintura e Desenho, localizado na sala (R-101) são ofertados os seguintes componentes curriculares: Princípios do Desenho; Poéticas do desenho nas artes visuais; Arte Visual Urbana; Fundamentos da Linguagem Pictórica; Pintura contemporânea; Desenho da Figura Humana e Corpo, gesto e narrativa no grafismo. O Laboratório de Desenho e Pintura (R-101), destinado à prática de técnicas de representação visual, equipado com bancadas coletivas, cavaletes, iluminação adequada, materiais diversos (grafite, carvão, tinta acrílica, óleo, aquarela, entre outros), além de recursos voltados ao ensino e à experimentação. Nesse espaço, os(as) estudantes desenvolvem habilidades relacionadas à observação, composição, cor, expressividade e construção de linguagem visual, explorando suportes tradicionais e contemporâneos.

No Laboratório de Gravura, localizado na sala (R-103) são ofertados os seguintes componentes curriculares: Fundamentos da gravura; Litografia e experimentações visuais;

Publicação como prática artística e impressos independentes. É um espaço voltado à prática de técnicas gráficas como monotipia, xilogravura, gravura em metal e litografia, contando com prensas específicas para cada técnica, incluindo uma prensa litográfica e uma de alta pressão, operadas exclusivamente pelo docente responsável, além de mesas de entintagem, pedras litográficas, ventilação adequada, armários para armazenamento de produtos químicos e um anexo com tanques de limpeza e grade de secagem.

A sala R-105 abriga o Recinto de Queima de Cerâmica, espaço anexo ao Laboratório de Cerâmica, a sala (R-106) são ofertados os seguintes componentes curriculares: Arte Cerâmica; Cerâmica Contemporânea; Escultura; Estruturas tridimimensionais; Processos contemporâneos na relação com a natureza. É um espaço equipado com um forno elétrico de alta temperatura (até 1300 °C), operado exclusivamente por docente devido à complexidade técnica, e destinado à cura das produções cerâmicas e escultóricas. O recinto também possui áreas para armazenamento de esculturas e obras tridimensionais, assegurando a segurança e a organização dos processos de queima.

No Laboratório de Poéticas Visuais (R-108), é um espaço multifuncional, dedicado ao desenvolvimento de práticas que articulam processos criativos, reflexão crítica e experimentação, com ênfase na experiência estética, nas abordagens curatoriais e nas investigações poéticas. Nesse espaço, o desenho é tratado como linguagem fundamental em diálogo com outras mídias e suportes, incluindo o uso de tecnologias digitais, materiais não convencionais e procedimentos interdisciplinares. O laboratório funciona como um campo de ensaio para produções autorais, ações pedagógicas e proposições experimentais voltadas à mediação, criação e pesquisa no contexto contemporâneo das Artes Visuais em componentes que possuem tanto créditos práticos e teóricos.

O Laboratório de Fotografia (R-122), cedida pelo Centro de Ciências Humanas e Comunicação, é ofertado o componente curricular de Fotografia. É uma sala equipada com materiais e dispositivos específicos para a oferta do componente curricular de Fotografia, no curso de Artes Visuais. O espaço conta com câmeras fotográficas, equipamentos técnicos e um laboratório adaptado para práticas de revelação e experimentação com processos fotográficos. Nesse ambiente, os(as) estudantes têm a oportunidade de explorar aspectos técnicos e poéticos da linguagem fotográfica, por meio de práticas que envolvem desde o uso de câmeras analógicas até procedimentos experimentais e contemporâneos, fundamentais para a formação artística e crítica no campo das Artes Visuais.

A cessão de salas pelo Centro de Ciências Humanas e da Comunicação também inclui a sala (R-129), conhecida como Laboratório de Informática, é ofertado o componente curricular de Arte e Tecnologia. Nesse espaço, os processos de ensino e aprendizagem são voltados para as relações entre arte e tecnologia, atendendo às demandas do fazer artístico no campo das Artes Visuais. O laboratório é utilizado para o desenvolvimento de práticas que envolvem a criação digital, o uso de softwares específicos e a exploração de linguagens contemporâneas, como a arte computacional, o design gráfico e outras expressões visuais mediadas por tecnologias digitais. A relação com o Centro de Ciências Humanas e da Comunicação é articulada e dialógica, visando atender às especificidades e demandas de ambos os centros. Essa colaboração permite ao curso de Artes Visuais utilizar laboratórios já existentes em outros centros, otimizando recursos e evitando a necessidade de espaços exclusivos, sem comprometer a qualidade das práticas técnicas e formativas da área.

Para os componentes curriculares Psicologia da Educação e Pesquisa em Educação, no que concerne os créditos teóricos e práticos, que integram o eixo comum das Licenciaturas poderão ser ofertados prioritariamente no Campus 1, utilizando-se as salas de aula localizadas nos Blocos I, R e S, bem como outros espaços pedagógicos e laboratoriais disponíveis na instituição. A infraestrutura do campus, composta por ambientes equipados com recursos multimídia, áreas de convivência acadêmica e espaços destinados a práticas interdisciplinares, oferece condições adequadas para o desenvolvimento das atividades formativas voltadas à docência.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, que enfatizam a integração entre teoria e prática e a formação interdisciplinar, os componentes do eixo comum poderão ser ministrados de forma articulada com turmas de outros cursos de licenciatura, em princípio com os cursos do Departamento de Artes e com outros Centros que possuem licenciaturas. Essa integração possibilita a ampliação dos debates sobre educação, cultura, estética, diversidade e inclusão, favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e enriquecendo a formação docente.

Dessa forma, a utilização compartilhada dos espaços físicos e acadêmicos não apenas otimiza a infraestrutura institucional, mas também promove um ambiente formativo plural e colaborativo, em consonância com os princípios de interdisciplinaridade e transversalidade que orientam a política de formação de professores na instituição.

Os componentes de estágio: Estágio I – A Escola; Estágio II – Diretrizes e Normativas da Educação; Estágio III – Escola e Comunidade; Estágio IV – Educação Infantil; Estágio V –

Ensino Fundamental; Estágio VI - Ensino Médio e Estágio VII – Aprendizagem em Arte e Cultura em espaços. Os créditos teóricos serão realizados em espaços internos da universidade como sala de aulas nos Blocos I, R e S, e os créditos práticos serão realizados em espaços externos da universidade, ou seja, em centros de educação infantil, escolas e outros espaços que possam aprimorar o repertório sobre a vivência docente na formação do acadêmico.

Os componentes de: Arte na Educação; Origens da Arte Visual; Arte Brasileira e da América Latina; Arte Europeia; Arte moderna e contemporânea; Arte catarinense; Projeto de Pesquisa em Arte; Prática Integrada de Extensão I; TCC - Trabalho de conclusão de curso. Os créditos teóricos e práticos serão realizados em espaços internos da universidade, como as salas de aula localizadas nos Blocos I, R e S. No entanto, também poderão ser articulados com atividades pedagógicas em espaços externos, ampliando as possibilidades de vivência artística e educativa. Os laboratórios do curso de Artes Visuais configuram-se como espaços multididáticos que promovem a experimentação, a criação e o aprendizado prático. Independentemente de sua infraestrutura, esses ambientes possibilitam o desenvolvimento de diferentes técnicas e processos artísticos, favorecendo a integração entre teoria e prática. Conforme a disponibilidade, esses componentes também poderão ser alocados no Bloco R, utilizando-se os espaços R-101, R-103, R-106 e/ou R-108. Esses ambientes oferecem condições adequadas para o desenvolvimento de práticas específicas das artes visuais, funcionando como locais de experimentação, pesquisa e produção, fundamentais para a formação crítica e criativa dos estudantes.

Os componentes de: Leitura de Imagem; Metodologia do ensino das artes visuais I; Metodologia do ensino das artes visuais II; Crítica da Arte; Curadoria; Laboratório poético; Performance; Produção de Projetos Culturais; Fotografia no campo expandido. Os créditos teóricos e práticos serão realizados em espaços internos da universidade a serem alocados no Bloco R, utilizando-se os espaços R-101, R-103, R-106 e/ou R-108. Mas compreende-se que na disponibilidade dos laboratórios, esses componentes também poderão ser alocados nas salas de aula localizadas nos Blocos I, R e S.

Dessa forma, o curso de Artes Visuais organiza a alocação de seus créditos teóricos e práticos considerando a natureza e as demandas específicas de cada componente curricular. Os componentes que exigem o desenvolvimento de técnicas e procedimentos próprios da área contam com laboratórios específicos, planejados para atender às necessidades das atividades experimentais e de produção artística. Paralelamente, o curso dispõe de uma estrutura flexível, que possibilita a utilização de outros espaços da universidade, como as salas de aula localizadas

nos Blocos I, R e S, para o desenvolvimento dos componentes teóricos e integradores. Essa configuração garante o uso racional e otimizado da infraestrutura institucional, favorecendo a articulação entre teoria e prática, pesquisa e criação, em consonância com os objetivos formativos do curso.

10.5 OUTROS ESPAÇOS DIDÁTICOS

Voltado à formação docente e à prática pedagógica, o curso de Artes Visuais tem como suporte o Programa Arte na Escola, localizado na sala (S-127). É um ambiente de planejamento, produção de materiais didáticos, simulação de aulas e oficinas. Equipado com recursos como projetores, kits de arte-educação, mobiliário escolar adaptado e acervo didático, o espaço favorece a integração entre teoria educacional e prática docente, preparando os(as) licenciandos(as) para atuação em diferentes contextos escolares e comunitários.

O curso também conta com acesso a laboratórios de informática no Campus 1, localizados nos blocos S (Sala S-212), G (G-202) e J (J-200), bem como ao LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Bloco G, Sala G-206). Esses espaços estão equipados com hardware e software atualizados, acesso estável à internet e rede sem fio, infraestrutura confortável e passam por avaliações institucionais periódicas quanto à sua adequação e pertinência. Tais recursos ampliam o suporte didático e metodológico das disciplinas que envolvem produção textual, pesquisa, edição de partituras e atividades interdisciplinares.

Além disso, o curso de Artes Visuais faz uso dos auditórios localizados nos blocos T, J e da Biblioteca Central da FURB para apresentações, seminários, defesas e eventos abertos à comunidade.

O curso também compartilha, ocasionalmente, a sala S-113 ("caixa preta") e S-125 com o Curso de Teatro, um espaço versátil, com boa resposta acústica e possibilidades cênicas que favorecem ações performáticas, instalações e proposições interdisciplinares. No entanto, ressalta-se a demanda por um espaço expositivo fixo, concebido para atender às especificidades das práticas em Artes Visuais, como exposições, performances, instalações, ações educativas e apresentações processuais, como uma galeria de arte. Tal ambiente seria fundamental para fortalecer a dimensão prática e experimental do curso, além de contribuir diretamente para a qualificação das experiências formativas e para o diálogo com a comunidade acadêmica e externa.

10.6 NORMAS DE SEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ARTE

Os laboratórios do Curso de Artes Visuais – Licenciatura são ambientes de ensino-aprendizagem que envolvem o uso de materiais diversos, ferramentas manuais, produtos químicos, fontes de calor e equipamentos especializados. Para garantir a integridade física dos(as) usuários(as), bem como a preservação dos espaços e dos bens patrimoniais, a instituição estabelece normas de segurança que devem ser seguidas rigorosamente por todos(as) os(as) envolvidos(as) nas atividades acadêmicas e técnicas.

10.6.1 Orientação Técnica Obrigatória

Antes de utilizar qualquer laboratório, o(a) estudante deve participar de uma orientação obrigatória sobre uso correto dos equipamentos, manuseio de materiais e protocolos de segurança. Técnicos(as) e docentes são responsáveis por acompanhar e fiscalizar o cumprimento das normas.

10.6.2 Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

É obrigatório o uso de EPIs apropriados à atividade, tais como:

- Avental ou jaleco de algodão.
- Luvas (de látex, borracha, térmicas ou específicas).
- Máscaras com filtro (em trabalhos com solventes ou pó fino).
- Calçados fechados e antiderrapantes.

10.6.3 Manipulação de Materiais Químicos e Ferramentas

- Todos os produtos químicos devem estar devidamente rotulados e armazenados.
- É proibido comer ou beber dentro dos laboratórios.
- Ferramentas cortantes ou pontiagudas devem ser usadas com cautela, sempre sob supervisão em atividades de risco.
- Materiais inflamáveis devem ser mantidos longe de fontes de calor ou faíscas.

10.6.4 Ventilação e Manuseio de Substâncias Tóxicas

Os laboratórios contam com sistema de ventilação natural e/ou exaustores. Trabalhos com solventes, vernizes, tintas à base de óleo, ácidos e materiais tóxicos devem ocorrer em áreas específicas com exaustão adequada e janelas grandes e sempre abertas.

10.6.5 Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes

- Acidentes devem ser comunicados imediatamente ao(à) responsável pelo laboratório.
- É proibido o uso de equipamentos elétricos com fios expostos ou danificados.

10.6.6 Conduta no Ambiente

- O ambiente deve ser mantido limpo e organizado.
- É proibido deixar objetos pessoais, mochilas ou bolsas nas áreas de circulação ou próximo a equipamentos.
- Ao final de cada uso, os materiais devem ser limpos e devolvidos às suas respectivas áreas.

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

10.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária "Professor Martinho Cardoso da Veiga" é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II). Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (http://www.bc.furb.br), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação on line com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo on line por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica/complementar é adequado em relação às unidades curriculares (UC) e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica/complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à

demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

10.8 BIOTÉRIO

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Curso de Artes Visuais – Licenciatura, não envolvem procedimentos que demandem o uso de biotério. Não há aplicação ou necessidade de infraestrutura relacionada a essa área, uma vez que os conteúdos e práticas do curso não contemplam experimentação com animais nem manipulação biológica que justifique tal demanda.

10.9 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

No curso de Artes Visuais, não se aplicam protocolos de experimentos científicos nos moldes exigidos para áreas que envolvem pesquisas laboratoriais ou experimentação com seres vivos. As atividades desenvolvidas têm natureza teórica, prática e criativa, voltadas à produção artística, reflexão crítica e práticas pedagógicas.

10.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A FURB conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) homologado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP é responsável por avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando a proteção dos participantes e a integridade científica dos estudos.

O Comitê está vinculado à própria instituição, atuando de forma autônoma e colegiada, e presta atendimento também a instituições parceiras, fortalecendo o compromisso com a ética na pesquisa em âmbito regional e interinstitucional.

No curso de Artes Visuais, o CEP é particularmente relevante nas pesquisas que envolvem interlocução com sujeitos, como em estudos sobre práticas artísticas colaborativas, processos de mediação cultural, arte-educação, etnografias visuais, performances em espaços públicos, entrevistas com artistas e comunidades, entre outros. A atuação do Comitê contribui para a formação ética dos estudantes e para o rigor metodológico dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da graduação, TCCs e projetos de iniciação científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pode envolver práticas artísticas, investigações teóricas, estudos de caso, pesquisa de campo ou projetos de intervenção cultural e educacional. Quando essas atividades envolvem participação de seres humanos — por meio de entrevistas, registros audiovisuais, observação participante, oficinas, exposições interativas ou outros métodos — é exigida a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição, homologado pela CONEP.

Cabe ao(a) orientador(a) do TCC e à coordenação do curso orientar o(a) estudante quanto à necessidade de submissão ao CEP, bem como acompanhar o processo de elaboração do protocolo, a coleta de documentos (como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE) e a tramitação da proposta no sistema da Plataforma Brasil.

O curso prevê momentos de orientação coletiva e individual para tratar de questões éticas, além de conteúdos relacionados à ética em pesquisa em disciplinas da matriz curricular, especialmente na etapa de elaboração do projeto de TCC. Essa formação visa garantir que os princípios de respeito à dignidade humana, ao anonimato, à privacidade e à integridade dos participantes sejam respeitados em todas as etapas do trabalho acadêmico.

10.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, não desenvolve atividades de ensino, pesquisa ou extensão que envolvam a utilização de animais. Não há demanda por submissão de projetos ao Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA), uma vez que suas práticas acadêmicas não contemplam procedimentos que exijam esse tipo de avaliação ética

11 ANEXO 1 - DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Curriculares do Eixo de Licenciaturas:

Componente Curricular: História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil
Área Temática: História, Educação das Relações Étnico-Raciais
Ementa
História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas. Pesquisa e estudo das relações entre educação, direitos humanos e cidadania.
Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
Bibliografia básica: CUNHA, Manuela Carneiro da. Historia dos indios no Brasil. Sao Paulo : FAPESP : Secretaria Municipal de Cultura : Companhia das Letras, 1992. 611p, il. GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c2018. 513 p., il. RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. 1. ed. - São Paulo : Companhia das Letras, c2019. - 135 p SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano.2. ed. São Paulo : Ática, 2007. 175 p, il WITTMANN, Luisa Tombini. O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí-SC, (1850-1926). Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2007. 267 p, il
Bibliografia complementar:

BERGAMASCHI, Maria Aparecida, NABARRO, Edilson ;BENITES, Andréa (orgs.). Estudantes indígenas no ensino superior :uma abordagem a partir da experiência na UFRGS / -Porto Alegre :Editora da UFRGS, 2013. - 193 p. :il

GOMES, Nilma. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 -1. ed. - Brasília, D. F. :SECADI :Unesco, 2012. - 421 p. :il. –

KRENAK, Ailton, SILVESTRE, Helena;SANTOS, Boaventura de Sousa. O sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo. São PauloAutêntica, 2021. (online).

MAMIGONIAN, Beatriz; ZIMMERMANN. (orgs). História diversa : africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina. - Florianópolis :Ed. UFSC, 2013. - 281 p.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Sao Paulo : Atica, 1986. 88p, 18cm. (Serie Principios, 40).

Periódicos especializados:

Revista História em reflexão - DOSSIÊ: Ensino de História e Cultura Indígena nas escolas: https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/issue/view/540

Revista do Arquivo Nacional - História indígena, agência e diálogos interdisciplinares: https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/84

Revista da ABPN: https://abpnrevista.org.br/site

Trabalhos de conclusão de Curso: https://licenciaturaindigena.ufsc.br/

Laboratório AYA: https://ayalaboratorio.com/

Componente Curricular: Libras na Educação
Área Temática:
Ementa
Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos:
Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.
Bibliografia básica:

CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artmed. 2004.

Bibliografia complementar:

QUADROS, Ronice Muller de; Cruz, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre. Artmed. 2011.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Periódicos especializados:

QUADROS, Muller de; [et al.]; Silva, Vinícius Rodrigues da (Org.). A gramática da Libras: volume 1. Rio de Janeiro: INES. 2023. P. 511: Gramática da Libras Volume 1 Versão Final com ISBN - Google Drive

QUADROS, Muller de; [et al.]; Silva, Vinícius Rodrigues da (Org.). A gramática da Libras: volume 2. Rio de Janeiro: INES. 2023. P. 511; v.01: Gramática da Libras Volume 2 - Versão Final com ISBN - Google Drive

Componente Curricular: Teorias Pedagógicas

Área temática: Processos de Ensinar e Aprender

A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: Princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Tendências pedagógicas na prática pedagógica. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. Pedagogias

Interculturais.

Objetivos:

Compreender a evolução das ideias e práticas pedagógicas ao longo da história, identificando seus principais precursores, bem como suas implicações no ensino e na aprendizagem.

Bibliografia básica:

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 701 p. (Encyclopaideia).

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. 527 p., il.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia.19. ed. São Paulo Nacional, 2001. xvi, 292 p. (Atualidades pedagógicas, v.59).

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. xviii, 472 p, il. (Memória da educação).

Bibliografia complementar:

DEWEY, John. Democracia e educacao: introducao a filosofia da educacao. 4. ed. Sao Paulo: Ed. Nacional, 1979. xxv, 416p. (Atualidades pedagogicas, v.21). Traducao de: Democracy and education.

FREINET, Celestin. Les techniques Freinet de l´ecole moderne.10. ed. Paris : Armand Colin, 1982. 143 p, il. (Collection Bourrelier. Carnets de pedagogie pratique, 326).

MONTESSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965. 309 p, il. (Psicologia e pedagogia, 1).

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. A psicologia da criança: Jean Piaget e Barbel Inhelder ; tradução de Octavio Mendes Cajado.17. ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 137p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais.2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teorias Pedagógicas

Área Temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa

A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Tendências pedagógicas na prática pedagógica. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. Pedagogias interculturais.

Objetivos:

Compreender a evolução das ideias e práticas pedagógicas ao longo da história, identificando seus principais precursores, bem como suas implicações no ensino e na aprendizagem.

Bibliografia básica:

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 701 p. (Encyclopaideia).

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. 527 p., il.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia.19. ed. São Paulo Nacional, 2001. xvi, 292 p. (Atualidades pedagógicas, v.59).

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. xviii, 472 p, il. (Memória da educação).

Bibliografia complementar:

DEWEY, John. Democracia e educacao: introducao a filosofia da educacao. 4. ed. Sao Paulo: Ed. Nacional, 1979. xxv, 416p. (Atualidades pedagogicas, v.21). Traducao de: Democracy and education.

FREINET, Celestin. Les techniques Freinet de l´ecole moderne.10. ed. Paris : Armand Colin, 1982. 143 p, il. (Collection Bourrelier. Carnets de pedagogie pratique, 326).

MONTESSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965. 309 p, il. (Psicologia e pedagogia, 1).

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. A psicologia da criança: Jean Piaget e Barbel Inhelder ; tradução de Octavio Mendes Cajado.17. ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 137p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais.2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

Componente Curricular: Laboratório de Arte e Estética Na Educação

Área Temática: Arte na Educação

Ementa

Conceitos de Estética, Arte e Poética. Arte, estética e educação do sensível na constituição da subjetividade docente. Estética e Ética na Arte e na Educação. As linguagens da arte e a estética na infância, adolescência, juventude e no adulto. Laboratórios poéticos. Vicências estéticas em espaços formais e não formais de educação.

Objetivos:

Compreender a experiência estética e artística no processo de formação docente como parte da formação profissional, experienciando em laboratórios poéticos os processos de criação, reflexão, fruição e estesia para reconhecer contextos relacionados à prática pedagógica para o compromisso com a aprendizagem.

Bibliografia básica:

DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015.

KIVY, P. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

PEIXOTO, M. I. H. Arte e Grande Público: a distância ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MARTINS, M. C. (org.) Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

Bibliografia complementar:

MEIRA, M. Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. Formação estética e artística: saberes sensíveis. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OLIVEIRA, M. O. Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

RANCIÉRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

ZANELLA, A.; COSTA, F. C. B.; MAHEIRIE, K.; SANDER, L e ROS, S. Z. (Orgs.), Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Periódicos especializados:

Revista ARS -USP

Revista Educação, Artes e Inclusão -UDESC

Revista Palíndromo –UDESC

Arte & Ensaio –UFRJ

Revista VIS –UNB

Visualidades –UFG

Componente Curricular: Filosofia e Epistemologia da Educação
Área Temática: Filosofia da Educação
Ementa
Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.
Objetivos: Construção colaborativa e participativa das condições filosóficas e epistemológicas para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.
Bibliografia básica: BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte : Autêntica, 2013. 206 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253 p. PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre : Penso, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246. Acesso em: 27 jun. 2019. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2007. 191 p. (Educação : experiência e sentido, 1).
Bibliografia complementar:

DEBALD, Blasius Organizador. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre : Penso, 2020. 1 recurso online. Desafios da educação. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334024. Acesso em: 26 fev. 2021.

FERNANDO JOSÉ SPANHOL; GIOVANNI FERREIRA DE FARIAS; MÁRCIO VIEIRA DE SOUZA. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. Editora Blucher, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393613. Acesso em 16 mar. 2020.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 291 p, il.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988. 92 p. (O Mundo Hoje, 24).

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. 3. ed. Rio de Janeiro; Sao Paulo : Paz e Terra, 1988. 158p. (Colecao educacao e comunicacao, v.15).

KANT, Immanuel. Textos seletos. Edicao bilingue. Petropolis : Vozes, 1974. 181p. (CID. Textos classicos do pensamento humano, 2). Textos paralelos em portugues e alemão. Textos do original tirados da ed. de Wilhelm Weinschedel : Immanuel Kant, Werke in sechs Banden.

LISETTE WEISSMANN. Interculturalidade e vinculos familiares. Editora Blucher, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521214724. Acesso em 16 mar. 2020.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. Sao Paulo : Cortez; Brasília, D.F : UNESCO, 2001. 118p. Tradução de: Les sept savoirs nécessaires à l´éducation du futur.

NOGUEIRA, Daniel Ramos Organizador et al. Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas. Rio de Janeiro : Atlas, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025835. Acesso em: 26 fev. 2021.

PINTO, Alvaro Vieira. Sete licoes sobre educacao de adultos. Sao Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982. 117p. (Colecao educacao contemporanea).

Periódicos especializados:

REVISTA EDUCAÇÃO E REALIDADE: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade

Rbe – revista brasileira de educação: https://www.scielo.br/j/rbedu/

Educação em Revista: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista

Revista Filosofia e Educação: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe

Revista Conjectura: Filosofia e Educação: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura

Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação: https://periodicos.ufrn.br/saberes

Componente Curricular: Didática

Área Temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa

Didática: conceitos e objetos de estudo. Processo ensino-aprendizagem: elementos para o planejamento e avaliação. Saber escolar: articulações conteúdo e forma. Documentos curriculares: atuação docente didático-pedagógica.

Objetivos:

Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871.

COMÊNIO. Didáctica magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos.4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 261p, il. (Magistério 2. grau. Formação do professor).

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: ArTmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

Bibliografia complementar:

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. 134p.

HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p.

NOVOA, Antonio. Profissão professor.2. ed. Porto: Porto, c1995. 191p. (Ciências da educação, 3).

GIMENO SACRISTÁN, José; PEREZ GOMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino.4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.

Periódicos especializados:

EDUCACAO & SOCIEDADE
EDUCACAO E REALIDADE

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Área Temática: Educação Especial e Inclusão

Ementa

Princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social e educativa, reconhecimento, respeito à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão; educação e diversidade, direitos humanos e cidadania; pesquisa e estudo das relações entre educação e diversidade; educação especial na perspectiva da educação inclusiva: princípios e conceitos, contextualização histórica, social, política e pedagógica; o público-alvo da educação especial; transversalidade da educação especial; acesso, acessibilidade e inclusão educacional; justiça curricular; práticas pedagógicas inclusivas; inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender a educação inclusiva no contexto das diversidades, direitos humanos e cidadania, articulando com os fundamentos e organização da Educação Especial e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva inclusiva.

Bibliografia básica:

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.2. ed. Sao Paulo: Cortez, 1999. 208 p.

MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas.1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 152 p, il. (Escola inclusiva, o desafio das diferenças).

ORRÚ, Sílvia Ester; CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa. Para além da educação especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 244 p, il.

Oliveira, Jáima Pinheiro de. Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2023.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p.

DAMASCENO, Allan Rocha. Educação inclusiva e a organização da escola: perspectivas críticas e desafios políticos do projeto pedagógico. Editora CRV, 2022.

DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Lívia. Deficiência e igualdade. Brasília (DF): Letras Livres: Ed. da UnB, 2010. 245 p, il.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; DOS SANTOS SILVA, Luzia Guacira. Educação Especial e Inclusiva: Reflexões, Pesquisa, Práticas e Formação de Professores. Editora Appris, 2023.

NOZI, GISLAINE SEMCOVICI. Saberes Docentes para a Educação Inclusiva: crenças de autoeficácia em professores. Editora Dialética, 2024.

Periódicos especializados:

Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial

Revista Brasileira de Educação Especial

Revista Educação Especial (UFSM)

Revista Benjamin Constant

Revista Inclusão

Revista Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva
Revista Brasileira de Educação (RBE)

Componente Curricular: Contexto Socioterritorial da Escola
Área Temática: Ciências Sociais
Ementa
Metodologias de diagnóstico participativo e análise das necessidades da escola; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de pesquisa e análise de interação social.
Objetivos:
Possibilitar ao estudante acesso a recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.
Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro : Zahar, 1978. 279p. (Antropologia social).

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia.8. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2002. 207 p. (Pensamento crítico, v.63).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da educação.2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2005. 115 p. (O que você precisa saber sobre _).

MANTOVANELI JÚNIOR, Oklinger. Políticas públicas no Século XXI: a perspectiva da gestão multicêntrica (à luz da experiência de Porto Alegre). Blumenau : Edifurb, 2006. 144 p, il.

SANTOS, Mílton. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.3. ed. Rio de Janeiro : Lamparina, 2007. 409 p. (Espaço, território e paisagem).

SEABRA, Odette Carvalho de Lima et al. Territorio e sociedade. Sao Paulo : Ed. Fundacao Perseu Abramo, 2000. 127p, il.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (Afrânio Mendes). Escritos de educação.2. ed. Petrópolis : Vozes, 1999. 251p, il.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: F. Alves, 1975. 238p., [1] f. dobrada, il. (Educação em questão).

DALLABRIDA, Norberto. Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p, il.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 10. ed. São Paulo: Globo: Publifolha, 2000. 2v. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002. 142p. (Espaços).

SANTOS, Mílton; RIBEIRO, Wagner Costa, 1962; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002. 221p.

SCHIOCHET, Valmor. Sociedade civil: o social pensado politicamente., 2005. 167 p, il.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na America. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; [Sao Paulo] : EDUSP, 1987. xxx, 597p, 21cm. (Biblioteca de cultura humanistica, v.4). Traducao de: De la democratie en Amerique.

VALLE, Ione Ribeiro; DALLABRIDA, Norberto (organizadores). Ensino médio em Santa Catarina: histórias, políticas, tendências. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 252 p, il.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações.3. ed. São Paulo: Cultrix, [1982?]. 124 p.

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Área Temática: Aprendizagem
Ementa
Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Subjetividade, história, cultura na relação com a educação. Constituição social da adolescência. A especificidade da subjetividade na vida adulta e na adolescência. Juventudes e práticas educacionais não escolares. Educação inclusiva: limites e possibilidades.
Objetivos: Conhecer, a partir de diferentes enfoques, os processos relacionados ao ensino/aprendizagem, ao desenvolvimento humano e à constituição psíquica na sua relação com a educação.
Bibliografia básica: Imaginação e criação na infância :ensaio psicológico - livro para professores /Lev S. Vigotski; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka ; tradução Zoia Prestes. -São Paulo :Ática, 2009. - 135 p.:il. Educação popular :lugar de construção social coletiva /Danilo R. Streck, Maria Teresa Esteban, organizadores. -Petrópolis :Vozes, 2013. - 404 p. Deleuze & a educação / Silvio Gallo. - 3. ed. - Belo Horizonte :Autêntica, c2003. - 98 p. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bell hooks. - 1. ed. - São Paulo: Folha de S. Paulo, 2021. - 207 p.
Bibliografia complementar: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem /Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alexis N. Leontiev; tradução Maria da Penha Villalobos. -7. ed. - São Paulo :Icone, 2001. - 228p.:il. – Inventamos ou erramos / Simón Rodríguez; tradução: Cinthia Fernandes; apresentação e notas: Maximiliano Durán, Walter Kohan. - 1. ed. - Belo Horizonte :Autêntica, 2016. - 237 p.: il. Fundamentalismo & Educação: A Vila / Organizadores: Sílvio Gallo, Alfredo Veiga-Neto. - 1. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2009. - 239 p. O construtivismo na sala de aula /César Coll ... [et al.] ; tradução: Cláudia Sclilling. -6. ed. - São Paulo :Ática, 2006. - 221 p.
Periódicos especializados:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-6975&lng=pt&nrm=iso

https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/index

Componente Curricular: Práticas de Letramentos Digitais
Área Temática:
Ementa
Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.
Bibliografia básica: LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.
Bibliografia complementar: HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos. Blumenau: Edifurb, 2013. 124 p, il. FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p. ROJO, R. H. R.: MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
Periódicos especializados: Revista Calidoscópio - https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio

Revista Educação & Linguagem - https://revistas.metodista.br/index.php/educacaolinguagem Revista Atos de Pesquisa em Educação - https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/index

Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola
Área Temática: Educação e Temporalidades Humanas
Ementa
As políticas educacionais no processo histórico educacional brasileiro. A legislação e políticas fundamentais à garantia dos direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens na Educação Básica. O sistema educacional brasileiro. O papel dos atores sociais e institucionais: características e competências. Gestão democrática e administração escolar: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão pedagógica, administrativa, financeira e do trabalho dos(as) profissionais do magistério. Projeto político pedagógico e Avaliação institucional: importância e necessidade na gestão educacional.
Objetivos: Abordar, criticamente, os elementos políticos, econômicos, culturais e sociais fundantes das políticas públicas e gestão da Educação atuais, analisando suas implicações no cotidiano escolar na Educação Básica.
Bibliografia básica: BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson (Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas.2. São Paulo: Cortez, 2022. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555552669. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. 158p. (Educação, teoria e crítica). SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 44. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. 114 p., il. SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597007688. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional.4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 126 p, il.
Bibliografia complementar:

FONTE, F. De M.. Políticas públicas e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555597417.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas, impactos.2. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122042.

Periódicos especializados:

Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação.

Educação & Sociedade.

Educação e Pesquisa.

Revista Educação: Teoria e Prática

Educação em Revista

Educação em Foco

Componente Curricular: Pesquisa em Educação

Área Temática: Educação, ciência e pesquisa

Ementa

A pesquisa como princípio educativo e científico. Professor pesquisador. A prática pedagógica como objeto de investigação na escola. A pesquisa na elaboração do conhecimento científico em Educação. Modalidades de pesquisa em Educação. Elementos constitutivos da pesquisa. Elaboração do Projeto e Relatório de Pesquisa. Comunicação da pesquisa: artigos científicos. Normalização do trabalho científico. Inteligência Artificial na pesquisa científica. Ética da pesquisa em Educação.

Objetivos:

Compreender as especificidades da pesquisa na área da Educação, em suas relações com princípios e metodologias da elaboração e comunicação do conhecimento científico e nas práticas responsáveis, de rigor e integridade ética, em sua condução, bem como em suas interfaces com a inserção social.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008. 143 p, il. (Prática pedagógica).

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed, [1994]. 336 p, il.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa.9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p, il.

FLICK, Uwe. Uma introdução a pesquisa qualitativa.2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. x, 312 p, il.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de Co-autor. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.2. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85216-2306-9.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019.

BORBA, Marcelo De Carvalho; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite De; GRACIAS, Telma Aparecida De Sou. Pesquisa em ensino e sala de aula. Grupo Autêntica, 2019-06-01. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551306130.

LACRUZ, Adonai José Organizador; LEITE, Maria Clara de Oliveira Organizador. Organizando projetos de pesquisa: de forma prática, elaborada e sem complicação! Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550819105.

MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (org.). Relatos de pesquisa em educação. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2020. 520 p., il.

Periódicos especializados:

Revista Educação & Realidade

Educação em Revista

Atos de Pesquisa em Educação

Cadernos de Pesquisa

Educação e Pesquisa

Revista Dynamis

13.2 Componentes Curriculares do Eixo Específico

1ª FASE

Componente Curricular: Arte Cerâmica
Área Temática: Arte Tridimensional
Ementa: Conceitos históricos, estéticos e artísticos. Cerâmica brasileira, afro-brasileira e indígena. Técnicas e práticas. Abordagens metodológicas.
Objetivos: Conhecer conceitos e praticar técnicas em cerâmica para desenvolver propostas metodológicas para a educação básica.
Bibliografia básica: FERNÁNDEZ CHITI, Jorge. **Curso de cerámica para niños y jóvenes:** iniciación con técnicas indígenas.1. ed. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2007. 190 p, il. MOREIRA, Roseli Kietzer. **Mural cerâmico: marco de superação pela arte**. 2. ed. rev. e ampl. Blumenau: 3 de maio, 2018. PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza; SENAC. Departamento Nacional. **Cerâmica.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999. 112p, il.
Bibliografia complementar: FEIST, Hildegard. **Arte indígena**. São Paulo: Moderna, 2010. FEIST, Hildegard. **Arte africana**. São Paulo: Moderna, 2010. MOREIRA, Roseli Kietzer. **Elogio ao tato:** princípios da educação estética e estética relacional para a educação do sensível no contexto das modernidades. 2023. 188 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. SOUZA, Lilian Veronica; MASKE, Nildasia Santos de. **A arte cerâmica e o artista**: contribuições para um referencial teórico. 2019. 37 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. UKESEKI, Mieko; CIDRAES, Alberto Gonçalves; SANCHEZ, Ana. **2005 Ano da Cerâmica:** 30 anos de Forno Noborigama em Cunha.1. ed. Cunha: Estância Climática, 2005.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Arte na Educação
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: A arte na educação no contexto histórico no Brasil. Tendências Pedagógicas no ensino da arte. Ser professor de Arte na atualidade.
Objetivos: Compreender a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, relacionando as tendências pedagógicas que influenciam o ensino da arte no cotidiano da escola de Educação Básica.
Bibliografia básica: BARBOSA, A. M. T. B.; PORTELLA, A. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**.6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. BARBOSA, A. **Ensino da arte**: memória e história. São Paulo: Perspetiva, 2008. SOUZA, M. A, da.: CARVALHO, C. (orgs)**Arte e estética na educação:** olhares sensíveis sobre corpo, formação docente e educação estética 1. ed. - Curitiba: CRV, 2021.
Bibliografia complementar: BARBOSA, A. M. T. B. **Arte educação contemporânea:** consonâncias internacionais**.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MARTINS, M. C, PICOSQUE, G, GUERRA, M. T. T. **Teoria e prática do ensino de arte:** a língua do mundo. 1. ed. - Sao Paulo: FTD, 2010 BARBOSA, A. M e CUNHA, F. P (orgs) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010 BARBOSA, A. M. T. B.; GUINSBURG, J. (Jacó). **O pós-modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão – UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Princípios do Desenho

Área Temática: Desenho e Gravura

Ementa: Técnicas e procedimentos em Desenho Artístico. Proporção, composição e organização dos elementos visuais. Desenho de observação e interpretação. Forma figurativa e abstrata. Estereótipos do desenho. Grafismo indígena e afro-brasileiro. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Conhecer os conceitos e fundamentos do desenho em suas dimensões figurativa, abstrata e estereotipada, articulando os elementos da visualidade a uma abordagem expandida e crítica.

Bibliografia Básica:

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio.** Edith Derdyk (organizadora). São Paulo (SP). Ed. SENAC, 2007.

SILVA, Silvio Ribeiro. **Curso completo de desenho artístico.** 2. ed. [Audiolivro]. São Paulo: Silvio Ribeiro, 2021.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

DALCIN, Carla; HERBETTA, Amanda. **Grafismos indígenas: registros e possibilidades de leitura na educação escolar indígena.** In: Congresso Brasileiro de Educação, 2015.
Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV033_MD3_SA3_ID6226_01092015113210.pdf.

DAMIÃO, Flávia de J. **O desenho infantil e as relações étnico-raciais na educação infantil**: uma discussão necessária? Série-Estudos, Campo Grande, UCDB, n. 22, dez. 2006

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** Tradução: Cristina Cupertino; 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
(Obra pioneira que trata do realismo infantil no desenho)

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Origens da Arte Visual
Área Temática: Fundamentos das Artes
Ementa: Conceitos de Arte e Cultura. A arte nas primeiras civilizações. Primórdios da Arte no Ocidente e Oriente. Perspectivas teóricas da arte.
Objetivos: Compreender a construção histórica da arte como produto histórico e cultural nas primeiras civilizações, relacionando as teorias da arte.
Bibliografia Básica: CAUQUELIN, A. **Teoria da arte.** Martins Fontes, 2005. GOMBRICH, E. H. **A história da Arte.** 16 ed. Rio de Janeiro: 2000. HAUSER, A. **História social da arte e da literatura.** Martins Fontes, 2001.
Bibliografia Complementar: DICKINS, Rosie, GRIFFITH, Mari. I**ntrodução à arte.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**.3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. GOMBRICH, E.H. **Os usos das imagens:** estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012. FLORES, Maria Bernadete Ramos; PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. **História e arte**: movimentos artísticos e correntes intelectuais. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Leitura de Imagem
Área Temática: Estética e Ética
Ementa: Teorias da imagem com ênfase na semiótica. Abordagens e procedimentos para a leitura e interpretação de obras de arte. Aplicações didáticas da leitura de imagens no ensino de Artes Visuais.
Objetivos: Compreender e aplicar fundamentos teóricos da leitura de imagens, com foco na semiótica e em diferentes abordagens interpretativas e contemporâneas, visando à análise crítica de obras de arte e à elaboração de práticas pedagógicas no ensino de Artes Visuais.
Bibliografia básica: BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam:** A leitura de imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ /FAPESP/Cortez, 2002. JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2008. 152 p., il. (Ofício de arte e forma). SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
Bibliografia Complementar: DEBRAY, Régis. **Vida e Morte da Imagem** – Uma História do Olhar no Ocidente. Rio de Janeiro.Vozes,1993. PEIRCE, Charles S. (Charles Sanders). **Semiótica**.4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. xii, 337 p. PILLAR, A (org). **A educação do olhar no ensino das artes** 3. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2003 ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam**: leitura da arte na escola /Maria Helena Wagner Rossi. -2. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2003. SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada.**2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126989.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Estágio I - A Escola
Área Temática: Arte em Artes Visuais
Ementa: Inserção em espaços educativos na educação infantil, no ensino fundamental e/ou no ensino médio. Diagnóstico da realidade escolar: observação do espaço físico, contexto social e cultural e relações sócio-afetivas. Sistematização e socialização das observações.
Objetivos: Constituir diagnóstico da realidade escolar por meio de documentação de observação, socializando as observações constituídas no percurso.
Bibliografia Básica: ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ArTmed, 2001. MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, Afeto e Educação:** a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre, RS: Editora Zouk, 2022. TERZI, Cleide do Amaral (org.). **Sala de aula – Quando entro e fecho a porta – Quando entro e abro a porta.** São Paulo: Wak Editora, 2018.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Ensino da Arte:** memória e história**.** São Paulo: Perspectiva, 2020. FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e projeções.2. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2009. BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais.3. ed. Brasília, D.F: MEC/SEF, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC . Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação**. Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.
Periódicos especializados: Revista GEART – UFRGS - Educação, 2019.

2ª FASE

Componente Curricular: Poéticas do Desenho nas Artes Visuais
Área Temática: Desenho e Gravura
Ementa: Conceito de desenho expandido. Desenho contemporâneo. Figura humana. Perspectiva. Desenho e linguagens híbridas. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Investigar o desenho como linguagem artística e poética, explorando suas dimensões expressivas, críticas e experimentais em diálogo com contextos brasileiros e com o ensino na Educação Básica.
Bibliografia Básica: CURTIS, Brian. **Desenho de Observação.** Porto Alegre: Editora Mc Graw Hill/Bookman. 2ª Ed., 2015. BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o desenho:** educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015. DE ZAN, Regina Machado. **Poéticas do desenho.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.
Bibliografia Complementar: BARGUE, Charles. **Curso de Desenho**. São Paulo: Criativo. 2014. FLUSSER, Vilém. **Filosofia do desenho.** São Paulo: Annablume, 2009. BUENO, Alex. **Desenho contemporâneo no Brasil.** São Paulo: Zouk, 2016. ROSA, Amélia. **Poéticas do traço: o desenho como pensamento.** São Paulo: Editora da UFRJ, 2018. MOURA, Rodrigo. **Histórias afro-atlânticas**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake / MASP, 2018.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Cerâmica Contemporânea
Área Temática: Arte Tridimensional
Ementa: Conceitos históricos, estéticos e artísticos. Práticas e poéticas. Abordagens metodológicas e extensionais na educação Básica.
Objetivos: Conhecer conceitos e poéticas em cerâmica contemporânea. Praticar a modelagem cerâmica. Desenvolver propostas metodológicas e extensionistas para a educação básica.
Bibliografia básica: CHAVARRIA, Joaquim. **A Cerâmica**. Lisboa: Estampa, 2003. MOREIRA, Roseli Kietzer. **Arte, estética e educação: uma perspectiva tridimensional.** 1. ed. Pará de Minas, MG: Virtual Books, 2018. PENIDO, Eliana. COSTA, Silvia de Souza. SENAC. Departamento Nacional. **Cerâmica.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2001.
Bibliografia complementar: CHITI, Jorge Fernández. **Curso de cerámica para niños y jóvenes: iniciación** con técnicas indígenas. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2007. COSTA, Lucília Verdelho da. **25 séculos de cerâmica.** Lisboa: Editorial Estampa, 2000. LORIO. Mary Di. **A Cerâmica no Brasil** – Sistematização Bibliográfica. São Paulo: Americana, 2015. MELLO, Rosa Cabral de. **A arte e os segredos da pintura em cerâmica, porcelana e faiança.** Portugal: Queen Books, 2016. UKESEKI, Mieko; CIDRAES, Alberto Gonçalves; SANCHEZ, Ana. **2005 Ano da Cerâmica:** 30 anos de Forno Noborigama em Cunha.1. ed. Cunha: Estância Climática, 2005.

Componente Curricular: Arte Brasileira e da América Latina
Área Temática: Fundamentos das Artes
Ementa: A arte dos povos originários no Brasil e na América Latina. A Arte dos registros de viagem à Contemporaneidade no Brasil. Arte moderna e contemporânea da América Latina. A Arte afro-indígena no Brasil e na América Latina.
Objetivo: Caracterizar as artes visuais no Brasil e na América Latina, compreendendo as singularidades da cultura e arte do continente.
Bibliografia básica: BARCINSKI, Fabiana Werneck (org). **Sobre a arte brasileira**: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**.2. ed. São Paulo: PubliFolha, 2009. EMANOEL ARAÚJO (ORG.). **A mão afro-brasileira**: significado da contribuição artística e histórica. Imprensa oficial do Estado de São Paulo. 2a. edição revista e ampliada, 2010 TICOULAT, F. **Por onde vive a arte na América Latina**. Art Consulting Tool, 2021.
Bibliografia complementar: CANTON, Katia. **Novissima arte brasileira:** um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras: FAPESP: USP-MAC, 2001. 198p, il. DENIS, Rafael Cardoso. **A arte brasileira em 25 quadros [1790-1930]**. Rio de Janeiro: Record, 2008. EDER, Rita. **El arte en Mexico:** autores, temas, problemas**.** México: fondo de cultura, 2004. LOPES, Almerinda da Silva. **Arte abstrata no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2010. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. **Barroco e Rococó no Brasil.** Belo Horizonte: C/Arte, 2014. TICOULAT, F. **Sonhos ao Sol:** Miragens da Arte na América Latina. ACT Editora, 2024. PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte brasileira no Século XIX**. Belo Horizonte : C/Arte, 2008.
Periódicos especializados: Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC

Componente Curricular: Estágio II – Diretrizes e Normativas da Educação
Área Temática: Estágio em Artes Visuais
Ementa: Inserção em espaços educativos na educação infantil, no ensina fundamental e/ou no ensino médio. Observação dos documentos legais, diretrizes e normativas da educação. Elementos teóricos e práticos da docência das Artes Visuais na educação básica. Sistematização, análise e socialização da ação docente.
Objetivo: Observar a organização documental da escola, discutindo os documentos legais, diretrizes e normativas da educação para análise dos documentos legais da escola observada.
Bibliografia Básica: FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos** I.2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários). LJUBTSCHENKO, Valentina; VALENTE, Nelson (orgs). **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** São Paulo: Edicon, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 2001.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. MELLO, Suelly Amaral. **Documentar: um novo olhar.** São Paulo: Pedro e João Editores, 2021. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

3ª FASE

Componente Curricular: Escultura

Área Temática: Arte Tridimensional

Ementa: Conceitos históricos, artísticos e estéticos. Práticas e poéticas escultóricas. Abordagens metodológicas.

Objetivos: Estudar conceitos e praticar técnicas da escultura. Aprimorar poéticas escultóricas. Desenvolver propostas metodológicas e extensionistas para a educação básica.

Bibliografia básica:

CANTON, Katia. **Escultura aventura**.2. ed. rev. e ampl. São Paulo : DCL, 2009.

CORBETTA, Gloria. **Manual do escultor**.2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre : Age, 2003.

READ, Herbert Edward. **Escultura moderna:** uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar:

BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. 5, 2005, Porto Alegre. **Da escultura à instalação**: núcleo contemporâneo; A (re)invenção do espaço: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: exposição especial. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2005. 298 p., il. (Histórias da arte e do espaço, 5).

MOREIRA, Roseli Kietzer. **Elogio ao tato**: princípios da educação estética e estética relacional para a educação do sensível no contexto das modernidades. 2023. 188 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/TE/2023/370775_1_1.pdf.

REGO, Lígia; SANTOS, Lígia; PASSOS, Tati. **Escultura.**1. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 40 p, il. (Conhecendo o ateliê do artista).

SCHNEIDER, Marili Wessner. **Materialidades e técnicas da tridimensionalidade nas aulas de Artes para o ensino médio.** 2019. 34 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2019/366757_1_1.pdf. Acesso em: 8 abr. 2020.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA DO BRASIL. 1, 2001, Brusque. I Simpósio Internacional de Escultura do Brasil. Brusque: Prefeitura Municipal, 2001.

Periódicos especializados:
Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC
Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Arte Visual Urbana
Área Temática: Pintura
Ementa: Expressões no espaço público. Grafite. Lambe-lambe. Ativismo. A arte como prática simbólica e formativa na cidade. Direitos Humanos. Desenvolvimento de projeto extensionista de intervenção urbana junto a Educação Básica.
Objetivos: Compreender as singularidades das artes urbanas, o ativismo e as diversas formas de expressão estética, política e social, promovendo a reflexão crítica sobre o espaço público, os direitos humanos e a socialização da arte nas dinâmicas da cidade contemporânea por meio de atividades extensionistas.
Bibliografia Básica: COSTA, Cristina. **Arte urbana:** a estética da rebeldia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. SILVA, André Mesquita. **Insurgências poéticas:** arte ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume, 2011. KAYSER, Rachel. **Grafite:** arte urbana ou crime? Porto Alegre: Sulina, 2008.
Bibliografia Complementar: CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. RAMOS, Paulo. **Cidades rebeldes:** passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasi*l*. São Paulo: Boitempo, 2013. JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista Palíndromo – UDESC

Componente Curricular: Arte Europeia
Área Temática: Fundamentos das Artes
Ementa: Arte Grega. Arte Romana. Idade Média. Renascimento. Barroco. Rococó. Neoclassicismo. Romantismo. Realismo. Relações com o contexto escolar.
Objetivos: Caracterizar a arte europeia, diferenciando os diversos estilos e movimentos artísticos, relacionando aos tempos, contextos e tecnologias disponíveis.
Bibliografia básica: DICKINS, Rosie, GRIFFITH, Mari. **Introdução à arte.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. JANSON, H. W. ; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**.3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. GOMBRICH, E. H. **A história da Arte.** 16 ed. Rio de Janeiro: 2000. HAUSER, A. **História social da arte e da literatura.** Martins Fontes, 2001.
Bibliografia complementar: FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Grécia e Roma**.3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. FLORES, Maria Bernadete Ramos; PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. **História e arte**: movimentos artísticos e correntes intelectuais. Campinas: Mercado de Letras, 2011. MALPAS, James. **Realismo.** 2.ed. -São Paulo: Cosac & Naify, 2001. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno.9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Metodologia do Ensino das Artes Visuais I
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: Linguagens da Arte na Infância. Procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Leitura de imagens na Educação Infantil. Experiências estéticas, interações e desenhos na Educação Infantil. Práticas decoloniais e ambientais educação básica.
Objetivos: Compreender as linguagens da arte na infância para desenvolver procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais direcionados para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Bibliografia básica: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa. **Arte contemporânea e docência com crianças: inventários educativos.** Porto Alegre: Zouk Editora, 2021. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella, FORMAN. **As cem linguagens da criança**: **a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999. PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância.** Joinville: Editora da Univille, 2020.
Bibliografia complementar: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Arte/Educação, infância e cultura visual.** Porto Alegre: Zouk Editora, 2023. OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. 2.ed. - São Paulo: Papirus, 2004. HOLM, Ann Marie. **Eco-arte com crianças.** São Paulo: Unic Gráfica e Editora Ltda, 2015. Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil. **Arquiteturas fantásticas**: **ideias, teorias e narrativas de crianças de 2 e 3 anos.** São Paulo: Unic Gráfica e Editora, 2016. LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda (orgs.). **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte.** Campinas: Papirus, 2005. IAVELBERG, Rosa. **Desenho na educação infantil.** São Paulo: Melhoramentos, 2013. Brasil – Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. 3ª versão. Brasília: MEC, 2017.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Estágio III – Escola e Comunidade
Área Temática: Estágio em Artes Visuais
Ementa: Inserção em espaços educativos na educação infantil, no ensino fundamental e/ou no ensino médio. Observação das ações pedagógicas na relação com a comunidade. Elementos teóricos e práticos da docência das Artes Visuais na educação básica. Sistematização, análise e socialização da ação docente.

Objetivos: Compreender as relações entre escola e comunidade escolar. Discutir a importância das relações entre escola e comunidade.
Bibliografia Básica: BANDEIRA, Denise Adriana. **Ensino das Artes Visuais em diferentes contextos: experiências educativas, culturais e formativas.** Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2024. GOHN, Maria da Glória (org.). **Educação não formal no campo das Artes.** São Paulo: Editora Cortez, 2015. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**.6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. CARVALHO, Carla; SOUZA, Marcos Aurélio da Cruz (orgs.). **Arte e Estética na Educação: pesquisa e processos.** Curitiba: Appris, 2019. MELLO, Suelly Amaral. **Documentar: um novo olhar.** São Paulo: Pedro e João Editores, 2021. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.
Periódicos especializados: Revista ARS (USP) Revista Visualidades (UFG)

4ª Fase

Componente Curricular: Estruturas Tridimensionais
Área Temática: Arte Tridimensional
Ementa: Conceitos históricos, estéticos e artísticos. Práticas e poéticas contemporâneas. Direitos Humanos e Educação Ambiental. Abordagens metodológicas e extensionistas na Educação Básica.
Objetivos: Conhecer conceitos e poéticas em estruturas tridimensionais contemporâneas. Fazer uso de práticas tridimensionais contemporâneas e materiais expressivos. Desenvolver propostas para a educação básica.
Bibliografia básica: CORBETTA, Gloria. **Manual do escultor.**2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Age, 2003. KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**.2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MOREIRA, Roseli Kietzer. **O tridimensional:** dimensões para arte e educação. Blumenau: Nova Letra, 2012.
Bibliografia complementar: ARCHER, Michael. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção a). DANTO, Arthur Coleman. **A transfiguração do lugar-comum:** uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 308 p. LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte contemporânea em questão.** Joinville, SC: Univille : Instituto Schwanke, 2007. MURUCCI, Alexandre (Curador). **Nova escultura brasileira:** heranças e diversidades. 1. ed. Rio de Janeiro: AMPB, 2012. ROSENBERG, H. M. (Harold Max). **Objeto ansioso**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Arte Moderna e Contemporânea
Área Temática: Fundamentos das Artes
Ementa: As artes visuais nas últimas décadas do século XIX. Os movimentos artísticos do século XX. Tendências da arte contemporânea no século XXI. Relações étnico-raciais e da diversidade cultural no contexto educacional, com ênfase nos direitos humanos, na história e cultura afro-brasileira e indígena, e na educação ambiental.
Objetivos: Identificar as tendências e movimentos artísticos que marcaram o final do XIX, e o século XX e início do século XXI, relacionando com o contexto cultural e histórico.
Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa**: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2010. 168 p, il. DANTO, Arthur Coleman. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp: Odysseus, 2006.

Bibliografia complementar:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263 p, il. (Coleção a).

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2006. BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida**: a arte moderna e invenção de si. São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins, 2011.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte contemporânea em questão**. Joinville, SC: Univille: Instituto Schwanke, 2007.

THOMSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Cosac E Naify, 1999.

Periódicos especializados:
Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC
Revista GEART – UFRGS
Revista ARS – USP
Revista Palíndromo – UDESC
Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Metodologia do Ensino das Artes Visuais II
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: Fundamentos das Artes Visuais na Educação Básica. Procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. Metodologias contemporâneas no ensino das Artes Visuais. Práticas decoloniais e ambientais na Educação Básica.
Objetivos: Estudar os fundamentos e documentos curriculares das Artes Visuais na Educação Básica, a fim de desenvolver procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais direcionados para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.
Bibliografia básica: PAIVA, Alessandra Simões. **A virada decolonial na arte brasileira.** Bauru: Editora Mireveja, 2022. FERRAZ, Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte:** fundamentos e proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino da arte:** a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.
Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte: educação contemporânea:** consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Brasília, D.F: MEC, 2017. HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual.** Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto (Orgs.) **Arte e Educação:** Ressonâncias e repercussões. São Paulo: ECA – USP, 2016. MARTINS, Mirian Celeste. **Pensar juntos mediação cultural:** [entre]laçando experiências e conceitos**.** São Paulo: Terracota Editora, 2014.
Periódicos: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Estágio IV – Educação Infantil
Área Temática: Estágio em Artes Visuais
Ementa: Inserção em espaços educativos da Educação Infantil. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas nas Artes Visuais. Elementos teóricos e práticos da docência das linguagens da arte na Educação Infantil. Processos de ensinar, aprender e avaliar em arte. Sistematização, análise e socialização da ação docente.
Objetivos: Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Arte na Educação Infantil, mediante diagnóstico da realidade escolar.
Bibliografia Básica: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa. **Arte contemporânea e docência com crianças:** inventários educativos. Porto Alegre: Zouk Editora, 2021. MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, Afeto e Educação:** a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre, RS: Editora Zouk, 2022. BORGES, Ana Lúcia; ALCÂNTARA, Cristiano R. **Diário de Bordo – Volume 1.** São Paulo: Phorte Editora; 1ª edição, 2022.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010. FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e projeções.2. ed. São Paulo (SP): Cortez, c2009. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didatica no ensino da arte:** a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**.3. ed. Brasília, D.F: MEC/SEF, 2001. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

5ª Fase

Componente Curricular: Fundamentos Da Gravura
Área Temática: Desenho e Gravura
Ementa: Aspectos históricos, técnicos, estéticos e conceituais da gravura. Técnicas experimentais de gravura. Monotipia. Xilogravura. Numeração, assinaturas e convenções gráficas. Educação Ambiental. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Desenvolver atividades teórico-práticas na área da gravura, com ênfase na xilogravura, mediante pesquisa de materiais e práticas metodológicas e extensionistas voltadas para o ensino na educação básica.
Bibliografia Básica: HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: São Paulo: Pomar Editorial, 2005. CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**: Lisboa: Estampa, 2003. KOSSOVITCH, Leon et al. **Gravura** : arte brasileira do seculo XX. Sao Paulo Cosac e Naify, 2000.
Bibliografia Complementar: COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão, S.P : Ed. Mantiqueira : Casa da Xilogravura, 2003. 75p. CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; CATTANI, Maria Lúcia; UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Centro de Ciências da Educação. **A desmistificação do ensino da gravura: uma experiência com a prática de ensino.** , 2004. Orientadora: Maria Lúcia Cattani. CAMARGO, Ibere. **A gravura**. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, 1992. FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra** : introducao a bibliologia brasileira : a imagem gravada. 2.ed. Sao Paulo : EDUSP, 1994.
Periódicos especializados: Revista Palíndromo – UDESC Arte & Sensorium – UNESPAR

Componente Curricular: Fundamentos da Linguagem Pictórica
Área Temática: Pintura
Ementa: Pintura acadêmica. Elementos formais e cromáticos na pintura. Materiais alternativos na pintura. Teoria da cor. Gêneros na pintura. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas à Educação Básica.
Objetivos: Investigar a pintura acadêmica e seus elementos estruturantes, explorando práticas pictóricas, estudos cromáticos e abordagens pedagógicas e extensionistas aplicadas à Educação Básica.
Bibliografia Básica: FLORENZANO, Maria Thereza Micussi. **Composição visual:** linguagem e criação. São Paulo: Scipione, 2002. PASTA, Paulo. **A educação pela pintura. 1.** ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. ROCHA, Jussara. **Materiais e técnicas da pintura:** entre a tradição e a contemporaneidade. Belo Horizonte: UFMG, 2010. **Lichtenstein, Jacquelin . Os gêneros pictóricos.** A pintura - vol. 10: Editorial Editora 34 Ltda. 2006
Bibliografia complementar: GIANNOTTI, Marco. **Pintura contemporânea:** uma breve história. 2. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2021. GIANNOTTI, Marco; GRUPO DE PESQUISA USP. **Doutrina das cores:** reflexões sobre a cor como linguagem visual. São Paulo: ECA-USP, 2019. PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 9. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002. POWERS, Alan. **Cor e forma:** fundamentos da arte e do design. São Paulo: Publifolha, 2001.
Periódicos especializados: Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Arte Catarinense
Área Temática: Fundamentos das Artes
Ementa: Arte rupestre catarinense. Os primeiros imigrantes e a arte catarinense. Arte acadêmica em Santa Catarina. Arte moderna e contemporânea. A arte negra e indígena em Santa Catarina.
Objetivos: Compreender a relevância da arte catarinense no contexto brasileiro, identificando artistas e movimentos locais, regionais e catarinenses.
Bibliografia básica: MAKOWIECKY, S. CHEREM, S. (orgs.) **Passado-presente em quadros:** uma antologia da história da arte em Santa Catarina, 1. ed. Florianópolis: AAESC, 2019 MAKOWIECKY, S. CHEREM, S. (orgs.) **Passado-presente em obras tridimensionais:** uma antologia da história da arte em Santa Catarina 1. ed. Florianópolis: AAESC, 2023. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. **Manual de arqueologia rupestre**: uma introdução ao estudo da arte rupestre na Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Florianópolis: IOESC: 2002. obra do escultor. Blumenau: Nova Letra, 2007.
Bibliografia complementar: ARAUJO, Adalice Maria. **Franklin Cascaes, o mito vivo da ilha:** (mito e magia na arte catarinense). Florianópolis: UFSC, 2008. CARDOSO, Jerusa Ivany. **Erwin Curt Teichmann**: vida e -Catálogo doismiledois. Blumenau: Cultura em Movimento, 2003. Coletiva de Artistas de Joinville. ano 11. Joinville: Museu de Arte de Joinville, 2005. FILHO, Waldir Simoes de Assis. **Juarez Machado:** atelier do artista. Curitiba: Simoes de Assis, 1995. RADÜNZ. Dennis. **Dreck: a arte de Guido Heuer**. Florianópolis: SESC, 2004. SCHMITT, Roseli Hoffmann. **Tadeu Bittencourt**. Blumenau: Cultura em Movimento, 2004. KELER, Lucas. **Arte rupestre na Ilha do Campeche**. Florianópolis: Rupestre, 1999. RADÜNZ, Dennis (Org.). **As Idades do Metal:** a arte de Guido Heuer. Blumenau: Nauemblu Ciência & Arte, 2002. **Construtores das artes visuais**: 30 artistas de Santa Catarina em 160 anos de expressão. Florianópolis: Tempo editorial, 2005.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Estágio V– Ensino Fundamental
Área Temática: Estágio em Artes Visuais
Ementa: Inserção em espaços educativos do Ensino Fundamental. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas nas Artes Visuais. Elementos teóricos e práticos da docência das linguagens da arte na educação básica. Processos de ensinar, aprender e avaliar em arte. Sistematização, análise e socialização da ação docente.
Objetivos: Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Arte no Ensino Fundamental, mediante diagnóstico da realidade escolar.
Bibliografia básica: BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte:** anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2019. Bohn, Letícia Ribas Diefenthaeler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte/Educação:** ensinar e aprender no ensino básico. Joinville, SC: Editora Univille, 2014 PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. GAVA, Daiane de Melo. **A criança como autora do conhecimento**: Oficinas Estéticas com as infâncias. Porto Alegre: Zouk Editora, 2024.
Bibliografia complementar: ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Porto: Porto Ed, c1996. 189p. (Coleção cidine, 1). BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e projeções.** 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, c2009. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais.3. ed. Brasília, D.F: MEC/SEF, 2001. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

6ª FASE

Componente Curricular: Fotografia
Área Temática: Corpo e Tecnologia
Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da fotografia. Procedimentos técnicos. Produção fotográfica analógica e digital. Fotografia contemporânea. Fotograma. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas para a educação básica.
Objetivos: Conhecer o processo fotográfico enquanto arte, refletindo sobre a inserção de conceitos e vivências do processo fotográfico no cotidiano escolar e extensionista na Educação Básica.
Bibliografia básica: COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea.** Tradução: Maria Silvia Mourão Netto, Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF, 2013. FOLTS, James A., LOVELL, Ronald P., JR., Fred C. Zwahlen. **Manual de fotografia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico:** teoria e prática. - 6.ed. - São Paulo: Ed. SENAC, 2015.

Bibliografia complementar:

BAVCAR, Evgen. **O ponto zero da fotografia.** Rio de Janeiro: Funarte, Programa Arte sem Barreiras, 2003.

BONI, Paulo César (Org.). **Fotografia: usos, repercussões e reflexões.** Londrina (PR) : Midiograf, 2014.

BORGES. Maria Eliza Linhares. **História e fotografia**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, Helouise. SILVA Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil.** São Paulo: Cosacnaify, 2004.

COSTA, Luiz Cláudio da (Org.). **Dispositivos de registro na arte contemporânea.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

DIEGUES, Isabel. ORTEGA, Eduardo (orgs.). **Fotografia na arte brasileira Séc. XXI.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

MAGALHÃES, Angela. PEREGRINO, Nadja Fonseca. **Fotografia no Brasil:** um olhar das origens ao contemporâneo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

Outras fotografias arte brasileira séc. XXI /Organização: Editor Isabel Diegues. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

PASSOS, Lucio Kürten dos. **Produção de sentido em fotografia**. União da Vitória: UNIUV, 2012.

RAMOS, Alcides Freire. PATRIOTA, Rosangela. PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). **Imagensnahistória**. SãoPaulo:Aderaldo&Rothschild,2008. ROUILLÉ, André. **A fotografia:** entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Ed. Senac SP, 2009.

Periódicos especializados:
Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC
Revista GEART – UFRGS
Revista ARS – USP
Revista Palíndromo – UDESC
Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Pintura Contemporánea
Área Temática: Pintura
Ementa: Conceitos de Pintura contemporânea. Materialidades e suportes. Cromatologia contemporânea. Figura, Abstração e Narrativas Visuais na Pintura. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas à Educação Básica com ênfase na educação ambiental.
Objetivos: Investigar a pintura como linguagem expandida e crítica nas artes visuais contemporâneas, relacionando reflexões conceituais e práticas artísticas às abordagens pedagógicas e extensionistas na Educação Básica.
Bibliografia básica: BRANDÃO, Thereza Regina de Camargo. **Pintura contemporânea:** prática pictórica e ensino. São Paulo: Annablume, 2007. DANTO, Arthur C. **Depois do fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006. FOSTER, Hal. **O retorno do real: arte e teoria na década de 1990**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. TEIXEIRA, Élida. **Pintura e pensamento**: materialidades e processos no campo expandido. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.
Bibliografia complementar: ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepcao visual**: uma psicologia da visão criadora, nova versao.13. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. ROSENTHAL, Nan. **Abstracionismo e arte conceitual: fronteiras da pintura.** São Paulo: Edusp, 2011. DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. MONTEIRO, Pedro França. **Pintura além da tela:** linguagens expandidas no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2018.
Periódicos especializados: Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Litografia e Experimentações Visuais
Área Temática: Desenho e Gravura
Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da Litografia. Procedimentos técnicos e materiais. Produção artística. Práticas experimentais. Educação ambiental. Portfólio Artístico. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas para a educação básica.
Objetivos: Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas à Litografia, estudando aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos por meio de pesquisa poética contemporâneas.
Bibliografia básica: KANAAN, Helena. **Impressões, acúmulos e rasgos**: procedimentos litográficos e alguns desvios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. TOLPOLAR, Miriam. **Memória da litografia**. São Paulo: Ed. Gerson Almeida, KOSSOVITCH, Leon, LAUDANNA, Mayra, et al. **. Gravura:** arte brasileira do seculo XX. São Paulo: Cosac e Naify, 2000.
Bibliografia complementar: CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; CATTANI, Maria Lúcia. **A desmistificação do ensino da gravura:** uma experiência com a prática de ensino., 2004. CABRAL, Rozenei Maria Wilvert. Ver gravura na FURB. Blumenau: FURB, 2002. CAMARGO, Ibere. **A gravura**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992. 85p. ARAUJO, Olivio Tavares de. **Gravura e gravadores**. São Paulo: Itaú Cultural, 2000. MARTINS, Aldemir. Aldemir Martins no Masp : desenhos e gravuras. [S.l : s.n.], 1993. WRIGHT, John Buckland. Etching and engraving techniques and the modern trend. New York: Dover, 1973.
Periódicos especializados: Revista Palíndromo – UDESC Art & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Crítica da Arte
Área Temática: Estética e Ética
Ementa: A crítica no século XXI e desafios da arte contemporânea. Métodos de Análise Crítica: crítica formal, a crítica contextual e a crítica pós-colonial, feminista e queer. A crítica para a construção de significados. A formação de públicos e a democratização da arte no contexto escolar.
Objetivos: Desenvolver posicionamento critico sobre arte na contemporaneidade, articulando fundamentos teóricos e sentidos que possibilitem processos de mediação cultural democráticos em contextos educativos diversos.
Bibliografia Básica: Gonçalves, L, R.; Fabris , A(orgs) **Os lugares da critica da arte**. ABCA, 2005. Chagas, T. C. **Frederico Morais: a crítica de arte e seus desdobramentos**. *EDUFES*, em 24 2025, BELTING, H. **O Fim da História da Arte**. Cosac&Naif, 2012. BERGER, John, et al. **Modos de ver.** São Paulo: Martins Fontes, 1980. 167p, il, 22cm. (Arte e comunicação, v.3). GROYS, Boris. **Arte e poder.** UFMG, 2015.
Bibliografia Complementar: GARCIA CANCLINI, Nestor. A **produção simbólica**: teoria e metodologia em sociologia da arte. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1979. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986. WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolucao dos estilos na arte mais recente.3. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1996. CHALUMEAU, Jean-Luc. **As teorias da arte:** filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. DORFLES, Gillo. **O devir das artes**.3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1988. ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004. FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte.** 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 254p. Tradução de: Von der Notwendigkeit der Kunst.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Estágio VI – Ensino Médio
Área Temática: Arte Educação
Ementa: Inserção em espaços educativos no Ensino Médio. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas nas Artes Visuais. Elementos teóricos e práticos da docência das linguagens da arte no Ensino Médio. Processos de ensinar, aprender e avaliar em arte. Sistematização, análise e socialização da ação docente.
Objetivos: Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo de Arte no Ensino Médio, mediante diagnóstico da realidade escolar.
Bibliografia básica: FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte:** fundamentos e projeções. 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, c2009. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didatica no ensino da arte:** a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. SCHILICHTA, Consuelo. **Arte e Educação:** há um Lugar para a Arte no Ensino Medio? Curitiba: Aymará, 2009.
Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. Bohn, Letícia Ribas Diefenthaeler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico.** Joinville, SC: Editora Univille, 2014. HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais.3. ed. Brasília, D.F: MEC/SEF, 2001. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

7ª Fase

Componente Curricular: Arte e Tecnologia
Área Temática: Corpo e Tecnologias
Ementa: Aspectos históricos e estéticos das mídias e tecnologias digitais. Sistemas tecnológicos diversos e softwares profissionais. Instalação Multimídia. Arte Transmidiática. Arte Generativa. Práticas metodológicas e extensionistas voltadas para a educação básica com ênfase em direitos humanos.
Objetivos: Compreender os aspectos históricos, conceituais e práticos das mídias e tecnologias digitais no campo da arte, explorando suas potencialidades estéticas, educativas e extensionistas em práticas voltadas para a Educação Básica.
Bibliografia básica: ARANTES, Priscila. **@rte e mídia**: perspectivas da estética digital. São Paulo : Senac, 2005. MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). **Arte e tecnologia na cultura contemporânea**. Brasília, D.F : Dupligráfica Ed, 2002. MACHADO, Arlindo. **Maquina e imaginario: o desafio das poeticas tecnologicas.** Sao Paulo : EDUSP, c1993. GIACOMELLI, Max Wilhelm Resner. **Da tela para as telas**: arte digital na perspectiva da arte contemporânea. 2022. 45 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/MO/2022/369499_1_1.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

Bibliografia complementar:

CONRADO, Marcelo. *Arte, originalidade e direitos autorais*. Curitiba: Juruá, 2012.

CASSINO, João Francisco; SOUZA, Joyce; AMADEU, Sérgio (Orgs.). **Colonialismo de dados.** São Paulo: Editora Elefante, 2021.

DOMINGUES, Diana. **Arte, ciência e tecnologia**: passado, presente e desafios. São Paulo : Ed. UNESP, 2009.

JUNGE, Lindamir Aparecida Rosa. **Tecnologia, criatividade e arte**. 2000. viii, 77 f., il. Monografia (especialização) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2000.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Corpos informáticos**: arte, corpo, tecnologia. Brasília, D.F : FAC : UnB, 2006.

KNIGHT, Carolyn; GLASER, Jessica. **Design gráfico e digital**: prática e ideias criativas: conceito, metodologia e dicas para criação de um portfólio. São Paulo: Rosari, 2012.

Periódicos especializados:
Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC
Revista GEART – UFRGS
Revista ARS – USP
Revista Palíndromo – UDESC
Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Performance
Área Temática: Corpo e Tecnologia
Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da Performance. Pontes entre vida e arte. O corpo como suporte e como tema na arte. Performance no Brasil e no mundo.
Objetivos: Refletir sobre a performance nas artes visuais, as relações com entre vida e arte na arte contemporânea brasileira e no mundo.
Bibliografia básica: MELIM, R. **Performance nas Artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo**:** Perspectiva, 2002. PIRES, Beatriz Helena Fonseca Ferreira. **O corpo como suporte da arte**: piercing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo : Ed. SENAC, 2005.
Bibliografia complementar: POUSADA. C.E. **Arte Brasileira na Contemporaneidade.** Ornitorrinco, 2016. MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Corpos informáticos**: arte, corpo, tecnologia. Brasília, D.F : FAC : UnB, 2006. 105 p, il. MOSTAÇO, Edélcio. **Sobre performatividade**. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2009. 265 p. (Intertextos). RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia. **Performance, exílio, fronteiras.** Belo Horizonte : UFMG. Departamento de Letras Românicas, 2002. LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo**: Antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003
Periódicos especializados: Revista Palíndromo – UDESC Revista Brasileira de Estudos da Presença - UFRGS

Componente Curricular: Curadoria
Área Temática: Estética e Ética
Ementa: As origens da curadoria. Os princípios da curadoria. A exposição como processo educativo. Processo de organização, expografia, cuidado e montagem de uma exposição artística. Curadoria educativa na escola articulada à extensão.
Objetivos: Estudar os conceitos de produção artística e curadoria, envolvendo todas as etapas do processo de organização de uma exposição, bem como a educação nos espaços de arte.
Bibliografia Básica: Bhaskar, Michael. Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso. Editorial Edições Sesc São Paulo,Little Brown Book Group, 2020. CASTILLO, Sonia Salcedo Del. **Arte de Expor. Curadoria Como Expoesis**. Rio de Janeiro: Nau, 2015. MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014. RAMOS, Alexandre Dias. **Sobre o ofício do Curador.** Porto Alegre: Zouk, 2010.
Bibliografia Complementar: NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Orgs.). **Mediação Cultural, formação de leitores & educação estética.** Curitiba: Editora CRV, 2016. MUNIZ, Vick. **O tamanho do mundo: curadoria e organização editorial:** Ligia Canongia. Porto Alegre: Santander Cultural, 2014. LAMAS, Nadja de Carvalho. (org.). **Arte contemporânea em questão** -Joinville, SC: Univille: Instituto Schwanke, 2007.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Projeto de Pesquisa em Arte
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Arte e Arte na Educação. Etapas de um projeto de pesquisa. Problematização da Arte e Ensino das Artes em diferentes contextos de estudo. Elaboração de projeto de pesquisa.
Objetivos: Compreender as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Arte e Arte na Educação, reconhecendo os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa.
Bibliografia básica: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático.11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. DIAS, B. e IRWIN, R. (orgs) **Pesquisa educacional baseada em arte:** a/r/tografia. - 1. ed. - Santa Maria : Editora UFSM, 2013 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciencia. Campinas :Autores Associados, 2012.
Bibliografia complementar: BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed, [1994]. 336 p, il. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos Ed. Universitária, 2007.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Estágio VII – Aprendizagem Em Arte E Cultura Em Espaços Escolares.
Área Temática: Estágio em Artes Visuais
Ementa: Artes na comunidade e sua prática social e cultural. O papel do professor como mediador cultural. Teoria e prática das artes na comunidade. As práticas da Arte na comunidade: práticas existentes e estudo de caso. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências.
Objetivos: Conhecer instituições não formais de educação (espaços culturais) a fim de vivenciar atividades de Seleção, Curadoria e Mediação em Espaços Culturais de Blumenau e região, constituindo relação com a escola.
Bibliografia básica: CARVALHO, Carla; SOUZA, Marco Aurélio da Cruz (orgs.). **Arte e estética na educação: perspectivas sobre formação e educação estética**. Curitiba: CRV, 2024. GOHN, Maria da Glória (org.). **Educação não formal no campo das Artes.** São Paulo: Editora Cortez, 2015. MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Mediação Cultural: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Liber Ars, 2024.
Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais.**3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 432 p, il. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010. 463 p, il. FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I.2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual.** Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

Periódicos especializados: Revista Visualidades (UFG) Art Research Journal (UFRN) Revista ARS (USP) Porto Arte – Revista de Artes Visuais (UFRGS)

8ª FASE

Componente Curricular: Laboratório Poético
Área Temática: Pintura
Ementa: Poéticas Visuais na contemporaneidade. Conhecimento de processos e materialidades diversas na construção de poéticas visuais. Desenvolvimento de projeto poético autoral. Atividades extensionistas.
Objetivos: Identificar e experimentar processos contemporâneos na construção de poéticas visuais, promovendo diálogo entre teoria e prática, num projeto poético autoral.
Bibliografia básica: BURJATO. Fernando. **A pesquisa do artista visual:** reflexões e discussões sobre o fazer criativo. Inter saberes, 2023. SILVEIRA, Paulo. **A Página Violada -** Da Ternura À Injúria na Construção do Livro de Artista. Porto Alegre: UFRGS, 2008. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Rio de Janeiro: Imago, 2014. VIDAL, Georgina. **Construindo a Poética Visual**. Inter saberes, 2023.
Bibliografia complementar: DANTAS, Marta. **Arthur Bispo do Rosário: a** poética do delírio. São Paulo: UNESP, 2009. Edgar Franco (Org.)**Desenredos : poéticas visuais e processos de criação** Goiânia: UFG/FAV; FUNAPE, 2010. MELO, Leonardo Mèrcher Coutinho Olimpio. **Poéticas e produção em Artes Visuais.** Inter saberes, 2024.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão I
Área Temática:
Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com a Educação Ambiental. Relação entre a arte e prática na comunidade.
Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre a educação Ambiental.
Bibliografia básica: SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária**: conceitos, propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014. BELOUREIRO, C.; TORRES, J. R. (orgs) **Educação ambiental:** dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.
Bibliografia complementar: ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária**: democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária**: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d´Água, 2004. RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária**: tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009. VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000. PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4). OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias**: referenciais teórico e metodológico. Recife: FASA, 2006.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: Desenvolvimento de pesquisa em Artes Visuais e possibilidades de relação com as questões Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Meio Ambiente. Elaboração de monografia. Normas Técnicas. Apresentação para banca examinadora.
Objetivos: Desenvolver monografia, como vivência de iniciação científica, a partir de conhecimentos teórico/práticos da arte e do ensino das Artes Visuais, adquiridos no decorrer do curso, visando o desenvolvimento da capacidade científica, reflexiva, intelectual e criativa.
Bibliografia básica: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático.11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. DIAS, B. e IRWIN, R. (orgs) **Pesquisa educacional baseada em arte:** a/r/tografia. - 1. ed. - Santa Maria : Editora UFSM, 2013. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciencia. Campinas :Autores Associados, 2012.

Bibliografia complementar: BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa. 2**. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Tradução de: The craft of research. CORREIA, Wilson Francisco. **TCC não é um bicho-de-sete-cabeças.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina Co-autor. **Redação técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC.2. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522471461. MEDEIROS, Maria Beatriz de; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (BRASIL). **Arte em pesquisa**: especificidades. Brasília, D.F: Ed. da Pós-Graduação em Arte da UnB, 2004. PEREIRA DE CASTRO, Silvia. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Editora Saraiva, 2019-11-01. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440708. PILLAR, Analice Dutra [et al.]. **Pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: UFRGS: ANPAP, 1993.
Periódicos Especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

13.3 Componentes Curriculares Optativos do Eixo Específico

Componente Curricular: Produção de Projetos Culturais
Área Temática: Estética e Ética
Ementa: Princípios de formulação em produções culturais. Leis de incentivo à arte e cultura. Vivências artísticas em espaços culturais. Portfólio. Elaboração e aplicação de projeto cultural. Socialização dos projetos.
Objetivos: Conhecer os princípios básicos de formulação de projetos culturais. Conhecer as leis de incentivo à arte e cultura: federais, estaduais e municipais. Observar e analisar espaços culturais. Investigar estratégias de divulgação e de comercialização de projetos culturais.
Bibliografia básica: FILHO, Francisco Humberto Cunha. Teoria e prática da gestão cultural. Fortaleza: UNIFOR, 2002. Santa Catarina. Secretaria de Estado do Governo. Sistema estadual de incentivo a cultura: legislação, Lei n. 10.929 de 23-09-98, Decreto n. 3.604 de 23-12-98. -Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2000.
Bibliografia complementar: BAUMANN, Zygmunt. Ética pós-moderna. Tradução João Rezende Costa. -São Paulo: Paulus, c1997. BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico com dados e pesquisas e guia prático para gestão e venda de projetos /. -3. ed. ampl. e atual. - São Paulo: Escrituras, 2002. HEIN Nelson, KROENKE, Adriana. BASSO Ademir. Gestão cultural: relações e significados /. -Blumenau (SC) :Edifurb, 2013. LIBANIO, J. B. Formação da consciência crítica. Petrópolis: Vozes; 1978-1979. 3v. MALAGODI, Maria Eugênia. Projetos Culturais: elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio. 5ª. Edição. São Paulo: escrituras, 2004. ROCHA, Bruno Cordeiro da. O artista e sua relação com o mercado de arte na contemporaneidade brasileira [recurso eletrônico] / Bruno Cordeiro da Rocha. - 2019. ZAMPRONHA, Maria de Lurdes Sekeff. Arte e Cultura: estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2001.

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS Revista ARS – USP Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Desenho da Figura Humana
Área Temática: Desenho e Gravura
Ementa: Desenho da figura humana estática e representação de movimento partir da observação de modelos vivos. Técnicas de representação da Figura Humana. Representação da figura humana de maneira artística corpos diversos e utilizando técnicas variadas.
Objetivos: Desenvolver o desenho da figura humana relacionando modos de produção poética e critica e a partir da prática de desenho de modelo vivo.
Bibliografia Básica: FAZIO, Maria Cristina. *Desenho e figura humana no ensino da arte: caminhos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2020. MELLO, Regina. *Corpo, gesto e traço: práticas poéticas no ensino do desenho*. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2021. PACHECO, Rejane. *Poéticas do corpo no ensino das artes visuais*. São Paulo: Paco Editorial, 2022.
Bibliografia Complementar: SILVA, Rosângela A. da. *O corpo negro no desenho e na arte-educação: uma proposta decolonial*. Salvador: EDUFBA, 2023. PALHARES, Taisa (Org.). *Desenho expandido: corpo, política e gesto*. São Paulo: Sesc, 2021. DERDYK, Edith. *O desenho da figura humana*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 2005.
Periódicos especializados: Revista Palíndromo – UDESC Arte & Ensaio – UFRJ

Componente Curricular: Fotografia no Campo Expandido
Área Temática: Corpo e Tecnologias
Ementa: Fundamentos teóricos e técnicos da fotografia no campo expandido. Fotografia como linguagem híbrida. Prática e desenvolvimento de projetos artísticos autorais.
Objetivos: Compreender os fundamentos teóricos e técnicos da fotografia no campo expandido como forma crítica de recriação interpretativa vinculada ao imaginário visual contemporâneo, tendo em vista a prática e desenvolvimento de projetos artísticos autorais.
Bibliografia básica: DUARTE, Adriana. **Fotografia expandida**: imagem, corpo, performance. Belo Horizonte: C/Arte, 2017. FURTADO, Beatriz; DUBOIS, Philippe (orgs.). **Pós-fotografia, pós-cinema**: novas configurações das imagens. São Paulo: Edições Sesc, 2019. FONTCUBERTA, Joan. **A câmara de Pandora**: a fotografia depois da fotografia. São Paulo: G.Gili, 2014.

Bibliografia complementar:

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.
São Paulo: Hucitec, 1985.

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **Processos de Criação na Fotografia**: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. São Paulo: **Facom-FAAP** nº 16, 2º semestre de 2006. p. 10. Disponível em: https://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_16/rubens.pdf. Acesso: 6 julho de 2025.

HORN, Evelyse Lins. **Fotografia expandida:** o documentário imaginário de uma paisagem submersa entre a arte contemporânea e o documental. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Ceará. Ceará. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7860/1/2012-DIS-ELHORN.pdf>. Acesso em: 6. ago. 2024.

KRAUSS, Rosalind. **A escultura no campo ampliado**. Rio de Janeiro: Arte & Ensaios. v. 17, nº 17, p. 128 -137, 2008 [1979]. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118/28402>. Acesso em: 28 julho de 2025.

RITCHIN, Fred. **Depois da fotografia**: imagem digital e a nova realidade.
São Paulo: Edições Sesc, 2010.

SOUSA, Jorge. **Fotografia expandida**: dispositivos híbridos entre fotografia, cinema e arte contemporânea. Lisboa: Colibri, 2011.

Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC
Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Processos contemporâneos na relação com a natureza
Área Temática: Pintura
Ementa: Conceitos de sustentabilidade e ecopedagogia. Arte locativa na natureza e no espaço urbano. Produção de Arte com materialidades naturais. Estudos de conceitos contemporâneos como ecoarte, ambiente, land art, arte ecológica.
Objetivos: Desenvolver práticas artísticas a partir de conceitos contemporâneos de arte relacionados à temática do meio ambiente.
Bibliografia básica: GADOTTI, Moacir. **A Carta da Terra na educação**. São Paulo : Ed. e Liv. Instituto Paulo Freire, 2010. 103 p. GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra.2.** ed. Sao Paulo : Ed. Fundação Peirópolis, 2000. 217p, il. (Brasil cidadão). GUTIERREZ PEREZ, Francisco; PRADO ROJAS, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 3. ed. São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2002. 128p.
Bibliografia complementar: DITTRICH, Maria Gloria. **A concepção de natureza para a compreensão da criatividade no ensino da arte pictórica**. 2000. 226 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2000. KOHL, MaryAnn F; GAINER, Cindy. **Fazendo arte com as coisas da terra**: arte ambiental para crianças.3. ed. São Paulo: Augustus, 2002. 220 p, il. MARIAN, Graziele. **Arte ambiental:** o meio ambiente na poética de artistas visuais brasileiros. 2023. 55 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/MO/2023/369946_1_1.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023. MOREIRA, Roseli Kietzer. **Da tridimensionalidade às relações tridimensionais na ecopedagogia:** uma perspectiva diferenciada de educação. 2006.76 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006. Disponível em: . Acesso em: 13 abr. 2006. PRATES, Valquíria. **Frans Krajcberg:** a obra que não queremos ver.3. ed. São Paulo : Paulinas, 2009. 2v, il. (Arte à primeira vista).

Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Publicação como Prática Artística e Impressos Independentes
Área Temática: Desenho e Gravura
Ementa: Publicação como expressão artística e crítica. Impressos independentes no campo das artes visuais. Experimentações gráficas. Técnicas manuais e híbridas na gravura.
Objetivos: Investigar a publicação como prática artística e crítica, explorando impressos independentes e técnicas gráficas manuais e híbridas, com o objetivo de desenvolver projetos editoriais autorais ou coletivos que integrem criação, produção e reflexão no contexto das artes visuais contemporâneas.
Bibliografia básica: SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto inacabado:** processo de criacao artistic**a.** Sao Paulo : FAPESP : Annablume, 1998. OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 1995. FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. **Gravura**. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999.
Bibliografia complementar: OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, [2007]. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. BELLOTO, Sonia. **Você já pensou em escrever um livro?: [informações fundamentais para tornar-se um escritor de sucesso].** 3. ed. São Bernardo do Campo : Samm Ed, 2003. CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**: e outros ensaios de antropologia. 1. ed. São Paulo: UBU, c2017. FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GALVAO, Ana Maria de Oliveira. **Modos de ler, formas de escrever: estudos de historia da leitura e da escrita no Brasil.** Belo Horizonte : Autentica, 1998.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Corpo, gesto e narrativa no grafismo
Área Temática: Desenho e Gravura
Ementa: Experimentações contemporâneas decoloniais. Desenho performativo. Desenho da anatomia humana. Expressão afetiva, sensorial e gestual.
Objetivos: Investigar o desenho da figura humana como linguagem poética e expressiva, articulando corpo, gesto e grafismo em processos narrativos que ampliam os limites tradicionais da representação.
Bibliografia básica: MUNOZ, Mônica. **Entre traços e gestos:** o desenho como ação poética. Florianópolis: UFSC, 2015. GLEDSON SANTOS SOUSA, Emanuel; ARAÚJO, Prissila Nunes de; NASCIMENTO, Valter Oliveira. **O desenho artístico a partir de um pensamento decolonial**. Caderno Impacto em Extensão, UFCG, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação:** sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.
Bibliografia complementar: CAUQUELIN, Anne. **O desenho.** Tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Edições Loyola, 2007. EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** Tradução: Cristina Cupertino. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual.** Tradução: Gilson Iannini. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. TEIXEIRA, Élida. **Poéticas do desenho:** arte, experiência e pensamento visual. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.
Periódicos especializados: Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista GEART – UFRGS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 11 julho. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 julho. 2025.

CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores**: Tendências Atuais. In:

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.
FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais. Acesso em: 11 julho 2025.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais. Acesso em: 11 julho. 2025.